

**DIRETORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**ROZEVANIA VALADARES DE MENESES CÉSAR**

**NOMADISMO DIGITAL E EDUCAÇÃO: LIMITES E POTENCIALIDADES DAS  
TÁTICAS DE CONVERGÊNCIA**

**ARACAJU – 2018**

**ROZEVANIA VALADARES DE MENESES CÉSAR**

**NOMADISMO DIGITAL E EDUCAÇÃO: LIMITES E POTENCIALIDADES DAS  
TÁTICAS DE CONVERGÊNCIA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação na Linha de Pesquisa 2 – Educação e Formação Docente.

**PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> RAYLANE ANDREZA DIAS NAVARRO BARRETO**

**ARACAJU – 2018**

**ROZEVANIA VALADARES DE MENESES CÉSAR**

**NOMADISMO DIGITAL E EDUCAÇÃO: LIMITES E POTENCIALIDADES DAS  
TÁTICAS DE CONVERGÊNCIA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação na Linha de Pesquisa 2 – Educação e Formação Docente.

APROVADA EM: 16/02/2018

BANCA EXAMINADORA:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raylane Andreza Dias Navarro Barreto (Orientador – Universidade Tiradentes – UNIT)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrea Cristina Versuti (Membro Externo da Banca – Universidade de Brasília – UNB)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréa Karla Ferreira Nunes (Membro Interno da Banca – Universidade Tiradentes – UNIT)

Aracaju, 16 de 02 de 2018.

Orientador(a) \_\_\_\_\_

Examinador(a) Externo: \_\_\_\_\_

Examinador(a) Interno: \_\_\_\_\_

Mestrando(a): \_\_\_\_\_

## FICHA CATALOGRÁFICA

---

C421n César, Rozevania Valadares de Meneses

Nomadismo digital e educação: limites e potencialidades das táticas de convergência. / Rozevania Valadares de Meneses César; Orientação [de] Dra. Raylane Andreza Dias Navarro Barreto. – Aracaju, SE : Unit, 2018.

124 p. : il. ; 29 cm

1. Educação. 2. Convergência – Educação. 3. Nomadismo digital.

CDU: 371.66

---

Ficha Catalográfica: Alda Teresa Nunes de Freitas CRB 5/1276

*À Minha Família,  
Especialmente aos meus pais Dolores e André.*

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato de reconhecimento e prova de que jamais se consegue realizar qualquer que seja o feito sem a contribuição daqueles que de algum modo colaboraram para a concretização e realização de um sonho. Assim, antes de agradecer faço um retrospecto deste trajeto que durou dois anos e que, inclusive, me mostrou o mundo de outra forma. Ora me acrescentando algo positivo e ora negativo. Ressalto que entre as coisas que aprendi e vou guardar para sempre foi ouvir e assimilar apenas aquilo que de fato agregue algo para minha formação enquanto profissional e ser humano, aliás, este último raramente encontramos na academia.

Afirmo que a mestranda que veio do interior, especificamente do “Boqueirão”, distrito de Samambaia, município de Tobias Barreto/SE, adentrou no curso de mestrado com um objetivo: aprender algo que pudesse ser utilizado na minha prática em sala de aula, na qual atuo há mais de 20 anos. Ocorre que, logo na aula inaugural vi-me num ambiente totalmente alheio ao que costumava frequentar como pedagoga e professora do ensino fundamental I e II, tudo era muito estranho para mim, confesso que cheguei a me perguntar: O que estou fazendo aqui? O que mais me angustiava durante as aulas era perceber que os colegas não pareciam ter dúvidas em relação aos conteúdos e eu, na minha inocência, questionava com os professores o que não entendia.

Termos como fichamento de obras, conceitos, noções e categorias de autores, linha de pesquisa do orientador e ABNT permeavam entre as discussões das aulas como algo corriqueiro e comum no meio acadêmico, mas, para mim, foi doloroso compreender, entender e aplicar tais conceitos. Enfim, chegar até aqui, para alguns demandou pouco esforço, para mim, significou dedicação, força de vontade, muitas noites sem dormir e foco, muito foco. Diante do relato, começo agradecendo primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades que, como já descritas, foram muitas. As primeiras professoras da minha vida, minha mãe, Dolores, que me ensina todos os dias a continuar sendo honesta, sincera e firme nas decisões e Dona Josefa, (minha primeira professora) que me ensinou os primeiros traçados das letras do alfabeto, muito obrigada!

Aos meus irmãos, Robério, Rodolfo, Alice e Flávio, que nos momentos de minha ausência dedicada ao labor deste trabalho, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente! À “caçulinha” Andrelma, por ter passado por dois processos cirúrgicos, os quais a deixaram debilitada, porém, lutou e mostrou que nenhum mal dura para sempre, tudo passa. Você é uma guerreira!

Ao meu esposo, José Alberto, minha outra metade. Obrigada pelo apoio que você me dá, em tudo que me proponho a fazer, pela compreensão nos momentos em que precisei me “enclausurar” para estudar, mudando bruscamente nossa rotina, um enorme “obrigada”!

Ao meu filho, Murilo, pela disponibilidade e por ser meu amigo e me surpreender a cada dia com seu afeto e cumplicidade que existe entre nós. Obrigada por existir de maneira tão especial em minha vida e me mostrar o quanto vale a pena ser imparcial. Amo-te!

Meus filhos de coração, Venâncio, por conseguir arrancar meus melhores sorrisos e dizer que se inspira em mim. Minhas “meninas” MagniClaudia e Sabrina, por entender minha ausência, vocês são meus tesouros!

Aos cunhados, cunhadas, sobrinhos e sobrinhas por me incentivar e torcer por mim, muito obrigada!

À professora Dr.<sup>a</sup> Andrea Versuti, por ter acalentado meu coração no dia da qualificação e por me indicar um acervo de leitura que me fez crescer e acreditar que estou no caminho certo, eternamente grata!

À professora Dr.<sup>a</sup> Andrea Karla, pessoa que tanto admiro, pela competência e brilhante trabalho que desenvolve na educação, quando crescer, quero ser igual a você!

Aos demais professores do Programa de Pós-Graduação, os quais contribuíram significativamente para minha formação, levo um pouquinho de cada.

À Universidade Tiradentes, por ter possibilitado minha passagem pelo Mestrado em Educação.

À Capes, pela remuneração como bolsista Prosup/TAXA.

Aos meus colegas do Mestrado em Educação, em especial, Yvahyr (um anjo que Deus colocou no meu caminho), Nazareno (o homem da máquina de retrato), Gleidson (o tenho como meu irmão), Rafael (carinhosamente, LERDO), amo-os!

As irmãs de coração, Marly Barreto, Valterlúcia, Margarida, Sandra Virgínia e Luzianne (chegou de mansinho e conquistou meu coração), o que seria de mim sem vocês? Faltam-me palavras e as lágrimas caem só de lembrar o quanto pude e sei que posso contar com vocês, Deus abençoe!

À Bruna Freire, por ter me apresentado o *blog* do Professor Paulo Jubilut e acompanhar nos momentos de angústias, muito obrigada!

Ao meu gatinho, “Fulano” por me acompanhar nas madrugadas enquanto escrevia, “Mamãe ama” tanto!

E, tão especial quanto os demais, à minha orientadora, que me ensinou o seguinte:

“Na corrida dessa vida é preciso entender que você vai rastejar, que vai cair, vai sofrer e a vida vai lhe ensinar que se aprende a caminhar e só depois vai correr.

A vida... a vida é uma corrida, que não se corre sozinho. Que vencer não é chegar é aproveitar o caminho. Sentindo o cheiro das flores e aprendendo com as dores causadas por cada espinho.

Aprenda com cada dor, com cada decepção, com cada vez que alguém lhe partir o coração. O futuro é obscuro e às vezes é no escuro que se enxerga a direção.

Aprenda quando chorar e quando sentir saudade. Aprenda até quando alguém lhe faltar com a verdade. Aprender é um grande dom! Aprenda que até o bom vai aprender com a maldade.

Aprender a desviar das pedras da ingratidão, dos buracos da inveja, das curvas da solidão... expandindo o pensamento, fazendo do sofrimento a sua maior lição, sem parar... sem parar de aprender, aproveite cada flor, cada cheiro no cangote, cada gesto de amor, cada música dançada e também cada risada silenciando o rancor.

Experimente o mundo, prove de todo sabor, sinta o mar, o céu e a terra, sinta o frio e o calor. Sinta a sua caminhada e dê sempre uma parada, pelo caminho que for.

Pare! Pare, não tenha pressa! Não carece de acelerar. A vida já é tão curta! É preciso aproveitar essa estranha corrida, que a chegada é a partida... e ninguém pode evitar.

Por isso é que o caminho tem que ser aproveitado deixando pela estrada, algo bom para ser lembrado. Vivendo uma vida plena, fazendo valer a pena, cada passo foi dado.

Aí sim... aí sim, lá na chegada onde o fim é evidente, é que a gente percebe que foi tudo de repente e aprende na despedida, que o sentido dessa vida é sempre seguir em frente.”  
(Braúlio Bessa).

Além do que foi dito por “Bessa” acrescento e agradeço a paciência que teve comigo nos momentos de insegurança, a oportunidade de estagiar ao seu lado, os ensinamentos sobre como funciona o “mundo” acadêmico, os primeiros traçados de uma escrita científica, a seriedade com a qual conduz o seu trabalho enquanto professora e orientadora, a sutileza diante de determinadas pessoas e situações, a preocupação com o meu lado financeiro e tantos outros atributos que não caberiam descrevê-los aqui. Saiba que seus ensinamentos híbridos: verbalizados e rupestres serão guardados no meu coração! Obrigada por tudo e me perdoe se não consegui corresponder às suas expectativas. Deus te abençoe, amo-te!



## RESUMO

Esta dissertação esteve voltada para o fenômeno do nomadismo digital e sua relação com a educação, tendo como objeto de estudo interfaces *online*, a partir das quais busquei responder aos seguintes questionamentos: Existem experiências nômades relacionadas à educação? Quais são os métodos e as táticas utilizadas pelos professores que se intitulam como nômades para fazer educação no mundo digital? Como ocorre a convergência dos conteúdos nas redes sociais utilizadas pelos professores nômades? Como se dá a relação entre a educação e o nomadismo digital? Nesta perspectiva, o presente estudo objetivou compreender como ocorre essa relação, bem como quais são os instrumentos de trabalho que os nômades digitais utilizam para desenvolver suas atividades, sobretudo na área. Assim, parti da análise dos serviços prestados, das ações desenvolvidas que primam pela motivação, bem como das plataformas de trabalho que os nômades digitais se utilizam para desenvolver suas atividades no campo da educação. No âmbito metodológico, optou-se pela pesquisa bibliográfica, documental e netnográfica, a partir de Fragoso, Recuero e Amaral (2016). Já a fundamentação teórica seguiu as discussões sobre a categoria de táticas e estratégias, cibercultura, cultura da convergência, tecnologia e tempo docente e educação formal, informal e não formal, tendo como aporte teórico Certeau (2009), Lévy (2010), Jenkins (2009), Kenski (2014) e Gohn (2014). Com base nos questionamentos, a hipótese que se teve e que fora comprovada é a de que a referida relação segue a mesma lógica dos outros profissionais que atuam no mercado *online*, ou seja, tem relação direta com a subsistência e as oportunidades de trabalho proporcionadas pelo universo *online*, com carga horária e local flexível, entretanto, exige métodos e táticas de trabalho criativos, uma vez que o que é fornecido é o conhecimento, e este exige, por parte de quem o recebe/compra, o melhor e mais eficaz acesso. Por conta disso, o recurso da convergência tem sido eficiente nesta prática e a transmidiação pode se tornar potenciais recursos de aprendizagem, aliados no trabalho nômade no campo da educação.

**Palavras-chave:** Convergência. Educação. Nomadismo Digital.

## ABSTRACT

This dissertation was focused on the phenomenon of digital nomadism and its relationship with education, having as object of study online interfaces, from which I tried to answer the following questions: Are there nomadic experiences related to education? What are the methods and tactics used by teachers who call themselves nomads to do education in the digital world? How does the convergence of content in the social networks used by the nomadic teachers occurs? How it's given the relation between education and digital nomadism? From this perspective, the present study aimed to understand how this relationship occurs, as well as what are the working tools that digital nomads use to develop their activities, especially, in the area. Thus, I started with the analysis of the services provided, the actions developed that are excelled by the motivation, as well as the work interfaces that the digital nomads use to develop their activities in the field of education. In the methodological scope, it was opted for bibliographical, documentary and netnographic research, based on Fragozo Recuero and Amaral (2016). The theoretical basis was followed by discussions about the category of tactics and strategies, cyberculture, convergence culture, technology and teaching time, and formal, informal and non-formal education, with the theoretical contribution Certeau (2009), Lévy (2010), Jenkins (2009), Kenski (2014) and Gohn (2014). Based on the questions, the hypothesis that has been and has been proven is that the referred relation follows the same logic of other professionals working in the online market, that is, it is directly related to the subsistence and job opportunities provided by the online universe, with flexible working hours and local, however, requires creative methods and tactics of work, since what is sold is knowledge, and this requires, on the part of those who receive it, the best and most effective access. Because of this, the convergence resource has been effective in this practice and the transmedia may become potential learning resources, allied to nomadic work in the field of education.

**Keywords:** Convergence. Education. Digital Nomadism.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 NÔMADES DIGITAIS BRASILEIROS: PERCURSOS E PRÁTICAS EM MOVIMENTO</b> .....	28
<b>2.1 Do paleolítico à era digital: os nômades como sujeitos atemporais</b> .....	29
<b>2.2 Redes sociais: histórico e usabilidade</b> .....	32
<b>2.3 Nômades digitais: origem, motivação e trabalho</b> .....	34
<b>2.4 Professores nômades: modos de trabalhar no universo digital</b> .....	55
<b>3 ARTES DE “FAZER” EDUCAÇÃO NO MUNDO DIGITAL</b> .....	73
<b>3.1 Professores nômades: compondo distintos “modos de fazer” no cotidiano educacional</b> .....	73
<b>3.2 Plataformas de trabalho ou recursos didáticos?</b> .....	78
<b>3.3 Repensando o método: convergência ou transmediação?</b> .....	83
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	96
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	100
<b>ANEXOS</b> .....	106

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Página inicial da <i>fanpage</i> de Livia Alencar .....	85
Figura 2 – Imagem do canal no Youtube de Livia Alencar.....	86
Figura 3 – Página do <i>blog</i> dos professores Rodolfo Neves e Daniel Pereira .....	80
Figura 4 – Canal no YouTube dos professores Rodolfo Neves e Daniel Pereira.....	88
Figura 5 – Conteúdo da página do <i>blog</i> do professor Paulo Jubilut.....	89
Figura 6 – Conteúdo da <i>fanpage</i> no Facebook do professor Paulo Jubilut .....	90
Figura 7 – Canal no Youtube do professor Paulo Jubilut.....	90
Figura 8 – <i>Twitter</i> do professor Paulo Jubilut .....	91
Figura 9 – Página do <i>blog</i> do professor Mairo Vergara .....	92
Figura 10 – Estrutura da <i>fanpage</i> do professor Mairo Vergara.....	93

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Nômades digitais brasileiros.....	35
Quadro 2 – Aspectos comuns entre as experiências dos nômades digitais brasileiros mapeados nesta pesquisa. ....	53
Quadro 3 – Estrutura do <i>Site/blog</i> Biologia Total .....	64

## LISTA DE SIGLAS

Aiesec – *Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales*  
Anki – Programa SRS (*Spaced Repetition System*), ou seja, um sistema de repetição espaçada.  
AVA – Ambientes Virtuais de Aprendizagem  
BBV – Rede Brasileira de Blogueiros de Viagem  
BH – Belo Horizonte  
CMP – Comunicação Mediada por Computador  
EAD – Educação a Distância  
Enem – Exame Nacional do Ensino Médio  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação  
MEC – Ministério de Educação e Cultura  
MTV – *Music Television*  
ONGs – Organizações Não Governamentais  
PDF – Formato Portátil de Documento  
PPED – Programa de Pós-Graduação em Educação  
Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso  
UAB – Universidade Aberta do Brasil  
UEL – Universidade Estadual de Londrina  
UNB – Universidade de Brasília  
Unit – Universidade Tiradentes  
UOL – Universo *Online*

## 1 INTRODUÇÃO

O inesperado surpreende-nos. É que nos instalamos de maneira segura em nossas teorias e ideias, e estas não têm estruturas para acolher o novo. Entretanto, o novo brota sem parar. Não podemos jamais prever como se apresentará, mas deve-se esperar sua chegada, ou seja, esperar o inesperado [...]. E quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e ideias, em vez de deixar o fato novo entrar à força na teoria incapaz de recebê-lo. (MORIN, 2000, p. 29).

Para participar do processo seletivo de mestrado da Universidade Tiradentes, turma 2016, elaborei um projeto intitulado *Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem: um estudo sobre as vantagens e desvantagens desse processo*. A escolha do tema surgiu a partir da experiência, como aluna, do Centro de Educação Superior à Distância, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), em parceria com o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), no curso de Licenciatura em História. O tipo de avaliação proposta no ambiente virtual de aprendizagem do referido curso, embora fosse diversificado contemplando *chat*, sala de aula virtual, sala de trabalho, café virtual, tutor *online* (comunicação síncrona)<sup>1</sup>, e-mail, lista de discussão, mural, debate virtual, prova presencial, biblioteca virtual e portfólio (comunicação assíncrona)<sup>2</sup>, deixava o aluno, sob meu ponto de vista, sem a orientação devida para os estudos, pois muitas vezes me senti insegura quanto ao que deveria fazer ou não. Isso porque *o feedback*, após a postagem das atividades, não ocorria sistematicamente.

Diante desta inquietação, achei pertinente pesquisar sobre avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). No primeiro encontro com a orientadora, a professora Dr.<sup>a</sup> Raylane Andreza Dias Navarro Barreto, foram-me apresentadas várias pesquisas com este tema, e ela indicou a leitura da coletânea *Formação de professores: transmídias, conhecimento e criatividade*, que traz em seus textos reflexões sobre narrativas que focam o tema que

---

<sup>1</sup> Quando, no dispositivo receptor, é ativado um mecanismo de sincronização relativamente ao fluxo de dados proveniente do emissor. Este mecanismo de sincronização é um relógio (clock) interno no dispositivo de recepção (por exemplo, modem) e determina de quantas em quantas unidades de tempo é que o fluxo de bits recebidos deve ser segmentado, de modo que cada segmento assuma o mesmo tamanho e formato com que foi emitido. Disponível em: <<http://esmf.drealentejo.pt/pgescola/g2t10/html/cartip/tiptrans/sincass.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

<sup>2</sup> Quando não é estabelecido, no receptor, nenhum mecanismo de sincronização relativamente ao emissor e, portanto, as sequências de bits emitidos têm de conter em si uma indicação de início e do fim de cada agrupamento; neste caso, o intervalo de tempo entre cada agrupamento de bits transmitidos pode variar constantemente (pois não há mecanismo que imponha sincronismo) e a leitura dos dados terá de ser feita pelo receptor com base unicamente nas próprias sequências dos bits recebidos. Disponível em: <<http://esmf.drealentejo.pt/pgescola/g2t10/html/cartip/tiptrans/sincass.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

pretendia desenvolver. Concomitantemente, foi sugerida a leitura do projeto de Pós-Doutorado em Educação da pesquisadora Katita Figueiredo de Souza Barreto Jardim, intitulado *Nomadismo digital: educação não formal a distância e novos modelos de trabalho*, o qual objetivou analisar como os cursos de qualificação de Nômades Digitais a distância vêm gerando mudanças no mercado de trabalho na contemporaneidade.

Como preconizado por Morin (2000), no que serve de epígrafe a esta seção, deparei-me, então, com o mercado *online*, bem como um modo de trabalho diferenciado que vem despontando e aumentando na contemporaneidade. Tal mostra de pesquisa me fez não só desviar o olhar da avaliação, como vislumbrar a possibilidade de adentrar neste campo de observação, cujo tema me pareceu instigante. Este universo me fez perceber, para além do próprio nomadismo digital, o tipo de trabalho que Jardim (2016) desenvolvia e, neste sentido, somei esforços para o entendimento da área, elegendo, como tema de investigação para a dissertação, o nomadismo digital e as táticas de convergência.

Na era digital, as usabilidades das tecnologias contemporâneas demandam transformações nas relações humanas, especialmente nas atividades cotidianas e pessoais, uma vez que a todo e qualquer momento pode-se encontrar na rede o que se busca, sendo necessário apenas um simples click. De igual modo, a presente realidade digital traz novas alternativas também na área profissional e, por isso, muitas pessoas estão trocando a forma tradicional de trabalho por novas possibilidades de atuação em espaços que podem ser facilmente localizados, uma vez que as fronteiras estão cada vez mais tênues. Isso porque há uma tendência cada vez maior de os espaços geográficos se diluírem perante a rede mundial de computadores, trazendo à tona a necessidade de repertório mais ampliado em relação à cultura e às línguas, para que não haja empecilhos para uma comunicação direta.

Na visão de Aquino (2003, p. 1-2), “são muitos os elos afetivos e de trabalho que nascem e se intensificam através da web”. Assim, trata-se de uma interação que nem sempre exige do sujeito interlocutor um domínio completo de como “navegar” na internet, entretanto requer deste pelo menos a noção de letramento digital que deriva da revolução tecnológica que, junto ao advento da internet, propiciou aos sujeitos oportunidades de viver e interagir com as tecnologias digitais, ou seja:

[...] um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, como sendo um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores (LÉVY, 1999, p. 17).



Diante disso, vale ressaltar que a maneira de escrever também mudou. Antes se utilizava papel e caneta, hoje o papel passou a ser a tela do computador e a caneta foi substituída pelo teclado e *mouse*. Observa-se, então, um modelo de produção textual que requer do sujeito outras habilidades, a exemplo de: escolher *sites* específicos, eleger e mensurar as informações que estão dispostas no ambiente digital. Assim, ao se apropriar da evolução tecnológica, a educação também ganhou espaço, pois vários cursos, a exemplo da Mupi<sup>3</sup> e Veduca<sup>4</sup>, entre outros que são disponibilizados em ambientes virtuais de aprendizagem *online* e, com isso, percebe-se, dentre outros aspectos, o alargamento da educação com a sedimentação da Educação a Distância (EAD) por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)<sup>5</sup> e da internet, permitindo que o ato educativo seja oferecido por meio de métodos, táticas e estratégias que diferem do ensino convencional, uma vez que:

A Educação a Distância (EAD) permite a liberdade de tempo e lugar, uma independência que permite ao usuário aproximar-se de outros tipos de conhecimento ou atualizar-se sem ver-se obrigado a cumprir um horário pré-estabelecido e sem ter que sair de casa ou do seu lugar de trabalho. Esta flexibilidade é característica importante que muitas vezes determina a escolha desta modalidade. Hoje em dia, assim como existem várias Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), são também diversos os modelos usados para implementação de cursos a distância, pois a combinação das mesmas proporciona uma diversidade de opções (LOPES; SALVAGO, 2011, p. 17).

Este modo de ensinar e aprender é independente de fronteiras, horários e lugares físicos para se reunir, são flexíveis e mais econômicos pois não há gastos com deslocamentos para o local das aulas, maiores possibilidades de o cursista revisar os conteúdos, pois ficam disponíveis na plataforma, o horário de estudo pode ser adequado pelo próprio cursista, além da diversidade de cursos que são ofertados. Para a realização de tais cursos, basta ter um computador conectado à internet para que os alunos realizem suas atividades em ambientes virtuais de aprendizagem. Um exemplo de cursos oferecidos nesta modalidade e que pode ser realizado totalmente *online*, e tem se destacado também fora das universidades, é o *Massive Open Online Course* (Mooc), curso *online* e massivo. Trata-se de um tipo de curso que pode ser feito por qualquer sujeito que

---

<sup>3</sup> Tem como missão valorizar o professor com a finalidade de impactar a educação, ofertando cursos para vários níveis de ensino. Disponível em: < <http://tecsaladeaula.com.br/pages/sobre>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

<sup>4</sup> Plataforma de ensino criada por um grupo de profissionais com o objetivo de compartilhar o conhecimento. Em parceria com grandes universidades, o site oferece cursos gratuitos em diversas áreas. Disponível em: < <https://querobolsa.com.br/carreiras/cursos-gratuitos>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

<sup>5</sup>TICs é um conjunto de recursos tecnológicos que, se estiverem integrados entre si, podem proporcionar a automação e a comunicação de vários tipos de processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica, na área bancária e financeira, etc. (MENDES, 2008, p. 1).

deseja adquirir novas habilidades em áreas específicas, atraindo também estudantes universitários em razão da certificação que pode ser agregada ao currículo. Mattar (2013, p. 59) enfatiza que o “Mooc é, em princípio, um curso *online* (que pode utilizar diferentes plataformas) aberto (gratuito, sem pré-requisitos para participação e que utiliza recursos educacionais abertos) e massivo (oferecido para um grande número de alunos)”.

Há que se considerar também que os cursos como o Mooc, oferecidos por meio da internet, possibilitam uma gama de oportunidades que vai além do espaço geográfico e de frequentar uma sala de aula convencional, pois trazem em suas propostas oportunidades para que os alunos desenvolvam sua autoaprendizagem, em virtude dos recursos pedagógicos serem diversificados e a metodologia ser interativa entre os pares aluno/aluno, professor/aluno. Entretanto, neste “modelo” de estudo, o sujeito deve entender que em qualquer modalidade de ensino (presencial, a distância, semipresencial ou *online*) o aluno precisa ter a convicção de que, embora não haja a presença física de um professor, o nível de responsabilidade, disciplina e autonomia não difere dos cursos presenciais, muito pelo contrário, uma vez que a ausência de um ser físico para orientação do estudo provoca a necessidade de maior comprometimento, já que disso dependerá a consolidação da sua aprendizagem. Ou seja, depreende-se que o aprender, no contexto *online*, parte das ações de si para si, conduzindo o indivíduo a uma configuração autônoma. Assim:

Possuir autonomia é uma competência essencial, pois é o que possibilita ir além de uma postura passiva e adquirir um papel ativo, de intervenção no seu próprio processo de aprendizagem, faz com que se aprenda a percorrer e a buscar o conhecimento de diversas maneiras. Nessa relação entre autonomia e conhecimento, há que se indicar a relevância da disciplina, que possui uma função efetivamente considerável para o aluno – a organização para a realização dos trabalhos exigidos pelas disciplinas (LEITE; CAIXETA, 2013, p. 52-53).

Além de tais aspectos que envolvem o perfil do estudante *online*, há que se considerar também o formato do curso, pois este é determinante para atrair o público. Neste sentido, alguns pré-requisitos também devem ser levados em consideração por parte de quem o oferta, entre eles: perfil, público-alvo, área específica, tempo de duração (aprofundado ou básico), dosagem de conteúdos por aula, material de estudo, professor ou tutor que seja preparado, não só para ministrar os conteúdos, como também incentivar a participação em ambiente digital de fácil acesso, atentar para a divulgação nas redes sociais, dentre outros.

Neste contexto, compreende-se que esse formato de estudo se tornou possível e, inclusive, potencializou-se diante do avanço das tecnologias digitais, como descrito por Lemos

(2002, p. 20): “[...] as novas tecnologias não só estão presentes em todas as atividades práticas contemporâneas (da medicina à economia), como também se tornam vetores de experiências estéticas, tanto no sentido de arte, do Belo, como no sentido de comunhão, de emoções compartilhadas”. Nesta perspectiva, destaca-se que o atual contexto comunicacional possibilita um caminhar ativo sem ter que se ausentar do lugar de origem, emergindo na contemporaneidade novos comportamentos, possibilitados justamente pela ampliação tecnológica.

Esta movimentação ilimitada retoma, portanto, a ideia dos indivíduos conhecidos como nômades, ou seja, aqueles que não se fixam em um espaço e não possuem controle temporal, uma vez que a sua permanência ocorre no espaço e tempo que atende às suas necessidades. Sobre a relação nomadismo e tecnologia, Santaella (2007, p. 235) explicita que para os nômades são “[...] os caminhos que importam, pois, a vida nômade pressupõe estar sempre no meio do caminho. Os espaços nômades são lisos, pois os caminhos também são móveis, apagam-se e deslocam-se na trajetória sem pouso”.

Foi a partir da facilidade proposta pelas tecnologias móveis que surgiu o movimento do nomadismo digital, conforme pontua Matos (2016, p. 1): “[...] trata-se de um construto, cuja definição não está totalmente clara. Até o momento, ‘nomadismo digital’ é percebido como uma categoria que ainda não possui parâmetros definidos”. No entanto, é um tipo de atividade que tem ganhado importância, a partir da chamada Era Digital que revolucionou a comunicação e o “aligeiramento” das informações, atreladas à internet e aos dispositivos móveis. De modo sistemático, Nascimento afirma que:

O nomadismo digital tem como princípio a ideia de trabalhar (no meio virtual) enquanto viaja pelo mundo, tendo como alguns de seus norteadores os ideais de liberdade, mobilidade, flexibilidade, satisfação, realização pessoal e profissional. Dessa forma, os nômades digitais são pessoas que, aproveitando os avanços da tecnologia e da internet, adotaram uma nova forma de relacionar-se com o trabalho e com o mundo, na qual assumem a posição de donos de seu tempo e permitem-se viverem novas experiências, ao mesmo tempo em que conduzem seus trabalhos de onde quer que estejam. (NASCIMENTO, 2015, p. 11-12).

Como já ressaltado, o nomadismo digital se constituiu a partir de um leque de oportunidades voltadas para o mercado de trabalho, que podem ser gerenciadas totalmente *online*. Há, nesta dimensão, profissões já consolidadas ou mesmo as que ainda estão sendo edificadas, a exemplo de blogueiros profissionais e de youtubers, que representam bem os tipos de trabalhos possíveis que podem ser desenvolvidos por nômades digitais. Blogueiros criam e

mantêm *blogs*<sup>6</sup>, youtubers mantêm canais no Youtube, vinculando os conteúdos relevantes para a sua audiência, e, para tanto, são patrocinados por empresas para realizarem *merchandising* e divulgação de suas marcas e, por isso, lhes é conferido o *status* de influenciadores digitais<sup>7</sup>. Alguns profissionais podem optar por uma plataforma ou criar dinâmicas que integram várias, como os *blogs*, canal no Youtube, *fanpage* no Facebook, perfil no Instagram, dentre outros.

De acordo com Certeau (1998, p. 92), “como na literatura se podem diferenciar ‘estilos’ ou maneira de escrever, também se podem distinguir ‘maneira de fazer’ – de caminhar, ler, produzir, falar, etc.” Como que corroborando com este autor, a forma como cada nômade digital incrementa seu ambiente virtual é que vai fazer a diferença no desenvolvimento da atividade e posteriormente o sucesso dela. Isto se adapta ao conceito do já citado autor, que caracteriza os modos como os sujeitos desenvolvem suas atividades de acordo com o que lhes é imposto no momento como “maneiras de fazer com”.

No cenário posto, é possível perceber que mesmo com as facilidades trazidas pela tecnologia, a internet e a (re)configuração de novos modelos no mercado de trabalho, é importante refletir sobre o que tem provocado tantas mudanças na sociedade e até que ponto elas são positivas. Pesquisas mostram que a sociedade tem sempre se modernizado, e que tudo acontece muito rápido. Na análise de Lipovetsky (2016), a “[...] civilização do ligeiro significa tudo menos viver de forma leve”, pois, embora a sociedade esteja cada vez mais tecnológica, a busca constante para acompanhar tal tecnologia acaba tornando a vida mais pesada. Salienta-se ainda que a sociedade do ligeiro também se apropria da conexão e da mobilidade (LEMONS, 2004) proporcionada pela internet e pelos dispositivos móveis sem que seus membros se preocupem com a privacidade e, assim, acabam deixando rastros de suas ações vivenciadas no dia a dia.

Segundo Maffesoli (1997), estes novos profissionais possuem a liberdade de locomoção e são nômades, ou seja, também vivem em tribos e se assemelham aos homens do Paleolítico em relação à busca por subsistência. Outrossim, vivem em tempos de modernidade líquida (BAUMAN, 2001), em que para acompanhar o controle remoto do cotidiano tornam-se individualistas e, de algum modo, controlados pela sociedade consumista (DELEUZE, 2010). Tais autores mostram como a busca incessante pela comodidade, facilidade e liberdade para trabalhar pode trazer, também, consequências nefastas, uma vez que a autonomia e a liberdade podem acarretar, por exemplo, carga horária maior em razão das demandas de trabalho, falta

---

<sup>6</sup> São páginas da internet onde as pessoas publicam conteúdos, podendo incluir textos, imagens e vídeos.

<sup>7</sup> Pessoas que se popularizam nas redes sociais por desenvolver conteúdos para essas, e possuem seguidores que geralmente passam as postagens adiante.

de amparo perante as leis trabalhistas, consumismo exacerbado, o que resultaria em sujeitos endividados, isso porque “[...] o controle pelo consumo caracteriza-se como a nova forma mais sutil de dominação” (JARDIM, 2017, p. 7).

Apesar das controvérsias, as possibilidades trazidas nesta tendência de trabalho são várias: independência, entusiasmo, versatilidade, redução de custos, diminuição do impacto na mobilidade urbana, criatividade, empreendedorismo, maior produtividade, melhoria na qualidade de vida e a possibilidade de conhecer outras pessoas e culturas. Assim, diante de uma rotina desgastante, alguns se apropriam das tecnologias para desenvolver atividades que podem ser gerenciadas totalmente *online* como nômades digitais<sup>8</sup>, mudando ao extremo a forma de trabalho, como os brasileiros que decidiram escolher trabalhar de uma forma mais “livre” viajando e desenvolvendo suas atividades ao mesmo tempo, de onde estiverem.

Tal contexto atrela-se à noção de emprego, e é possível pensar com Certeau (1998, p. 92) que “essas operações de emprego – ou melhor, reemprego – se multiplicam com a extensão dos fenômenos de aculturação que substituem maneiras ou ‘métodos’ de transitar com o lugar. Isso não impede que correspondam a uma arte muito antiga de ‘fazer com’.” O que me leva a acreditar que, sendo assim, qualquer sujeito pode adentrar no mercado de trabalho *online* e trabalhar como nômade digital, uma vez que o universo virtual é uma realidade e a tecnologia a maior aliada, embora este modo de trabalhar ainda não se adeque a todas as profissões. Por outro lado, há áreas que já se servem dos benefícios deste comportamento, como os arquitetos, *designer*, *coach*<sup>9</sup>, que investem no mercado *online*, postam vídeos para mostrar aos possíveis clientes as principais etapas para renovar um ambiente sem ter que se deslocar a um escritório, por exemplo, ou seja, tudo é “feito com” o acesso às redes sociais.

Esse universo me fez perceber, para além do próprio nomadismo digital, quais os tipos de trabalhos que estão sendo desenvolvidos por nômades digitais. Não raro encontrei: escritor, revisor de textos, contador, tradutor, desenvolvedor de *site*, suporte técnico de manutenção de computador a distância, *promoter*, *freelancer*, professor/consultor para quem está se preparando para prestar vestibular ou Exame Nacional do Nível Médio (Enem), agente de viagens, assessor

---

<sup>8</sup> Não é ser mochileiro, trata-se de sujeitos que escolhem o seu horário de trabalho e desempenham suas tarefas com responsabilidade e em tempo hábil [...] também trabalham com prazos, o que muda é a autonomia, organização e o modo como gerenciam. Para maior aprofundamento, consultar NASCIMENTO, Naiara Oss-Emer do. **Nomadismo digital e comunicação na web 2.0**: uma análise do *blog* Nômades Digitais. Porto Alegre, 2015.

<sup>9</sup> Treinador, instrutor. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/coach/>>. Acesso em: 29 out. 2017.

de imprensa digital, programador de conteúdo, *coaching*<sup>10</sup>, professor de idiomas, entre outras profissões. Porém, é perceptível ao adentrar em suas respectivas páginas na internet que não basta ter habilidade técnica ou simplesmente tempo livre para entrar nesse universo *online*. Para desenvolver atividades totalmente *online*, na perspectiva do nômade digital, necessita entre outros aspectos, de um planejamento financeiro, uma boa conexão com a internet, saber fazer algo diferente no âmbito do mercado de trabalho, ou seja, usar a criatividade, pré-requisitos indispensáveis para que haja um reconhecimento no mercado *online*, que, assim como no formal, há oferta, demanda e concorrência.

De acordo com Duailib (2009, p. 76), “a criatividade [...] é a capacidade de formar mentalmente ideias, imagens, sistemas, ou estruturas e coisas não presentes ou dar existência a algo novo, único e original. Em termos pragmáticos, é um resultado gestáltico, porém com um objetivo [...]”. Ou seja, a criatividade se apresenta de diferentes formas no pensamento humano, pode ser em atitudes, processo ou ainda na criação de algo que de algum modo resolva um problema. É a capacidade de desenvolver habilidades, gerar atitudes por meio da apropriação da imaginação, invenção, pensamento fluente e otimismo, com o objetivo de alcançar os objetivos desejados. Pessoas com estas características se arriscam, não se deixam abalar pelas emoções e não fazem juízo de valor, ao contrário, percebem o problema, formulam e mensuram as ideias e só depois encontram a solução. É justamente este o perfil dos sujeitos que escolhem trabalhar como nômades digitais, percebe as lacunas que há no mercado de trabalho *online* e buscam criar algo novo para se sobressair perante a concorrência, como foi o caso dos nômades que foram analisados nesta pesquisa.

Entretanto, no mercado de trabalho não basta ter oportunidade, é preciso também colocar em prática a ideia, tendo em vista a resolução de um problema, ou seja, inovar. Como descrito por Drucker (2002, p. 25), “[...] a inovação é o instrumento específico dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio diferente ou um serviço diferente. Ela pode ser apresentada como disciplina, ser apreendida e ser praticada”. Inovar, no contexto do mercado de trabalho, significa descobrir caminhos e táticas diferentes com o objetivo de atingir uma meta almejada reinventando novas ideias e modos de fazer. Vale ressaltar que no contexto empresarial a inovação ajuda a manter-se no mercado obtendo os lucros desejados.

---

<sup>10</sup> É uma assessoria pessoal e profissional que utiliza procedimentos orientados, cientificamente validados, para que indivíduos, times e empresas alcancem resultados superiores e positivos. Disponível em: <<https://www.sbcoaching.com.br/o-que-e-coaching>>. Acesso em: 31 dez. 2017.

Neste sentido, os nômades digitais tentam ser criativos e inovadores, pois somente com tais ações eles criam táticas, inclusive para ofertar os cursos por meio da internet, com a finalidade de provocar interesses para aqueles que os procuram. Esta provocação consolida-se ao atender aos anseios dos seus já alunos e, inclusive, dos futuros, uma vez que ao adentrar no mundo digital há uma movimentação constante que deve ser sempre observada e acompanhada. Dentre as práticas que podem ser elencadas com o propósito de efetivar o trabalho, tem-se o *website*<sup>11</sup>, no qual geralmente se apresenta um breve currículo do nômade, incluindo projetos já realizados e que foram bem-sucedidos, depoimentos de clientes, dentre outros discursos que servem como portfólio para os futuros clientes. Além disso, o comportamento ativo nas redes sociais tem sido um ponto-chave para o desenvolvimento e divulgação de cursos *online*. Através delas tem-se a oportunidade de, além de muitas outras, valorizar o trabalho, divulgar preços compatíveis com o mercado, ser cordial com os supostos compradores e promover a propagação dos serviços, uma vez que as informações são passadas rapidamente aos possíveis interessados. Isso porque mesmo hoje:

[...] novas formas de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre homens, o trabalho, a própria inteligência depende, na verdade da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada (LÉVY, 2004, p. 27).

No contexto da educação a distância, o número de alunos favorecidos por tal modalidade de ensino é grande. Buscam, portanto, por cursos que variam entre curta, média e longa duração, que possam contribuir para a capacitação, aperfeiçoamento e desenvolvimento de habilidades dos cursistas. Alguns pertencem à categoria de cursos profissionalizantes, cuja carga horária pode variar em horas ou meses e não há obrigatoriedade de comprovar escolaridade. Abrangem áreas como: artes, bem-estar e saúde, ciências agrárias, biológicas, exatas, da terra, humanas, sociais e aplicadas, secretariado, segurança, educação, idiomas, entre outras. A sua realização ocorre por meio de um dispositivo móvel conectado à internet e o acesso ao conteúdo é feito mediante cadastro na plataforma em que o curso é ofertado. Dados do censo EAD 2016 revelam que:

---

<sup>11</sup> No contexto das comunicações eletrônicas, website e site possuem o mesmo significado e são utilizados para fazer referência a uma página ou a um agrupamento de páginas relacionadas entre si, acessíveis na internet através de um determinado endereço. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/website/162/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

A quantidade de alunos beneficiados pela EAD é imensa. O Censo<sup>12</sup> EAD.BR 2016 contabilizou 561.667 alunos em cursos regulares totalmente a distância, 217.175 em cursos regulamentados semipresenciais, 1.675.131 em cursos livres não corporativos e 1.280.914 em cursos livres corporativos. Os números são expressivos e revelam o potencial da EAD para atender a demandas regulamentadas de educação e, mais ainda, demandas de formação continuada.

Embora os dados explicitados sejam sobre os cursos que são reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), órgão do governo federal responsável pelos trâmites da educação no Brasil, há que se considerar, que os cursos destinados para sujeitos que desejam adentrar no mercado *online*, tanto para vender, quanto para aprender como se tornar um nômade digital também tem se destacado. Não fornecem certificados, mesmo assim, tem sido muito procurado, provavelmente devido a fatores como a interiorização da EAD e da internet que facilitam o acesso a qualquer hora e lugar e a busca por capacitação para incrementar o currículo e ajudar na concorrência por vagas no mercado de trabalho. Ainda a respeito dos cursos livres *online*, embora não haja a presença física, não quer dizer que não há diálogo entre os participantes e por essa razão, para promover as relações de aprendizagens tanto individuais quanto coletivas, eles também são feitos com os ambientes virtuais de aprendizagem, espaços utilizados para que as práticas educativas, de fato, ocorram. Através desses espaços é possível acessar os tutoriais, vídeos-aulas, chats, dentre outros recursos criados para proporcionar as ensinagens<sup>13</sup>. Segundo as autoras:

A Educação a Distância tem sido uma ferramenta fundamental para a disseminação do conhecimento. Sua utilização tornou-se um método preponderante do treinamento corporativo. Recursos midiáticos cada vez mais avançados diminuem distâncias e aprimoram conhecimentos, seja em tempo real ou não (SANTOS; NUNES, 2013, p. 170).

Foi a partir da tecnologia, da internet, dos recursos midiáticos e das facilidades proposta pela EAD que houve uma expansão dos cursos *online*. Outrossim, ao perceber a dinamicidade daqueles que utilizam as tecnologias conectadas à internet para oferecer serviços educativos, escolhi aprofundar a investigação sobre cinco exemplos de professores nômades de áreas distintas, os quais ofertam seus serviços em diferentes plataformas. O primeiro exemplo é de

---

<sup>12</sup> Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016 = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2016 [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2017. 2 Mb; PDF. Disponível em: < [http://abed.org.br/censoead2016/Censo\\_EAD\\_2016\\_portugues.pdf](http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf) >. Acesso em: 20 fev. 2018.

<sup>13</sup> “[...] usado então para indicar uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender, em um processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, decorrente de ações efetivas na sala de aula e fora dela” (ANASTASIOU, ALVES, 2009, p. 20).



uma professora que atua como contadora de história profissional e desenvolve suas atividades de duas formas: presencial, quando é contratada para contar histórias em escolas, festas de aniversários e eventos voltados para a educação, e também *online*, por meio do *site* e das redes sociais, as quais utiliza também para vender o curso. O segundo exemplo são dois professores que criaram um *blog* para ministrar aulas de história e disciplinas afins para estudantes que vão fazer a prova do Exame Nacional do Nível Médio (Enem) e concursos. Esses também fazem palestras *online* sobre os mesmos temas. O terceiro exemplo é um professor que se dedica a produzir conteúdo de Biologia no mesmo segmento do anterior. E por fim um professor de idiomas que ministra curso de Inglês por meio de um *blog*, *fanpage* no Facebook e um canal no Youtube.

Neste contexto, todos se declaram entusiastas da tecnologia e, por esta razão, propuseram-se a usar táticas diferentes da educação tradicional para ensinar não apenas a um grupo de estudantes, mas a um número indeterminado de alunos e, para alcançar tal objetivo, se valem de diferentes interfaces. Quanto aos materiais didáticos pedagógicos, os professores nômades utilizam: e-book, material apostilado, vídeo, biblioteca *online*, *games*, *podcast*, *playlist*, lista de exercícios, simulados *online*, videoaulas, música, filmes, *ranking* e o uso do Anki<sup>14</sup>.

No que tange à metodologia de ensino há que se considerar que nesses espaços virtuais exige-se uma presença do aluno muito mais ativa do que em cursos presenciais, uma vez que estes o colocam como expectador dos conteúdos que a ele são apresentados, enquanto os cursos *online* despertam o aluno para a busca e produção do seu próprio conhecimento. Mas o formato diferenciado não está apenas na figura do estudante. Isso só é possível porque no universo *online* a característica destacada é a figura de um professor motivador, que desafie o aluno a buscar novos conhecimentos e ao mesmo tempo proponha atividades desafiadoras. Este perfil de ensino e aprendizagem, inclusive, atende à educação da contemporaneidade, cuja prática docente mudou, levando o professor a agir de igual modo, pois não é produtor que este atue como mero transmissor de conteúdo e detentor do saber e sim como aquele que prima por uma aprendizagem construída em conjunto.

É salutar que o ensino se processe em forma de trocas, propiciando oportunidades que levem o aluno a pensar, contestar e ler nas entrelinhas a realidade que o cerca, para que junto com o professor possam construir novas aprendizagens. Não sem razão, para Morin (2000, p. 47) “a educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição

---

<sup>14</sup> Disponível em: <<http://www.maiovergara.com/como-instalar-e-usar-o-anki/>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

humana”. Ou seja, o professor deve encaminhar o estudante para que este desenvolva competências e habilidades que os ajude a enfrentar os duelos propostos nos âmbitos social, cultural e profissional.

Nesta perspectiva, a educação intensifica sua outra roupagem: a comunicação bilateral mediada pelas tecnologias que instiga a busca constante de trocas de informações em tempo real. Partindo deste princípio, considera-se que o universo internaútico, a cibercultura e o ciberespaço oportunizam o surgimento de novas relações sociais, as quais se apresentam cada vez mais móveis e flexíveis. E é justamente neste contexto que vêm se destacando os nômades digitais, os quais emergem para o atendimento às novas exigências no campo do empreendedorismo, ampliando seu alcance à medida que desenvolvem suas práticas *online*, dentro delas a educação que também tem conquistado espaços na medida em que vem contribuindo para a formação dos sujeitos.

Diante de tal contexto surgiu a inquietação: Como se dá a relação entre o nomadismo digital e a educação? A hipótese que se tem é que a relação segue a mesma lógica dos outros profissionais que atuam no mercado *online*, ou seja, tem relação direta com a subsistência e as oportunidades de trabalho proporcionadas pelo universo *online*, com carga horária e local flexível, entretanto, exige métodos e táticas de trabalho criativos, uma vez que o que é fornecido é o conhecimento e este exige, por parte de quem o recebe/compra, o melhor e mais eficaz acesso. Por isso o recurso da transmidiação tem sido eficiente nesta empreitada.

A partir da análise dos serviços prestados, das ações desenvolvidas que primam pela motivação, bem como dos instrumentos de trabalho que os nômades digitais se utilizam para desenvolver suas atividades, o presente estudo objetiva compreender como ocorre a relação entre educação e nomadismo, bem como quais os instrumentos de trabalho que os nômades digitais utilizam para desenvolver suas atividades, sobretudo na área da educação. Neste sentido, foram objetivos específicos: Mapear experiências nômades relacionadas à educação e identificar os métodos e as táticas aplicadas para fazer educação no mundo digital.

Para tanto, foram evocados conceitos e estudos a respeito dos objetos que circundam o universo *online*, os quais se relacionam direta ou indiretamente com as práticas desenvolvidas pelos nômades digitais. Nesse sentido, foi de fundamental importância o conceito de cibercultura, por se tratar de um “[...] conjunto de técnicas tanto materiais quanto intelectuais que abrangem práticas, atitudes, modos de pensamento e de valores que se ampliam e se desenvolvem no ciberespaço” (LÉVY, 2010, p. 17).

Lévy aponta caminhos proporcionadas por meio da cibercultura, tais como “[...] interação, colaboração, construção, intervenção e socialização”, ou seja, a cibercultura oportuniza aos sujeitos conhecer outras regiões sem ter que ausentar-se do seu espaço geográfico de origem. Deste modo, a cibercultura congrega a forma de interação que surge das permutas proporcionadas pela interatividade entre as pessoas, envolvendo culturas distintas, através de recursos tecnológicos. Por esta razão, servirá de subsídio para o entendimento sobre o uso de *sites*, canal no Youtube e da rede social Facebook, os quais são utilizados pelos professores nômades.

Também utilizo a noção de narrativas transmídias, de Henry Jenkins, que embora esteja mais voltada para a área de comunicação e mercadológica, quando o autor relaciona as narrativas, também, ao consumo de produtos como imagens e ideias que fazem parte do universo de informação, se percebe que “uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira valiosa para o todo” (JENKINS, 2009, p. 138). Tal perspectiva ajuda a entender como os já citados professores fazem ou poderiam fazer a transmidiação dos conteúdos nas plataformas e como esta pode ser utilizada na educação aberta. A partir de Gosciola e Versuti (2012), foi possível entender que a transmidiação, pelas mãos do professor, podem fazer o papel de orquestrador dos acessos pelos alunos”. Tais autores tratam, inclusive, de inúmeras possibilidades de utilizar as mídias digitais na sala de aula, oportunizando situações que levam os alunos a transformarem a história principal, adicionando novas narrativas. Segundo eles:

A narrativa transmídia é basicamente uma grande história. O que a diferencia de outras grandes histórias é que ela é dividida em partes. A mais importante delas é a história principal, que não conta tudo porque é complementada por histórias adicionais. Outra característica que a torna mais singular ainda é que cada uma dessas histórias é veiculada por um meio de comunicação diferente, definido por ser aquele que melhor consiga expressá-las (GOSCIOLA; VERSUTI, 2012, p. 1).

Diante deste contexto midiático *online* surge a necessidade de se recriar metodologias considerando àqueles que buscam estudar o modo como se manifestam os sujeitos nestes ambientes, compreendendo, assim, sua formatação e resultados. Foi assim que foram pensados:

a etnografia digital<sup>15</sup>, a webnografia<sup>16</sup> e a ciberantropologia<sup>17</sup>. Para este estudo em específico utilizo o método netnografia que, segundo Fragoso, Recuero e Amaral (2016, p. 198), trata-se de um “[...] neologismo criado no final dos anos 90 (net + etnografia) para demarcar as adaptações do método etnográfico em relação tanto à coleta e análise de dados, quanto à ética de pesquisa”.

A netnografia é uma abordagem de pesquisa (re) formulada a partir da etnografia para estudar grupos ou comunidades em ambientes virtuais. Segundo Kozinets (2002, p. 2), “[...] a netnografia é uma nova metodologia de pesquisa qualitativa que se adapta às técnicas de pesquisa etnográfica para o estudo das culturas e das comunidades emergentes através da comunicação mediada por computador [CMP]”. Entre os objetos deste tipo de pesquisa estão os fóruns de discussão de cursos *online* ou de Educação a Distância (EAD), *blogs*, *chats*, *sites*, redes sociais, portais entre outros.

Realizadas as considerações a respeito do objeto da pesquisa e delimitados os referenciais teóricos e metodológicos, apresento a estrutura da dissertação. O trabalho fora dividido em três seções. A primeira trata da introdução, na qual apresento o objeto de estudo, motivação que direcionou o olhar para a relação entre educação e nomadismo digital, objetivo geral e os específicos, o referencial teórico e o metodológico, o problema de pesquisa e a hipótese.

Na segunda seção, Nômades digitais brasileiros: percursos e práticas em movimento, parto do conceito de Cibercultura, de Lévy (1999), para mapear experiências de nômades digitais brasileiros que atuam no mercado *online*, em especial os dedicados à educação. A metodologia envereda pela netnografia (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2016), que possibilitou explorar as narrativas dos nômades digitais brasileiros no ambiente virtual, bem como os aspectos que favorecem a relação entre educação e nomadismo.

A seção três, intitulada, Artes de ‘fazer’ educação no mundo digital, tem como objetivo identificar táticas das artes de fazer educação no mundo digital. Para isso, lanço mão da categoria tática, de Certeau (1998), que permitiu compreender quais são os modos utilizados pelos nômades digitais para alcançar os objetivos desejados. Utilizo também o conceito de cultura da convergência, de Jenkins (2009), ao considerar as plataformas complementares, às

---

<sup>15</sup> “Explorar e expandir as possibilidades da etnografia virtual através do constante uso das redes digitais, postando o material coletado” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2016, p. 198).

<sup>16</sup> “Alguns autores o utilizam enquanto um termo relacionado à pesquisa aplicada de marketing na internet, relacionado à questão das métricas e audiências dos sites, principalmente em ambientes de discussão” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2016, p. 198).

<sup>17</sup> “Estudo dos humanos nos ambientes conectados” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2016, p. 198).

quais os nômades recorrem para postar seus materiais, e a narrativa transmídia para pensá-la como potencialidade na arte de fazer do campo. E, por fim, as considerações finais, em que retomo os objetivos do estudo, buscando fazer uma reflexão a respeito do problema de pesquisa, bem como mostrar se os objetivos foram de fato alcançados.

## 2 NÔMADES DIGITAIS BRASILEIROS: PERCURSOS E PRÁTICAS EM MOVIMENTO

Nesta seção, tenho como objetivo mapear *sites* e *blogs* que apresentam experiências de nômades digitais brasileiros que atuam no mercado *online*, destacando os que atuam na educação. Para isso, lanço mão do conceito de Cibercultura, de Lévy (1999), o qual permite compreender como se dá a interferência deste fenômeno digital tanto na vida social dos sujeitos envolvidos quanto no campo profissional. Cabe ainda mencionar que, como referencial metodológico, utilizo a netnografia, segundo Fragoso, Recuero e Amaral (2016), pois esta abordagem possibilita explorar as narrativas sobre os nômades digitais brasileiros no ambiente virtual, bem como os aspectos que favorecem a relação nomadismo e educação. Para fins de contextualização histórica, foi necessária a apresentação da nomenclatura nômade, povos antepassados que viviam em tribos e migravam constantemente, além de sua relação com o movimento dos nômades digitais na contemporaneidade. Em seguida, a reflexão recai sobre o surgimento deste movimento, cujos membros, da mesma forma que os antigos, quanto ao modo de sobrevivência, são considerados nômades, uma vez que, em virtude de migrarem constantemente sempre que quiserem e/ou precisarem, não em busca unicamente de alimentos, como os povos das primeiras civilizações, exploram novos espaços geográficos, conhecem outras culturas e trabalham.

Explicito, agora, como foram escolhidos os 16 nômades brasileiros para observar, entre outros aspectos: suas origens, motivações e, por fim, quais os serviços que desenvolvem nas redes sociais que utilizam. Em um primeiro momento, apresento os procedimentos metodológicos do estudo, os quais contemplam a pesquisa bibliográfica e a netnografia e, em seguida, a análise do objeto empírico: as plataformas dos nômades digitais brasileiros. Para a escolha, fora visitada a página <http://webinformado.com.br/nomades-digitais-brasileiro/>, que informa acerca do estilo de vida nômade, os quais sejam: profissões que podem ser desempenhadas por nômades digitais, dificuldades encontradas, (problemas de conexão com a internet, saudades dos familiares, entre outros), alguns mitos sobre o estilo de vida nômade, para além de outras informações.

## 2.1 Do paleolítico à era digital: os nômades como sujeitos atemporais

Segundo Cotrim e Rodrigues (2009, p. 32), “o Paleolítico teve início com o surgimento dos primeiros homínídeos, há aproximadamente 4 milhões de anos e se estendeu até cerca de 8000 a.C.”. Também conhecido como Idade da Pedra Lascada, esse período foi assim denominado em razão de o homem utilizar-se de pedaços de pedras para fazer instrumentos que facilitavam a sua sobrevivência. Além disso, a atitude de se utilizar dos próprios recursos que a natureza oferecia, os quais proporcionavam meios para a sua sobrevivência, constituiu o que se chama de figura nômade, uma vez que não só o fato de não ter permanência espacial o caracteriza, mas, inclusive, seus comportamentos em busca do atendimento de suas necessidades. Nesta perspectiva, portanto, os nômades eram povos que se apropriaram dos recursos da natureza para sobreviver e quando estes ficavam escassos, deslocavam-se em busca de novos suprimentos através da caça e da pesca, coletando raízes, daí a denominação também de caçadores, coletores. Vale destacar ainda que eram “homens” que possuíam habilidades criativas, pois inventaram os primeiros instrumentos a partir de ossos de animais, pedras e madeiras, além de “descobrirem” o fogo. Portanto,

O controle do fogo foi uma das maiores conquistas nesse período, permitindo aos seres humanos suportar o frio, afastar animais perigosos e cozinhar alimentos. Supõe-se que, a princípio, eles procuraram manter aceso o fogo provocado pela natureza (um raio, por exemplo). Depois, começaram a fazer fogo pelo atrito de pedaços de madeira ou lascas de pedra. Aprender como e quando acender ou apagar o fogo permitiu-lhes criar outras maneiras de sobreviver (COTRIM; RODRIGUES, 2009, p. 32).

Para Cotrim e Rodrigues (2009), a organização social no período Paleolítico ocorria de acordo com o sexo. Os homens desempenhavam as atividades ligadas à captura de animais para alimentação, enquanto as mulheres cuidavam das crianças e colhiam vegetais. Não acreditavam em deuses, mas nas forças da natureza, realizando rituais religiosos e fúnebres. Na cultura, o destaque está nas pinturas rupestres dispostas nas paredes das grutas. Ao final desse período, houve um avanço, principalmente no que se refere à questão de moradia e da captura de animais, pois antes viviam em grutas e cavernas e caçavam animais pequenos, com a criação de instrumentos o seu potencial foi ampliado.

Ao criar os artefatos, facilitaram suas vidas, pois construíram cabanas ou tendas com estacas de madeiras cobertas com peles de animais. Ao descobrir também a potencialidade da terra e a conseqüente agricultura, bem como outros artefatos, aos poucos mudaram seus estilos

de vida. Há que se considerar que estes foram os primeiros a provocarem, ainda que de forma inconsciente, uma revolução tecnológica, uma vez que descobriram o fogo, inventaram instrumentos e, por fim, constituíram a agricultura.

Deste modo, tal qual os nômades do Paleolítico, os nômades digitais criam mecanismos de subsistência e ampliam seu modo de trabalhar. No caso dos nômades digitais, estes perceberam um novo modelo de trabalho a partir do uso da tecnologia e da internet. Para eles, o mundo é o limite e o escritório para trabalhar pode ser uma cabana, um hotel, praias, cachoeiras, praças e até o próprio veículo. Tal ação é possível graças ao surgimento das tecnologias da informação e comunicação e do advento da internet cada vez mais potencializada, o que acarretou uma sucessão de mudanças no cotidiano dos sujeitos, inclusive no que concerne ao mercado de trabalho, pois as fronteiras geográficas não são barreiras e a internet, uma forte aliada. Conforme destacam Santos e Gonçalves (2012, p. 237), “a internet se constitui como uma rede global, através da qual a Cibercultura se desenvolve”.

Ao considerar o universo móvel, a conectividade e as informações que se processam de forma instantânea, indivíduos das mais distintas culturas e classes econômicas decidiram adotar o estilo de vida nômade como estratégia de sobrevivência, de modo a desenvolver suas atividades profissionais, independentemente do espaço geográfico em que estão inseridos. Neste sentido, Nascimento (2015), que pesquisou sobre o *Nomadismo digital e comunicação na web 2.0: uma análise do blog Nômades Digitais* e teve como objetivo investigar o desenvolvimento do fenômeno do nomadismo digital, bem como sua relação com a comunicação na Web 2.0, assim sintetiza:

O termo nômade digital resgata a ideia clássica de nomadismo das antigas civilizações pastoris, que migravam permanentemente na busca por recursos naturais ao mesmo tempo em que recria o significado de tal noção a partir de uma nova articulação da sociedade, marcada por questões tipicamente contemporâneas e relacionadas às inovações tecnológicas (NASCIMENTO, 2015, p. 15).

Nesta lógica, há que se evidenciar que o modelo de trabalho tradicional em que o sujeito é obrigado a cumprir horários, gozar férias uma a duas vezes ao ano, é um sonho almejado por milhões de pessoas no mundo. De uma maneira geral, quando ainda crianças, os pais “preparam” os filhos para esta realidade na medida em que os matriculam nas melhores escolas possíveis, de acordo com suas possibilidades financeiras, em cursos de idiomas, de informática, em cursos preparatórios para o Enem e vestibular, faculdades, e, em seguida, incentivam para que participem de processos seletivos para cargos públicos, a fim de garantir estabilidade



financeira. Ocorre que, após o surgimento da tecnologia e da versatilidade proporcionada pelo universo virtual, muitas pessoas descobriram que a rotina de trabalho, principalmente nos grandes centros urbanos, provoca estresse, a começar pelo trajeto que é feito de casa ao trabalho, em virtude de vários fatores como: trânsito intenso, gasto com estacionamento, alimentação, horário a ser cumprido, chefe cobrando agilidade nas atividades, base fixa para trabalhar, reuniões, enfim, tudo que abrange a rotina de uma micro ou grande empresa.

Isso posto, considera-se que, a partir da mobilidade, “[...] movimento do corpo entre espaços, entre localidades, entre espaços privados e públicos” (LEMOS, 2004, p. 3), e da portabilidade proporcionada pelo acesso aos recursos digitais móveis emerge um novo cenário, tanto nas relações sociais, quanto no mercado de trabalho, no qual a forma de desempenhar as atividades, antes num lugar específico, agora pode ser feita de qualquer lugar desde que o sujeito se conecte à internet. Foi a partir desta transformação tecnológica que surgiu o movimento intitulado nomadismo digital, que tem atraído muitos adeptos, como destaca Nascimento (2015, p. 11), “[...] a ideia de trabalhar (no meio virtual) enquanto viaja pelo mundo tendo como norte os ideais de liberdade, mobilidade, flexibilidade, satisfação, realização pessoal e profissional”. Neste sentido, a internet é a grande aliada no desenvolvimento das redes sociais, uma vez que se caracteriza como um espaço virtual que, dentre outras possibilidades, oportuniza que os sujeitos criem seus perfis, nos âmbitos pessoais, profissionais e sociais.

Nesse seguimento, alguns aspectos entre os nômades do Paleolítico e os nômades digitais ora se dissociam, ora se entrecruzam. A princípio, são perceptíveis nos primeiros tais características: usavam peles de animais para se proteger das intempéries da natureza; para se alimentar, caçavam e pescavam; não possuíam utensílios domésticos, nem propriedade privada; trabalhavam apenas o suficiente para sanar a fome; as ferramentas eram feitas de pedras e, por último, descobriram o fogo. Cotrim e Rodrigues (2009, p. 33) afirmam que “o produto do trabalho era compartilhado com todos os membros do grupo. Ainda não havia a preocupação em estocar alimentos para o futuro”. De modo parecido, os nômades digitais também se deparam com moradias improvisadas, trabalham enquanto viajam, investem nas suas habilidades, precisam ser criativos, investem na ousadia, alguns abandonam suas carreiras estáveis para aventurar-se, vivenciam períodos de incertezas, hesitação e medo, passam por limitações financeiras e estão em constante processo de criação.

Sendo assim, a semelhança entre um e o outro é perceptível, no que se refere à mudança de ciclo, busca pelo sustento e na criação de tecnologia. O aspecto que mais os diferencia é o espaço utilizado para a subsistência. Enquanto os nômades do Paleolítico andavam de um lugar

físico ao outro em busca dos melhores meios para se sustentar, os nômades digitais utilizam o espaço virtual como meio para trabalhar, conforme ressalta Matos (2016, p. 14): “As tecnologias [...] permitem mobilidade e também possibilitam que o trabalho seja realizado em todos os momentos”. Cabe ainda mencionar as vantagens proporcionadas pelas redes sociais que permitem a interação entre as pessoas, formando grupos com interesses afins. Sendo assim:

Uma rede social, por si, já é uma rede, estamos analisando sua estrutura. De um lado estão os nós (ou nodos). De outro, as arestas ou conexões. Enquanto os nós são geralmente representados pelos atores envolvidos e suas representações na internet (por exemplo, um *blog* pode representar um ator), as conexões são mais plurais em seu entendimento (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2016, p. 115-116).

A partir do momento em que o sujeito faz parte de uma sociedade, já está inserido em várias redes sociais, a exemplo do seio familiar, da vizinhança, da cidade onde mora, do espaço educacional (escola), da religião à qual pertence, do ambiente de trabalho e do espaço escolar. É por meio desses ambientes que os sujeitos formam seu caráter e suas identidades. Neste sentido, as redes sociais não se configuram somente a partir da internet, mas por meio da interação dos sujeitos na e com a sociedade. Tais interações ocorrem a partir de interesses afins. Quando esses interesses adentram, também, para o meio *online*, as redes continuam, embora sob uma nova perspectiva e a partir de novos suportes.

## 2.2 Redes sociais: histórico e usabilidade

Nos dias atuais, os sujeitos são direcionados pelas tecnologias. É por meio delas que buscam resolver a maioria dos problemas que surgem no cotidiano, tanto na busca por novos conhecimentos, quanto na interação, ou ainda para trabalhar. Diante de tal descrição, cabe uma reflexão: será que a sociedade sempre foi assim? Como ela se modernizou? Qual o papel das redes sociais neste processo? Mais do que isso, como alterou o modo de ser e viver dos sujeitos na sociedade? Para responder tais questionamentos, recorre-se, então, a Bauman (2001), o qual compara a modernidade tecnológica aos “líquidos que se movem facilmente”, ou seja, para este autor, é uma sociedade efêmera, em constante mudança, que afeta, inclusive, as relações afetuosas, pois os sujeitos estão ficando cada vez mais individualistas. Outrossim, Santaella (2007, p. 14) acrescenta que “o advento da modernidade líquida produziu profundas mudanças na condição humana, o que requer que repensemos os velhos conceitos que costumavam cercar as narrativas das estruturas sistêmicas agora derretidas pelos fluidos”. Em outras palavras, a

sociedade modernizada derrete os sólidos dando lugar àquilo que produz mais lucros em menos tempo.

É importante salientar que nesta dinâmica de mudanças há um notável destaque para as redes sociais. Segundo Santos e Rossini (2014, p. 93), “o conceito de rede social da internet surgiu a partir da exploração de múltiplas conexões de computadores, primeiramente e, mais tarde, entre dispositivos móveis como notebooks, *tablets* e telefones celulares”. E inclusive potencializaram-se a partir da Web 2.0 e são, portanto, encarregadas por distribuir ideias entre os sujeitos que nutrem os mesmos ideais. As mesmas autoras postulam que “com o advento da Web 2.0, as redes sociais se tornaram um espaço de encontros, desencontros, enunciações, negociações [...]” (SANTOS; ROSSINI, 2014, p. 85).

De acordo com Santos e Gonçalves (2012, p. 241), “as redes sociais na internet são constituídas de atores e conexões. Quando os atores interagem com outros atores formam-se as conexões”. Neste sentido, redes sociais são sistemas *online* que possibilitam que as pessoas criem seus próprios perfis de acordo com seus gostos ou preferências, podendo escolher, mostrar seus conteúdos dispostos nas páginas para um público ou semipúblico, considerando que, geralmente, as redes sociais agrupam sujeitos que possuem os mesmos interesses e opiniões. Como exemplificam Renó, P., Versuti e Renó, L. T. (2012, p. 55), “as redes sociais surgem, de certa forma, para simular a relação humana por ambientes digitais”.

Entretanto, as redes sociais não se constituem apenas como espaço onde as pessoas interagem sobre conteúdos afins, também são utilizadas como meio de divulgação de trabalhos, inclusive *online*, pois é na internet que estão as plataformas que funcionam de forma integrada e ajudam, também na interação entre as pessoas, bem como na elaboração de conteúdos que se propagam numa velocidade avassaladora, permitindo que as informações ocorram em tempo real. Por isso as redes sociais são fortes aliadas para a divulgação, compra e venda de produtos no ambiente virtual. Em meio a tantas potencialidades, fica difícil para as empresas escolherem qual rede social se adequa ao perfil de seus produtos e qual é a melhor forma de conquistar e se conectar com os clientes para atraí-los. Ressalta-se ainda que, mesmo com a facilidade de acesso às redes sociais, é fundamental saber gerenciá-las, afinal cada uma é direcionada para um determinado público. Isto porque as redes sociais podem ser exploradas pelos sujeitos na área do lazer, do relacionamento ou profissionalmente.

Os nômades, no entanto, se inter-relacionam apenas através dessas redes sociais, uma vez que, por exemplo, por meio dos *blogs*, também desenvolvem suas atividades *online*,

utilizando e ampliando suas mídias sociais para divulgação de seus trabalhos. O *blog*<sup>18</sup>, por ser de fácil acesso e manipulação e não incidir em custos, além de não necessitar conhecimento profundo de computação, acaba sendo uma das plataformas mais utilizadas. Nela os sujeitos escrevem sobre conteúdos particulares, de seus interesses, temas culturais, entre outros, ou seja, constitui-se como uma espécie de diário *online* no qual as pessoas interagem e pode, inclusive, ser usado para a divulgação de contatos e informações de trabalho, transformando-se numa plataforma digital que permite a divulgação dos produtos para seus consumidores. Segundo Martins e Aguiar (2012, p. 240), “os *blogs* oferecem a possibilidade de agregar imagens, áudios, vídeos, *gadget* de *sites*, entre outros recursos que implicam em páginas multimídia”. Ou seja, as possibilidades de diversidade dos recursos disponibilizados tornam o *blog* um importante recurso utilizado pelos nômades digitais.

### 2.3 Nômades digitais: origem, motivação e trabalho

A página <http://webinformado.com.br/nomades-digitais-brasileiro/> disponibiliza os 50 nômades digitais brasileiros, dos quais foram selecionados 12, (que atuam principalmente na área do empreendedorismo *online*). Não optar por um número maior se justifica pela perspectiva de comportamentos e discursos muito próximos entre os envolvidos, podendo ocasionar uma repetição desnecessária no processo investigativo. No intuito de alcançar os objetivos desta pesquisa, a seleção se dera, portanto, a partir dos relatos nômades que, em seus *posts*, abordam a origem, as motivações e os serviços ofertados. Tais itens foram considerados para perceber, entre outros aspectos, se todos eram brasileiros, quais os motivos que os levaram a seguir o estilo de vida nômade e as principais atividades que desempenham.

Neste mesmo prisma, fora feito um levantamento de serviços *online* que desenvolvessem práticas alinhadas às atitudes nômades e que adentrassem no campo educacional. Com esta busca, foram selecionados cinco professores nômades digitais, de áreas distintas: (uma professora de português, que se dedica a contação de histórias) dois professores de história (que ministram aulas em parceria), um professor de biologia e um de idiomas.

---

<sup>18</sup> De acordo com Renó, P., Versuti, Renó, L. T. (2012, p. 55) “Os *blogs* nasceram nos finais dos anos 1990, mas não eram populares, e tampouco eram como são hoje. O primeiro *blog* ‘popular’, *Scripting News*, tinha uma interface simples, nada comparado com os atuais, mas tinha um conceito que até hoje faz a diferença entre os outros meios de comunicação digital: a possibilidade de comentário”. Funcionam como páginas virtuais para partilha de informações, experiências pessoais ou notícias, composta por textos ou *posts*; podem ser utilizados como diários em formato *on-line*, sendo que seus temas variam de acordo com o objetivo do autor ou dos autores, geralmente são atualizados com frequência e recebem comentários dos leitores. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/blog/>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

Ressalto que as informações descritas sobre os sujeitos da pesquisa foram coletadas a partir das narrativas dos nômades dispostas nos *blogs*. Com o intuito de demonstrar exemplos de nômades e de como a escolha foi feita, apresento no Quadro 1 um universo de 16 *blogs*, cujos idealizadores se intitulam nômades digitais. Para cada um, buscarei apresentar suas principais informações e, em seguida, descreverei origem, motivação e serviços com o intuito de perceber como se constituíram nômades digitais e que tipo de serviços oferecem, sobretudo, aqueles relacionados à educação.

Quadro 1 – Nômades digitais brasileiros

<i>Site/Blog</i>	<b>Endereço eletrônico</b>	<b>Área</b>	<b>Objetivo</b>
360 meridianos: Escrevendo o mundo	<a href="http://www.360meridianos.com/">http://www.360meridianos.com/</a>	Turismo e Educação	Dar dicas de como organizar viagens
A casa Nômade	<a href="https://acasanomade.com.br/">https://acasanomade.com.br/</a>	Turismo e Educação	Mostrar as três Américas por meio de fotos e vídeos
Go to gate Brasil	<a href="http://www.gotogatebrasil.com.br/">http://www.gotogatebrasil.com.br/</a>	Viagens	Encorajar as pessoas a trabalhar de forma independente
Empreendedor Digital	<a href="http://www.empreendedor-digital.com/">http://www.empreendedor-digital.com/</a>	Empreendedorismo digital	Ensinar como criar um negócio <i>online</i>
Se joga, Cara!	<a href="http://sejogacara.com/">http://sejogacara.com/</a>	Viagens	Compartilhar os aprendizados adquiridos durante as viagens
Casal Nômade	<a href="http://casalnomade.com/">http://casalnomade.com/</a>	Viagens	Divulgar hospedagens
Nomadan.org	<a href="https://nomadan.org/">https://nomadan.org/</a>	Empreendedorismo digital	Inspirar as pessoas a ganhar dinheiro trabalhando enquanto viajam

Pequenos Monstros	<a href="http://www.pequenosmonstros.com/">http://www.pequenosmonstros.com/</a>	Viagens	Compartilhar as experiências de suas viagens
Diário Nômade: vivendo e viajando	<a href="http://www.diarionomade.com.br/">http://www.diarionomade.com.br/</a>	Viagens	Divulgar o estilo de vida de quem trabalha viajando
Quero ser Nômade: viagens, intercâmbios e nomadismo digital	<a href="http://www.querosernomade.com/">http://www.querosernomade.com/</a>	Empreendedorismo digital	Ajudar quem deseja viajar e sair do país
Jornada Nômade Digital	<a href="http://www.jornadanomadigital.com/">http://www.jornadanomadigital.com/</a>	Empreendedorismo digital	Ajudar as pessoas que desejam tronar-se nômades
Jornada Kamoi	<a href="http://jornadakamoi.com/">http://jornadakamoi.com/</a>	Viagem	Inspirar as pessoas sobre viagem e qualidade de vida
Histórias da Lívia	<a href="https://historiasdalivia.com.br/">https://historiasdalivia.com.br/</a>	Educação	Ensinar métodos e técnicas de contação de história
História <i>Online</i>	<a href="https://historiaonline.com.br/">https://historiaonline.com.br/</a>	Educação	Ofertar cursos presenciais e <i>online</i> sobre História, Atualidades, Sociologia e Filosofia
Biologia Total	<a href="https://site.biologiatotal.com.br/">https://site.biologiatotal.com.br/</a>	Educação	Oferecer cursos <i>online</i> para o nível médio, preparatórios para o Enem
Mairo Vergara: Aprenda Inglês de Forma Diferente	<a href="http://www.mairovergara.com/">http://www.mairovergara.com/</a>	Educação/idiomas	Oferecer curso <i>online</i> de Inglês

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir da netnografia, com os endereços virtuais onde foram encontrados os *blogs* anunciados (2017).

Ao iniciar o processo de análise do *blog* “360meridianos: Escrevendo o mundo”, identifiquei que este surgiu a partir da inquietação de três amigos jornalistas que nutrem os mesmos gostos: viajar e conhecer outros países, culturas, enfim, aventurar-se. Os três são de Belo Horizonte, trabalhavam oito horas por dia e tinham o desejo de conseguir um intercâmbio profissional promovido pela *Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales* (Aiesec), que viabiliza intercâmbios para jovens que buscam novas experiências no mercado de trabalho, principalmente no âmbito da liderança. Em apenas dois meses largaram o emprego e começaram a se preparar para a viagem, cujo destino seria a Índia. Nesse ínterim, aconteceu algo inusitado, as passagens para tal destino eram caras, então alguém sugeriu que comprassem um *ticket* promocional com direito a conhecer 14 países em dez meses. Os três amigos embarcaram na aventura e assim surgiu o “360meridianos”, cuja ideia inicial era de compartilhar suas experiências para os familiares e amigos apenas.

Neste sentido, o *blog* foi batizado com este nome em razão de seus idealizadores, Antunes, Becattine e Câmara, cruzarem as 360 linhas imaginárias que dividem o globo terrestre. Um ano depois, voltaram ao Brasil e perceberam que a aceitação do *blog* superou as expectativas, pois havia um número considerável de seguidores, então resolveram utilizá-lo não apenas como um passatempo (*hobby*), publicando o que vivenciaram durante a viagem, mas como principal fonte de renda. Na época não deu certo, cada um voltou a trabalhar em empresas na área de comunicação e nas horas vagas trabalhavam com publicações para o *blog*. Não deu certo, pois ficaram sobrecarregados. Segundo relatos dos autores, não se sentiam seguros para abandonar um emprego formal para desempenhar atividades como nômades digitais naquele momento. Em 2013, saturados da rotina de trabalho exaustiva, pediram demissão dos empregos e foram sobreviver do trabalho de freelances. Segundo eles:

Para marcar essa nova fase do 360meridianos, fizemos uma viagem de 60 dias pela Europa. Foi a primeira vez que os três puderam focar 100% no *blog*, e isso fez uma diferença tremenda em termos de conteúdo e audiência. Quanto mais tempo dedicávamos ao 360, mais conseguíamos ampliar nossas formas de rentabilizá-lo. Finalmente, em 2014, o *blog* se tornou nossa única fonte de renda (ANTUNES; BECATTINE; CÂMARA, 2017, *online*).

Nos dias atuais, fazem parte do movimento nomadismo digital e desenvolvem atividades voltadas para anúncios e produção de conteúdo sobrevivendo, portanto, das rendas do *blog*. A página é composta por publicações divididas no menu: atlas, com dicas e informações atualizadas, principalmente sobre os lugares por onde eles passaram, lista de atrações e conteúdos práticos, textos sobre contextos culturais, sociais e políticos dos lugares

em que já estiveram, *posts* de destinos em destaque, informações sobre planejamento de viagens e três livros digitais. O primeiro, *Como viajar pelo mundo por um ano*, é um livro colorido em formato PDF, com 140 páginas, cujo conteúdo versa sobre como conseguir dinheiro enquanto viaja, como enfrentar a tensão dos familiares, como organizar a viagem nos quesitos (vistos, passaportes, vacinas), economia durante o trajeto, hospedagem de graça, como é desenvolvido o trabalho durante as viagens, dicas de segurança, imigração nos países e tipos de passagens. Também dão instruções para viajantes jovens, independentes e famílias com crianças.

Segundo Antunes, Becattine e Câmara (2017, *online*), o segundo livro, *Primeira viagem: o guia definitivo*, dá as seguintes dicas: como viajar sem falar inglês; as melhores formas de levar dinheiro para a viagem; dicas para passar na imigração; o que levar na bagagem; como juntar dinheiro para viajar; como organizar seu roteiro, vistos, passaportes e documentos de viagem, as vacinas obrigatórias; como dirigir no exterior, seus direitos como passageiro; compras no exterior: quais os limites? O livro possui 68 páginas e pode ser adquirido também em formato PDF. Já o terceiro livro, *Roteiros da Índia*, traz informações sobre as 40 cidades da Índia mais visitadas por turistas, como se deslocar de uma cidade para outra, bem como avaliações de hotéis.

Dedicam também um capítulo em específico para as mulheres com instruções sobre comportamentos e vestes; informações sobre a Índia no que concerne à religião, os costumes, os festivais e as crenças. O livro tem 260 páginas e pode ser adquirido em formato PDF. Além dos livros, há outros conteúdos categorizados em crônicas sobre cultura, história política e sociedade, com temas que tratam sobre violência de gênero, lugares que de alguma forma mudaram a história do mundo e também divulgam *posts* sobre séries temáticas cujos conteúdos são variados.

O *blog* foi criado em 2014, o qual atua na imprensa falada e escrita, além de possuir um Manifesto, espécie de documento em que seus idealizadores optam por: turismo ético, planejamento e informações, estimulam a prática do turismo de experiências, turismo sustentável, primam por serviços da comunidade local, são contra atrações turísticas que envolvem animais, incentivam as pessoas a ser menos consumistas, mostram a importância da criatividade na hora de escolher um destino para viajar, primam pela transparência e incentivam escolher o debate saudável. O kit de planejamento de viagem pode ser solicitado por e-mail ou telefone, bem como as propostas de trabalho. Segundo os idealizadores, trabalham da seguinte forma:



Publieditorial – são escritos exclusivamente pelos autores do blog e a divulgação em nossas mídias pode (e deve!) ser negociada; banners – trabalhamos com formatos especiais e customização de Background; projetos especiais – fazemos reviews de produtos e lugares; produzimos vídeos e videoconferências patrocinados, criamos seu Branded Channel dentro do 360meridianos, participamos de viagens patrocinadas, produzimos conteúdo especial para sua marca!; brand ammbassador – somos especialistas em viagem e influenciadores do mercado digital (ANTUNES; BECATTINE; CÂMARA, 2017, *online*).

No *blog* há um menu para quem tiver interesse em se inscrever e receber instruções sobre planilha para calcular o orçamento da viagem, melhores roteiros, *check list*, lista de verificação de itens que são indispensáveis durante o roteiro da viagem, *newsletter*<sup>19</sup> semanal com os melhores conteúdos postados no *blog* e dicas exclusivas. São patrocinados pelo *Shutterstock*, um banco de imagens, fotos e vetores livres, bem como afiliados à Rede Brasileira de Blogueiros de Viagem (RBBV), uma comunidade da qual fazem parte mais de 650 blogueiros que publicam temas diversos, incluindo os que são voltados para turismo e viagens.

De igual modo, surgiu “A casa nômade”, criada em 2015 por um fotógrafo e uma jornalista, ambos também de Minas Gerais, os quais se conheceram entre um intervalo e outro da redação do jornal onde trabalhavam e descobriram que tinham algo em comum: a paixão por viajar e mudar a forma de atuar profissionalmente. Começaram a planejar um estilo de vida diferente, pois perceberam que viajar somente durante as férias não supria a necessidade de conhecer o mundo. O primeiro passo foi comprar uma *Van Sprinter* e construir um motor *home*, uma casa sobre quatro rodas, que levou cinco meses para ficar pronta e cujo espaço é de  $10m^{2m}$ , bem planejado o suficiente para comportar o básico de uma casa normal, inclusive com bomba de pressão para fornecer água, placa solar, gerador e ar, enfim, uma casa em miniatura, porém confortável. A princípio, a ideia era fazer turismo apenas, porém se transformou em profissão, cuja ideia é mostrar as belezas do mundo com enfoque na experiência do repórter, fotógrafo e jornalista. Segundo o casal:

A experiência acumulada em anos de trabalho no Jornal Estado de Minas e na Revista Veja BH ajudam a aguçar o faro de repórter desses dois mineiros nascidos em Itaúna. Das aventuras de viagens, nasceram alguns “filhos”, como o livro O Mundo em Minas – viabilizado pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura e lançado em agosto de 2015 –, uma exposição fotográfica no

---

<sup>19</sup> É uma publicação fixa da empresa para seus clientes e potenciais clientes. Assim como jornais e revistas, ela tem periodicidade, linha editorial, linha visual, etc. Pode ser enviada inclusive em formato de jornal, impressa, mas o mais comum é por meios eletrônicos, em especial, via e-mail. Disponível em: <<http://www.profissionaldeecommerce.com.br/como-uma-newsletter-pode-ajudar-no-marketing-de-conteudo/>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

Memorial Minas Gerais Vale, no Circuito Cultural Praça da Liberdade, e a participação no Festival de Fotografia de Tiradentes e no Festival Literário de Araxá (TUPINAMBÁS; WEIL, 2017, *online*).

O projeto é patrocinado por empresas ligadas à área de turismo, lojas de calçados da linha neve, empresas de peças e acessórios para carros, lojas que comercializam acessórios para viagens (mochilas especializadas), indústria de climatizadores e suplementos termodinâmicos para veículos, lojas de vinhos, redes de hotéis, agências de turismo aquático, como também pela Mercedes-Benz e pela ALE Combustíveis. Por meio de um canal no YouTube, o casal disponibiliza episódios intitulados “Sprinter pelas Américas”, divulgando imagens de lugares por onde passam. Na aba quem somos nós encontra-se informações sobre a trajetória do casal, países já visitados, bem como outra aba de nome “detalhes”, que traz informações sobre o início das viagens por meio de textos informativos e fotos.

Na aba vídeos, disponibilizam informações sobre dois patrocinadores: A Mercedes-Benz e a ALE Combustíveis. A primeira patrocinou, em 2016, uma série dividida em cinco episódios, com imagens do casal em lugares exóticos do Brasil, enquanto a segunda, além do patrocínio em combustível, também divulga as imagens em um *site* no canal do YouTube. Somam-se a isso, as apresentações em programas de TV, exposição de fotos, matérias de jornal e programas de rádio. Este leque de opções representa, portanto, a multiplicidade de recursos e caminhos a serem acessados pelos usuários, funcionando inclusive como um espaço para divulgação de empresas, o que contribui direta ou indiretamente para o futuro de ambos.

Com o mesmo propósito, foi feito o “Go to gate Brasil – vivendo um pouquinho em cada canto do mundo”. Trata-se de um *blog* idealizado por uma jornalista e *freelance* que já trabalhou como redatora, assessora de imprensa, editora de livros e gestora de marcas, *branding*<sup>20</sup>, inclusive acabou abandonando o modo de trabalho tradicional e foi ser nômade digital. Utiliza sua habilidade de comunicadora para produzir artigos com relatos de suas experiências, enquanto andarilha e admiradora de outras culturas. Assim relata a autora do blog: “esse pouquinho de tudo me fez ter maior compreensão das necessidades dos dois lados da comunicação: o de quem transmite mensagens e o de quem as recebe” (CARICATI, 2017, *online*). Já viajou pela África, América do Sul e Europa, onde vivenciou várias experiências, as quais relata no seu *blog*, como também publica notícias sobre músicas, dicas de programas de

---

<sup>20</sup> Criação e gerenciamento de uma marca.

TV, séries da *Music Television* (MTV)<sup>21</sup>, fotos de artistas nacionais e internacionais, dicas de outros *blogs* e vídeos. Entende-se, desta forma, que o Go to gate Brasil traz contribuições interessantes aos seus usuários, concretizadas nas experiências compartilhadas, as quais servirão de conhecimento tanto para os interessados a traçar o mesmo caminho, ou seja, ter a ação pautada na prática, quanto para aqueles que buscam aprender apenas através da leitura.

O Go to gate Brasil é membro do *blog* Rede Brasileira de Blogueiros de Viagem (RBBV), que produz conteúdo *online* para a plataforma de publicação Médiun. Além disso, desenvolve conteúdos para alimentar redes sociais de clientes no Facebook e Instagram, edita conteúdos para *sites*, elabora textos de notícias, contribui com a imprensa *online Huff Post Brasil*, versão brasileira do *The Huffington Post* e trabalha em parceria com a MTV. Como pode ser percebido nos exemplos destacados, sobretudo nas histórias de vida de tais pessoas, suas motivações, angústias e desejos, supõe-se uma tendência cada vez mais forte de profissionais enveredarem por tal forma de trabalho, uma vez que se apresenta com menos amarras e com uma suposta qualidade de vida. Ao considerar que esta última envolve, entre outros aspectos, o bem-estar físico, mental e emocional, principais elementos para ajudar o sujeito a desenvolver com mais entusiasmo as atividades laborais podem ser consideradas, de alguma forma, qualidade de vida.

Neste sentido, com uma proposta diferente dos outros nômades, o *blog* “Empreendedor Digital”, criado em 2010 por um arquiteto que abandonou seu emprego para aventurar-se no mundo viajando e trabalhando simultaneamente, também está na categoria do movimento nomadismo digital. O *blog* traz dicas sobre as melhores ferramentas gratuitas para empreendedores digitais, artigos e um Manual Definitivo do Empreendedor Digital. O nômade digital já visitou mais de 43 países trabalhando *online*. Segundo ele, antes de se tornar um nômade bem-sucedido, vendeu produtos como eletrodomésticos, aparelhos de ginástica e livros pela internet. Relata que, “[...] no início teve alguns prejuízos e decepções por inexperiência, porém, tempos depois o trabalho foi reconhecido, inclusive, com várias publicações”. Já foi divulgado no Sebrae, Pequenas Empresas e Grandes Negócios, na Revista PME Gestão & Negócios, InfoMoney, Universo Online (UOL), ClicRBS, Gazeta do Povo, Globo, entre outros meios<sup>22</sup>. Afirmo que se sente realizado, pois já conseguiu trabalhar nos lugares que sempre sonhou.

---

<sup>21</sup> É um canal de televisão pago estadunidense que está sediado em Nova Iorque. Originalmente, a programação da MTV era dedicada completamente a videoclipes. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/mtv/>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

<sup>22</sup> Disponível em: <<http://feriassemfim.com/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

Outro fator interessante é que para aprender a trabalhar pela internet é só cadastrar o e-mail no *site* do Empreendedor Digital e receber vídeos sobre um curso *online* que ele ministra, o Férias Sem Fim, em que o idealizador mostra como criou um negócio que ganhou entre três e 20 mil mensais em apenas noventa dias. As primeiras dicas que ele orienta fazer antes de começar um negócio são: parar, simplificar e focar, afinal são muitas informações disponibilizadas nas redes sociais e fica difícil escolher qual é a certa. No caso dele, fez várias pesquisas na área e descobriu que o excesso de usos de ferramentas e táticas, ao invés de ajudar, atrapalha, uma vez que, neste tipo de negócio, o ideal é saber por onde começar, ter conhecimento de fundamentos de *marketing* e espírito de empreendedor, pois o sucesso de qualquer negócio está na base. Também mostra quatro princípios fundamentais que devem ser seguidos para criar um negócio: *marketing*, mercado, mídia e mercadoria, pois é seguindo esta lógica que os negócios *online* dão lucro, conforme explicita o empreendedor:

Mercado é o nicho e são as pessoas dentro do seu nicho que você vai tentar ajudar com seu conhecimento e seus produtos. *Marketing* é basicamente levar a mensagem certa para as pessoas certas. Mídia é onde exatamente você irá publicar sua mensagem. E mercadoria é o que você tem a oferecer para as pessoas (PICININI, 2017, *online*).

Para o Empreendedor Digital, os quatro itens são importantes, porém, *o marketing* deve ser bom para atrair o consumidor e destaca algumas vantagens para se trabalhar com produtos *online*, tais como: “1- Custo manutenção e estoque ZERO, já que é tudo digital; 2 – Custo de entrega também ZERO; 3 – Você faz o trabalho uma vez e é pago de novo, de novo até quando enjoar de vender o que tem; 4 – cada venda é praticamente lucro puro”<sup>23</sup> e, por fim, considera que os negócios *online* são válidos, pois possibilitam que as pessoas se sintam mais livres, o que vai gerar uma melhor qualidade de vida, uma vez que o grau de responsabilidade é igual ao do trabalho tradicional, entretanto, há mais flexibilidade, pois pode escolher trabalhar naquilo que se identifica da maneira que lhes convier, no horário que achar pertinente e de onde estiver. “O curso do empreendedor nômade é ofertado totalmente *online* cuja proposta é mostrar os principais passos de como ser um nômade digital a partir de quatro fundamentos: “mercado, marketing, mídia e mercadoria” (PICININI, 2017, *online*).

Por tal tipo de prática verifica-se não só as experiências, na área, o *modus operandi*, como também o produto posto à venda. Um traço relevante e que merece destaque está na capacidade de ensinar, mediada pelos conceitos citados: mercado, marketing, mídia e

---

<sup>23</sup> Disponível em: <<http://feriassemfim.com/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

mercadoria. Esses quatro fundamentos dos negócios *online*, defendidos inclusive por vários nômades, direcionam claramente os caminhos essenciais e indispensáveis a serem seguidos pelos nômades para que seus serviços e/ou produtos colham bons resultados. Ao analisar, por exemplo, a preocupação com o mercado, tem-se como objetivo encontrar uma ideia que esteja alinhada aos anseios daqueles que farão uso do produto, o consumidor.

Conhecer o público-alvo e atender aos seus interesses se tornam um caminho fundamental para que a ideia seja adequada e promissora. Com a visão do cliente efetivada, outra preocupação é com a mercadoria, a qual necessita de uma qualidade e, inclusive, se utilizar da mídia para anunciar não só o produto, de maneira descritiva, mas todas as suas potencialidades. Ao final, ou seja, com o perfil do cliente, a qualidade do produto ou serviço e as ações pautadas na divulgação, o próximo passo é o marketing, que engloba todos os passos anteriores e outros mais, os quais são responsáveis pelo sucesso ou fracasso, a depender das atitudes e caminhos escolhidos.

Há também o *blog* “Se joga, Cara!”, que, assim como os demais, foi criado a partir de uma experiência de seu idealizador ao fazer uma viagem como mochileiro para conhecer sete países da Europa durante uma semana. Neste percurso, conheceu diversas culturas e pessoas que trabalhavam remotamente enquanto viajavam. Tal prática despertou interesse e começou a pesquisar sobre o assunto. Daí descobriu que se tratava de uma realidade no mercado *online*, pois muitas pessoas trocaram a jornada de trabalho semanal de 40 horas para desenvolver atividades que proporcionam ser livre para criar e ser dono do seu tempo. Segundo o idealizador do Projeto:

Para realizarmos qualquer sonho ou objetivo, o que precisamos é foco, compromisso e persistência. Em novembro de 2014, após ganhar uma bolsa de estudos de 3 meses de inglês num disputado concurso promovido pelo Governo da Austrália, decidi iniciar a minha jornada só de ida. Não havia grandes planos, a única ideia era não voltar, era ir e ver o que dava. Criei o canal Se Joga, Cara no Youtube com o objetivo de compartilhar minhas viagens e todos os aprendizados que teria ao longo delas (CASSAU, 2017, *online*).

A princípio começou a trabalhar por conta própria como *freelancer*, com atividades em que teve a oportunidade de conhecer e viver várias aventuras, os seus trabalhos eram divulgados através de um canal que criou no YouTube e que logo o transformou num *Vlog* de viagens onde publica vídeos falando de suas experiências ao visitar Austrália, Índia, Tailândia, Nepal e Malásia. Dá dicas de como encontrar trabalhos de *freelancer*, como economizar na compra de passagens aéreas, como trabalhar através da rede social Instagram, melhores países para

conseguir emprego, como agilizar o intercâmbio, dentre outras contribuições. Este exemplo sinaliza um dos propósitos mais presentes nas práticas dos nômades digitais: a orientação. Em muitos momentos é apresentado o como o usuário-cliente deve agir em situações diversas, envolvendo questões culturais, linguísticas, históricas e geográficas, principalmente caracterizando seu papel de formação social.

Ainda na mesma linha do movimento nomadismo digital, há o *blog* do “Casal Nômade”, cujos idealizadores são de Manaus. Ele é formado em Análise de Sistemas, ela em Nutrição. Os dois tinham estabilidade financeira, porém também não estavam satisfeitos com a forma de trabalho tradicional e por isso resolveram inovar, largaram as atividades, abriram uma empresa de *Marketing* Digital e já viajaram pelo Brasil, América e Europa, compartilhando suas experiências no *blog* e Instagram. Segundo Jair e Nayara Rebello (2017, *online*), “o *blog* foi crescendo e hoje ele é uma parte importante da empresa nos possibilitando conhecer grandes hotéis e viver muitas experiências sem necessariamente pagar por elas”. Fazem parte do Portal Uaí, de Minas Gerais, no qual publicam artigos, bem como divulgam no Instagram conteúdos direcionados para viagens e melhores hotéis. Publicam arquivos nas categorias: viajar mais barato, fotografias de paisagens exóticas e gastronomia, contribuindo para empresas como hotéis, *resorts* e restaurantes que os patrocinam.

Tendo em vista toda a dinâmica aqui discutida em relação à origem, motivação e práticas dos nômades digitais, as possibilidades de trabalhar no meio digital, tal qual os trabalhos desenvolvidos no mercado formal, apontam para várias áreas, além de públicos distintos no âmbito do mercado *online*. Assim, surgiu o *blog* “Nomadan.org”, cujo idealizador é um empreendedor digital especialista em tráfego *online*. Segundo ele: “[...] ganho dinheiro na internet desde 2006 e hoje, junto com uma equipe fantástica de *marketing* digital e especialistas em tráfego *online*, servimos milhares de páginas de conteúdo e milhões de anúncios todos os dias” (CORTAZIO, 2017, *online*). Dan Cortazio já viajou por mais de 40 países do mundo patrocinado pela Google e outras empresas ligadas à tecnologia. Antes de tornar-se um nômade digital, trabalhou como cobrador de ônibus, ajudante de pedreiro, pintor de portões e estudava à noite, porém sempre com a ideia de trabalhar em algo que suprisse as necessidades financeiras e, ao mesmo tempo, liberdade para viajar. Neste sentido, o nômade não deixa explicitado, no depoimento sobre sua história de vida, como conseguiu viajar para o outro lado do mundo sem ter recursos financeiros.

Segundo ele, não sabia falar outros idiomas, comprou um livro intitulado: *Grammar in Use Intermediate: Self-Study Reference and Practice for Students of North American English*

(Gramática em uso Intermediário: referência e prática de auto-estudo para estudantes de inglês norte-americano) e começou a estudar sozinho. Com muita dedicação em pouco tempo conseguiu dominar o idioma, o que lhe oportunizou conseguir um emprego em uma “agência de internet”, bem como escreveu o livro *Travel more: a full-time travellers guide to seeing the world while getting richer* (Viajar mais: um guia de viajantes em tempo integral para ver o mundo enquanto se torna mais rico. Ressalta que estudar um idioma sozinho não é tarefa fácil, porém não é impossível. Neste sentido, para que a aprendizagem de fato aconteça, segundo o nômade, basta que o sujeito trace metas, organize o seu tempo, mantenha contato regular com o idioma através de filmes legendados, músicas, leituras entre outras situações que promovam o contato com o idioma para ajudar a memorizar.

Em 2008, largou o emprego e voltou ao Brasil, com o propósito de viajar para conhecer o Nordeste de bicicleta, chegando a pedalar de Sergipe até o Ceará sobre duas rodas. Após tal aventura, comprou uma passagem e foi fazer a primeira de muitas outras Eurotrip (viagem pela Europa), quando teve a oportunidade de conhecer vários países, cujas aventuras da viagem foram postadas nas plataformas: *site/blog*, Facebook, Instagram e YouTube.

Na página do seu *blog*, dá dicas de leituras sobre viagens, como vencer obstáculos, relatórios de ganhos no nicho de marketing digital acompanhados de vídeos no canal no YouTube, indica 233 tipos de ferramentas de *marketing* digital, além de disponibilizar também um guia definitivo para encontrar passagens aéreas mais baratas e recomendar os seguintes cursos de *marketing* digital: “Curso SEO para Afiliados do João Martinho – Página de vendas direto – *Checkout* direto, Curso Tube Academy do Denis Bai – Página de vendas direto – *Checkout* direto, Curso Negócio em 21 Dias do Caio Ferreira – Página de vendas direto – *Checkout* direto”<sup>24</sup>. Sobre a indicação de tais cursos, explica:

Eu mudei muito minha mentalidade e consegui crescer exponencialmente meu negócio por conta desses cursos. Alguns não sabem, mas além do conhecimento, mudança de mentalidade e outros benefícios, um dos principais quando você compra cursos sobre um assunto específico, seja ele qual for, é a comunidade que se cria e agora você faz parte. Uma vez sendo parte de um grupo forte de pessoas com os mesmos objetivos que você, há um poder muito grande nisso (CORTAZIO, 2017, *online*).

Sobre o nome do *blog*, o nômade explica que a ideia surgiu a partir de um comentário que um amigo dele, da Nova Zelândia, fez quando o nômade idealizador do referido *blog* o avisou de última hora que iria passar uma temporada no Vietnã. Daí o amigo o chamou de *mad*

---

<sup>24</sup> Disponível em: < <https://nomadan.org/cursos-marketing-digital/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

(louco). Então, resolveu juntar as expressões: *nomad* (nômade em inglês), *mad* (louco) e seu primeiro nome, dando origem ao nome do *blog*. Ressalta ainda que:

Os 3 pontos em grupo abaixo de cada letra simbolizam as 3 partes que acredito que o ser compõe: corpo, mente e espírito. Também a Trindade e muitos outros significados. Eles totalizam 12 pontos. Um número muito importante em diversas religiões como Cristianismo, Hinduísmo, Judaísmo, Islamismo e outros sistemas de crença. É também um número de osculação, positivo, pentagonal, sublime e Harshad, que em sânscrito significa joy-giver (alegria). Temos 12 nervos cranianos (CORTAZIO, 2017, *online*).

Este exemplo corrobora com a relação nomadismo/educação, uma vez que o próprio nômade diz ser fruto do tipo de ensinamento que adquiriu *online*. Esta percepção representa que, no contexto do nomadismo digital, também ocorre o processo de ensino e aprendizagem, o qual, além de contribuir para a formação dos cursistas, provoca o surgimento de futuros nômades, os quais produzirão novos serviços e produtos, enveredando, assim, pela filosofia deste fenômeno *online*.

Há também o *blog* “Pequenos Monstros” que, assim como os demais, faz parte desta inovação contemporânea, pois seus idealizadores divulgam seus trabalhos no *blog* a partir de suas vivências enquanto viajam. São formados em publicidade e, desde 2011, viajam pelo mundo trabalhando pela internet na área de consultoria para trabalhos remotos, dão dicas de alertas de passagens aéreas, como abrir uma empresa *online* sendo *freelancer* e como criar a rotina de um trabalho remoto. Sobre a escolha do título do *blog*, explicam:

[...] surgiu em 2012 de uma vontade de compartilhar as experiências que estávamos vivendo. Viagens, nosso cotidiano, os lugares que vamos e qualquer detalhe interessante de nossas vidas. Só que nós somos muito, muito curiosos, vivemos pesquisando, aprendendo e nos interessando por coisas novas, então um tema único não conseguiria agrupar tudo que gostamos. Foi daí que decidimos falar sobre esse nosso lifestyle<sup>25</sup>, e então surgiu o nome do *blog*: o Pequenos Monstros é uma forma de alimentar todos os nossos monstrinhos internos que querem conhecer um pouco de tudo, indo de culinária a programação (CORRANO; PACHECO, 2017, *online*).

Como se pode perceber, a partir dos depoimentos, os nômades digitais deixam claro que optam por trabalhar de forma remota enquanto viajam por perceber que o escritório, ou qualquer outro espaço físico, pode ser substituído por outro maior: o mundo. Além disso, cada nômade desenvolve suas atividades de acordo com suas formações ou aptidões, e, como nas demais

---

<sup>25</sup> Trata-se de uma palavra de origem inglesa e está relacionada ao estilo de vida que as pessoas escolhem seguir.



áreas do mercado normal, no *online* também possuem um mercado amplo de clientes que contratam seus serviços.

Do mesmo modo, os mentores do *blog* “Diário Nômade: vivendo e viajando”, assim como os demais profissionais que trabalham *online*, também conseguiram, depois de se organizarem financeiramente, unir o gosto pelas viagens à oportunidade de trabalhar. Estes últimos se conheceram durante um mochilão, casaram-se e, desde então, trabalham viajando. Descrevem suas rotinas de trabalho assim:

Como nômades digitais trabalhamos muito para nossos clientes. Por isso, temos uma rotina normal de atendimentos em horário comercial (claro, que flexível se comparado a uma empresa física – mas, damos nossas escapadinhas para passeios rápidos). Temos nosso orçamento bem contado e planejado, e vamos compartilhar aqui com vocês nossas experiências, dificuldades e a vida de poder trabalhar viajando e viajar trabalhando! (CERQUEIRA; SLUSZZ, 2017, *online*).

A partir deste relato, nota-se que os participantes explicitam que “ser nômade digital não é ser mochileiro”, nem tampouco estar em período sabático, ao contrário, trabalham normalmente, porém mudam-se constantemente. Fazem alusão ao homem do Paleolítico, enfatizando: “Então, o gene deles perdurou, mas agora o que esgota são os vistos turísticos e as paisagens para os nômades digitais. São os verdadeiros *Homo turisticus*”<sup>26</sup>. E assim descrevem a rotina de trabalho como algo agradável, em que é possível entremear as atividades do ofício com passeios, que propiciam conhecer pontos turísticos e até admirar novas paisagens, e afirmam: “Isto não é utopia. É o dia-a-dia [sic] dos nômades digitais”. Porém, não é só de vantagens que vivem os nômades digitais, dedicam várias horas do dia e até mesmo da noite quando precisam dar conta dos compromissos assumidos perante seus clientes. Sobre isso, acrescentam:

É preciso trabalhar e os nômades dedicam várias horas do dia (e da noite!) para isto. Também não indica viver perambulando por *hostels*, hotéis ou pousadas, e nem que em algum momento o nômade vai “se encontrar” e voltar para casa. Ser nômade digital é uma decisão, é um estilo de vida! Não estão fugindo de nada e nem estão em busca de nada. Eles simplesmente aproveitam vida de forma diferente, seguindo para novas paisagens enquanto vivem e trabalham normalmente on-line (CERQUEIRA; SLUSZZ, 2017, *online*).

---

<sup>26</sup> Disponível em: <<http://www.diarionomade.com.br/nomades-digitais/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

Ainda segundo os autores do *blog*, para ser um nômade digital é necessário ter de desapegar de bens materiais, abrir mão até mesmo da companhia dos familiares, esforçar-se para ser o melhor investindo em cursos, afinal, o mercado virtual é tão concorrido quanto o do trabalho formal. Nesta lógica, os criadores do *blog* “Diário Nômade: vivendo e viajando” afirmam: Ser nômade digital é quebrar um paradigma de que é necessário um lugar físico e com horários rígidos para trabalhar e ser eficiente. Nômades Digitais ainda é um termo novo no nosso vocabulário, mas logo, logo será tão normal quanto ‘funcionário público’.<sup>27</sup> Eles já visitaram vários países, cujas experiências são divulgadas respectivamente no *blog*, Facebook e Instagram por meio de postagens de fotos e pôsteres. São apoiados pela Cronomídia<sup>28</sup>, Cronochat (um sistema que organiza atendimento *online* por *chat* para *sites*) e Conteúdo e Cia<sup>29</sup>.

Nesta perspectiva, nota-se que o universo *online* é diversificado, como diversificados são os serviços oferecidos pelos nômades digitais. Cada um escolhe trabalhar no que mais se adequa ou tem formação específica e também qual rede social tem maior audiência para angariar supostos clientes, uma vez que atende à necessidade de se preocupar como os seus serviços chegarão eficientemente aos seus possíveis clientes (e/ou os já clientes). A exemplo disso, ou seja, com a finalidade de divulgar seus serviços, uma nômade digital gaúcha elaborou o *blog* “Quero ser Nômade: viagens, intercâmbios e nomadismo digital”, onde publiciza notícias sobre: destinos, *au pair*: intercâmbio econômico com muitos benefícios. Trata-se de oportunidades destinadas para as pessoas trabalharem como babá para famílias estrangeiras recebendo um salário, moradia e alimentação. De acordo com o país e a família que contrata os serviços, as pessoas passam a ser tratadas como membro da família com direito a algumas vantagens como: estudo, passagem aérea e *pocket money* (pequena quantia em dinheiro). Também poderá escolher ser um voluntário, que, neste caso, funciona assim: “Basicamente, no voluntarismo chamado de ‘*House Sitting*’ você se torna um ‘*House Sitter*’ e troca seus serviços por hospedagem na casa de uma família que na maioria dos casos estará de férias e não quer deixar sua casa abandonada”<sup>30</sup>.

Ainda sobre os tipos de intercâmbio, a nômade informa sobre os tipos de trabalhos que podem ser desenvolvidos pelos nômades digitais, bolsas de estudos com inscrições abertas, mudanças no visto de permanência no país, entre outras informações de igual importância e que

<sup>27</sup> Disponível em: <<http://www.diarionomade.com.br/nomades-digitais/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

<sup>28</sup> Agência de desenvolvimento de *Web Sites*, *blogs* e *E-commerces* – trabalham na elaboração de *sites* modernos, responsivos e com todos os recursos que o cliente precisa para se destacar na internet.

<sup>29</sup> Especializados em *inbound marketing* para micro e pequenas empresas: estratégias para atrair, converter, vender e fidelizar clientes.

<sup>30</sup> Disponível em: <<http://www.querosenomade.com/search/label/VOLUNTURISMO>>. Acesso em: 27 set. 2017.

contribuem com o movimento do nomadismo digital. Disponibiliza, também, artigos explicando sobre a origem da palavra nômade e sua semelhança com o movimento do nomadismo digital, como também dicas de canais no YouTube para quem desejar aprender idiomas, cursos profissionalizantes na área de fotografias, gravações, guias de viagem e também entrevistas com nômades renomados que já atuam há muito tempo na área. Ademais, a idealizadora do *blog* também atua como instrutora de idiomas e *youtuber*. Sobre a política de privacidade, enfatiza que o *blog* trabalha com: “[...] amor, transparência e todo o material produzido e exposto aqui, será criado com o intuito de ajudar a quem deseja viajar e sair do país, seja por um tempo ou permanentemente, independentemente para qual fim desejar.”<sup>31</sup>

Este exemplo deixa claro alguns tipos de mecanismos que são utilizados a fim de potencializar o trabalho a partir do atendimento ao cliente. Neste caso, também fica evidente a educação na medida em que a nômade se utiliza de um espaço virtual para compartilhar seus serviços não apenas para seu uso, mas também promovendo “conhecimentos” diversificados em diferentes plataformas de mídias. Além disso, trava diretamente um diálogo com seus clientes de maneira a aproximá-los de seus serviços, representando, assim, a sua tática de convencimento. Neste sentido, facilita-se não só o acesso aos conteúdos, mas à utilização deles em suas vidas, dando-lhes praticidade, flexibilidade e utilidade.

Os nômades digitais, portanto, possuem as suas histórias, as quais vão se configurando. É interessante pontuar, a respeito desta configuração, que, através dos relatos, percebe-se que sua fase inicial não possui um direcionamento forçado, além de não estar nada definido. O direcionamento é formatado a partir das primeiras experiências dos nômades, as quais vão sendo conduzidas a partir da participação ativa dos seus usuários, seja quando se percebe os conteúdos mais acessados, seja a partir dos comentários positivos e/ou negativos, além de incentivar o surgimento de novos nômades, caracterizando-se enquanto uma profissão não egocêntrica. Nesta conjectura, assim como os demais *blogs* já descritos, o “Jornada Nômade Digital” também se propõe a ensinar como se tornar um nômade digital. Sua idealizadora se intitula como “Digital Nomad e *Life Coach*”.<sup>32</sup>

---

<sup>31</sup> Disponível em: <[http://www.querosernomade.com/p/termos-de-uso\\_28.html](http://www.querosernomade.com/p/termos-de-uso_28.html)>. Acesso em: 30 ago. 2017.

<sup>32</sup> Também chamado de *Coaching* de Vida é uma modalidade do *Coaching* voltada para os aspectos relativos exclusivamente ao âmbito pessoal. Trabalha no sentido de agregar valor a temas importantes para o *coachee* (cliente), tais como – família, espiritualidade, autoconhecimento, relacionamentos afetivos, comunicação interpessoal e finanças. Disponível em: <<http://www.jrmcoaching.com.br/blog/o-que-e-life-coaching/>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

A proposta do *blog* e canal no YouTube é mostrar para as pessoas como de fato é o cotidiano de um nômade digital, para tanto, posta registros da sua jornada desde o começo, nos dois suportes já citados, bem como no Facebook, Instagram e WhatsApp. É por meio destes espaços que a autora reúne informações a respeito de seus erros e acertos, ao fazer uso de um dispositivo móvel conectado à internet. Nesta abordagem, faz uma alerta para quem deseja abraçar este estilo de vida. Segundo Oliveira (2017, *online*), os nômades são sujeitos que usam: “[...] a tecnologia a seu favor, para trabalhar [...] você procura saber sobre isso, a maior parte das coisas que você encontra mostra, resumidamente, pessoas com um notebook em uma praia paradisíaca.”

Entretanto, há, nesta dimensão, alguns mitos que, para Oliveira (2017, *online*), é necessário atentar para não correr o risco de frustrar-se, pois a maioria dos *blogs* e *sites* que propagam sobre a nova tendência, não a explicam. Foi justamente em virtude dos investimentos errados que a idealizadora do *blog* decidiu mostrar quais são as melhores táticas a serem seguidas antes de se propor a abandonar um emprego tradicional em busca de um trabalho mais livre sem ter a noção do que pode ocorrer posteriormente. Outrossim, a nômade explica os pontos positivos e os negativos que devem ser ponderados antes de se tornar um nômade digital, também, por meio de artigos, pôsteres e um e-Book intitulado *Mude sua vida sendo um nômade digital – seja feliz profissionalmente enquanto viaja o mundo*. Pressupõem-se que a maioria das dicas do *blog* são pertinentes principalmente para aqueles que desejam ter a noção de como adentrar no mercado *online* como nômade digital para trabalhar. Deixa a seguinte reflexão: “O Empreendedorismo Independente de Localização (Nomadismo Digital) é o modelo de trabalho do futuro, e quanto mais rápido você começar, mais chances tem de ser Livre” (OLIVEIRA, 2017, *online*).

Cada nômade decidiu cair na estrada por razões diversas, como no caso da fundadora do *blog* “Jornada Kamoni”, de 29 anos, natural de Curitiba e que trabalha enquanto empreendedora, apresentadora e blogueira de “viagens e felicidade”. Formada em Administração e Marketing, desde o primeiro ano da faculdade trabalhou como estagiária em um Banco Multinacional e, em seguida, durante sete anos, no mundo corporativo. Aos 24 anos, passou por três cirurgias em razão de um câncer que começou na tireoide, ovário, endometriose e útero. Diante de tal sofrimento, Kamoi (2017, *online*) explica: “[...] entendi que eu deveria usar aquele sofrimento para aprender alguma coisa. Foi por causa desse sofrimento que eu valorizo cada dia em que eu tenho saúde. Que agradeço todos os dias por estar viva. Aprendi a ter GRATIDÃO. Eu aprendi a ser forte”.

Em 2014, resolveu ser nômade, trabalhar livremente, criando e aproveitando os dias, valorizando a vida, diz a nômade. Pediu demissão do emprego no qual trabalhava em uma multinacional e foi realizar o sonho de ter um *blog* de “viagens e felicidade”. Também atua na área de consultoria empresarial por meio da “Express Consultorias”, como também trabalha com marca de camisetas personalizadas femininas, “Kamoi Tees”, apresenta um programa *online* intitulado “Quero empreender”, com vídeos aulas sobre: empreendedorismo criativo (*online* e *off-line*), administração, marketing e finanças. Além disso, realiza roteiro de viagem personalizado contemplando:

Planejamento personalizado do roteiro para o cliente, de acordo com seus gostos, orçamento e tipo de viagem, escolha dos destinos de viagem, encontrar passagens do Brasil e internas, encontrar hotéis, traslado entre cidades. Roteiro de viagem personalizado e detalhado do que fazer, quantos dias ficar, o que ver, dia a dia (KAMOI, 2017, *online*).

Além das áreas já citadas, também trabalha como repórter na TV Bandeirantes apresentando um quadro sobre viagens. Realiza palestras e cursos com temas que versam sobre empreendedorismo, felicidade, propósito e sentido da vida (autoestima). No *blog*, posta fotos de lugares que já visitou com legendas que refletem sobre o sentido da vida; escreve artigos sobre viagens, publica vídeos no YouTube e está sempre mostrando para seus seguidores o sentido da autenticidade. Assim se expõe:

Há três anos atrás, eu decidi me expressar, para o mundo. Falar o que eu tenho vontade. Mostrar ao mundo quem eu sou. Descartei o preconceito que ser blogueira significava para mim: o excesso de exposição, a futilidade, o ego...por que não comecei isso antes? Esse é o meu blog, meu espaço, onde escrevo sobre o que eu quiser, sem regras, sem porquês, sem fingimentos, sem hipocrisia, sem debater, do meu jeito... por que sentir vergonha de escrever se é o que se pensa, acredita ou sente? Eu viveria a vida por escrito, pois quando escrevemos, colocamos em palavras nossos sentimentos (KAMOI, 2017, *online*).

Dentre outras práticas, utiliza as redes sociais para os clientes que quiserem anunciar, preferencialmente sobre pousadas, restaurantes, hotéis e agências de turismo. Se o cliente desejar, também poderá optar por anunciar através de: “[...] banner da sua empresa, fotos no Instagram/Facebook, vídeo no YouTube (post de apresentação da empresa/pacote/serviço). O *blog* aceita permuta/parceria com hotéis e restaurantes para serem realizados *reviews* dos

mesmos [sic]”<sup>33</sup>. Enfatiza que escolheu ser nômade por ter percebido durante o tempo em que estava doente que tais doenças a afetaram principalmente pelo nível de estresse no qual se encontrava quando trabalhava como *trainee* (estagiando em uma empresa), na época em que foi diagnosticada com a doença.

Começou por pensar em algo que pudesse trabalhar e, ao mesmo tempo, que suprisse o lado financeiro e a satisfação pessoal. Porém, reconhece que “nem tudo são flores” neste modelo de trabalho. Como pontos positivos, destaca: flexibilidade de horário, poder viajar e ao mesmo tempo gerenciar os negócios de onde estiver; ter a liberdade para criar, escolher o melhor horário para produzir, conhecer outras culturas, socializar-se. Como pontos negativos destaca apenas o financeiro (nem sempre tem clientes, é preciso correr atrás). Como dica para quem desejar ser um nômade, aconselha que primeiro deve-se planejar, pesquisar a área com a qual se identifica, estudar e, principalmente, se organizar financeiramente.

Diante de tais exemplos, portanto, percebe-se que os nômades digitais ao mesmo tempo em que acreditam na amplitude de possibilidades para o desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional deste tipo de trabalho, sinalizam as incertezas que este universo apresenta, não representando, contudo, razões para que não se adentre nele, mas que, ao se deixar atrair, tenha-se o conhecimento tanto das possibilidades de crescimento, quanto dos possíveis obstáculos que podem surgir ao longo do percurso. Por outro lado, esta dualidade não extrai o encantamento nem as potencialidades deste tipo de empreendedorismo, uma vez que possibilita uma diversidade de caminhos a percorrer, atendendo ao perfil tanto de quem o faz quanto de quem compra os seus produtos.

Ao considerar a dinamicidade dos *blogs*, bem como suas distintas funções, os nômades digitais os utilizam, principalmente, para trabalhar e compartilhar suas experiências postando informações sobre temas variados, ampliando assim o número de seguidores e empreendendo além-fronteiras, isso porque: “A tecnologia, em sua versão mais avançada, altera a relação temporal e redefine os espaços de atuação profissional” (KENSKI, 2014, p. 90). As postulações disponibilizadas nesta seção permitem assegurar que os nômades digitais têm experiências em comum, mas, também, contrapontos, os quais são sintetizados no Quadro 2:

---

<sup>33</sup> Disponível em: <<http://jornadakamoi.com/consultoria-em-viagens/>>. Acesso em: 30 ago. 2017

Quadro 2 – Aspectos comuns entre as experiências dos nômades digitais brasileiros mapeados nesta pesquisa

Aspectos Positivos	Possíveis aspectos negativos
<p>Sentem-se satisfeitos em poder gerenciar sua rotina de trabalho;</p> <p>Trabalhar passa a ser mais prazeroso;</p> <p>Aumento na fonte de renda, ou seja, podem trabalhar, também nos finais de semana e nos feriados, por exemplo;</p> <p>Podem gerenciar os negócios de onde estiverem por meio de troca de e-mails, mensagem por WhatsApp e até fazer reunião de trabalho por Skype;</p> <p>Utilizar as redes sociais, <i>site</i> e canal no YouTube para divulgar seus serviços;</p> <p>Flexibilidades e um trabalho com sentido;</p> <p>Liberdade para criar, aprendizado, autoconhecimento;</p> <p>Fazer sua própria rotina de trabalho;</p> <p>Viajar quando achar necessário;</p> <p>Conhecer pessoas de outras culturas;</p> <p>Melhor qualidade de vida;</p> <p>Poder escolher onde e como trabalhar;</p> <p>Vivenciar experiências diversas, tanto no âmbito profissional, quanto pessoal;</p> <p>Estar em lugares diferentes constantemente.</p>	<p>Prejuízos, investem em cursos e equipamentos e às vezes o retorno não ocorre como planejado;</p> <p>Decepções em relação tanto ao modo de desenvolver as atividades (mais livres), quanto ao próprio mercado de trabalho <i>online</i>, no qual, assim como no mercado formal, o sujeito precisa ser hábil e correr atrás de seus supostos clientes;</p> <p>Abdicar do convívio familiar;</p> <p>Incertezas apresentadas no universo nômade, uma vez que a depender da atividade desenvolvida, não há muitas demandas;</p> <p>Má administração da vida se não houver um planejamento prévio;</p> <p>Falta de comodidade;</p> <p>Falta de rotina;</p> <p>Ficar longe da família e dos amigos;</p> <p>Viver isolado, pois o trabalho <i>online</i> não necessita do contato físico;</p> <p>Dificuldade para gerenciar o horário de trabalho;</p> <p>Sentir falta de colegas de trabalho;</p> <p>Precisa ser muito disciplinado, pois não há um patrão ou chefe para direcionar as atividades.</p>

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir da netnografia dos *blogs* mapeados (2017).

Diante do exposto, foi possível perceber que as potencialidades para desenvolver atividades como nômades digitais são várias. A principal é o uso da tecnologia que, atrelada à internet, permite que o trabalho seja desenvolvido em qualquer lugar, oportunizando os sujeitos a “[...]trabalhar, prestando serviços, escrevendo *blogs* patrocinados ou vendendo infoprodutos [...]”. (JARDIM, 2017, p. 2). Tal formato de trabalho surge como oportunidade para aqueles que querem fugir da rotina do trabalho formal, bem como na contemporaneidade tem se tornado um modelo de atividade que permite ao sujeito: autonomia, criatividade e gerenciamento de suas atividades laborais. De acordo com Jardim (2017), os nômades digitais:

Sabem tudo sobre como receber dinheiro no exterior e investem em mais viagens e equipamentos que podem incrementar sua produção – *smartphones*, *tablets*, *notebooks*, câmeras digitais, *softwares* os mais diversos e, claro, em alguns casos, em equipe que possa lhes dar suporte e que, provavelmente, poderá estar distribuída em várias partes do mundo. As reuniões são feitas em plataformas *online*, a troca de e-mails e a comunicação via *whatsapp* se estendem por todo o dia e/ou noite, de acordo com os fusos horários de cada participante (JARDIM, 2017, p. 3).

Embora os nômades digitais sejam, potencialmente, os gerenciadores dos seus negócios e do tempo destinado para desenvolver suas atividades, possuem outras limitações além das já descritas, a exemplo de todos os riscos que eventualmente possam ocorrer durante o trabalho, nas empresas para as quais prestam serviços que ficam totalmente isentas de dar qualquer tipo de assistência. Há que se evidenciar, também, que essa independência presente no modo de gerenciar o tempo em um não lugar torna os nômades digitais de algum modo controlados. A partir de Deleuze (2010a), é possível entender que uma vez que suas atividades são desenvolvidas de forma acelerada e contínua, isso pode acarretar em desdobramentos de turnos trabalhados e, posteriormente, em sujeitos estressados e endividados.

Os pontos positivos demonstrados e que são comuns aos nômades pesquisados mostram que mesmo com as ponderações acima elencadas como entraves, há que se evidenciar que os nômades digitais se dizem realizados em desenvolver as atividades com as quais se identificam e as escolheram, porque “[...] não se importam em trabalhar à noite ou mesmo durante a madrugada. É tudo tão prazeroso que não veem problema em interromper uma festa para atender um telefonema de negócios”. (JARDIM, 2017, p. 3). Outro elemento importante e que merece ser mencionado é o Manifesto dos Nômades Digitais, espécie de documento que traz em seu texto informações que citam, dentre outros elementos, quem são eles, (os nômades digitais), como redesenharam suas vidas, uma listagem dos melhores países/cidades propícios para trabalhar como nômade digital, a sacada do século se referindo ao movimento do nomadismo, planilha com valores sobre hospedagem, vistos, passagens aéreas, bem como os tipos de profissões que podem ser desenvolvidas, conforme já explicitado na seção Introdução deste trabalho.

No que diz respeito aos pontos negativos, embora sejam poucos, são relevantes tanto quanto os já destacados como positivos, pois tratam de conflitos intrapessoais que giram em torno de abdicar de carreiras, em alguns casos, já consolidadas; abrir mão de *status* social, desapegar-se de bens materiais; economizar, uma vez que a mobilidade demanda investimento; a falta de relacionamento social; ter certeza de que quer abraçar a causa e sair mundo afora sem dia nem hora para voltar; investimentos em cursos para manter-se no auge de acordo com a profissão; dominar vários idiomas; viver longe dos familiares; não ter segurança em relação à procura pelos serviços que desenvolvem, além da instabilidade emocional que em algum momento pode aflorar em função da dedicação ao trabalho.



## 2.4 Professores nômades: modos de trabalhar no universo digital

O termo trabalho está relacionado à ação humana para desenvolver atividades remuneradas com a finalidade de proporcionar ao sujeito realização tanto no âmbito financeiro, quanto pessoal. Tal ação pode ser realizada por meio do esforço físico ou mental. De acordo com Bendassolli (2006, p. 13), “[...] se presta a inúmeras interpretações e um dos motivos é a pluralidade de dimensões da vida humana que ele abarca. Pode ser definido em termos políticos, econômicos, sociais, morais, ideológicos, psicológicos e filosóficos”. De modo que a forma de desempenhar atividades trabalhistas tem sido alterada nos últimos anos, passando a ser desenvolvida de maneira mais flexível, principalmente no meio empresarial, inclusive alguns são desenvolvidos em casa, através do teletrabalho<sup>34</sup> (MATOS, 2016, p. 8), o qual tem alterado também o mundo da educação.

A ideia de trabalhar *online*, seja em casa ou viajando, tem encantado profissionais de várias áreas, a exemplo de professores que estão apostando nessa nova atividade, ofertando cursos, por meio da internet, para sujeitos de distintas áreas que os procuram para atender a determinadas finalidades. Entretanto, há um destaque para os cursos de formação continuada, preparatórios para concursos e vestibulares, cursos livres, de idiomas, podendo esses fornecer ou não certificação. Ao se apropriar das facilidades trazidas pelas tecnologias, os professores ministram seus cursos com duração que variam entre semanas, meses ou anos, a depender da proposta do curso. E não se pode negar que este modo de ensinagem surge para atender às novas demandas de educação na contemporaneidade. Sobre isso, Santos e Scareli (2013) ressaltam:

O criar, o transmitir, o armazenar e o significar estão acontecendo como em nenhum momento da história. Os novos suportes digitais permitem que as informações sejam manipuladas de forma extremamente rápida e flexível, envolvendo praticamente todas as áreas do conhecimento sistemático, bem como, todo o cotidiano nas suas múltiplas relações (SANTOS; SCARELI, 2013, p. 152).

De modo que o conhecimento transmitido pelos professores outrora, principalmente na sala de aula, passa a ser disseminado além do muro escolar, abrangendo um número maior de sujeitos, graças à tecnologia e à internet, as quais proporcionam informações configuradas,

---

<sup>34</sup> Teletrabalho é todo aquele tipo de função que independe de localização geográfica. Utiliza de ferramentas telecomunicacionais e de informação para assegurar um contato direto entre o teletrabalhador e o empregador (NILLES, 1997, p. 35).

inclusive em tempo real e, aliadas às redes sociais, facilitam que as informações se propaguem e atinjam os vários públicos. Neste sentido, as instituições têm investido em cursos a distância por meio de plataformas, oportunizando, assim, que os professores também busquem inovar suas práticas seja ministrando cursos *online*, seja utilizando-os para sua formação pessoal e profissional, adentrando, portanto, no movimento do nomadismo digital.

Desta forma, uma professora formada em Letras/Inglês, natural da cidade de São Carlos, município de São Paulo, também aderiu ao estilo nômade como forma de sobrevivência. Trabalha como contadora de histórias em escolas, eventos públicos e aniversários. Ela conta que começou a se interessar pelo tema quando estudava na faculdade e, na ocasião, fora ofertada uma disciplina que versava sobre tal temática e trazia como proposta de atividades complementares, para os graduandos, estender o que aprendiam para espaços extraescolares. Segundo a professora nômade, na época, escolheu uma escola pública com turmas de idade entre seis e nove anos para contar histórias semanalmente durante o semestre. Foi a partir desta prática que se apaixonou pelo assunto, chegando a escrever sobre sua experiência no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Ao concluir o curso, viajou como missionária para cumprir uma missão da Igreja da qual pertencia, na cidade de Cabo Verde, oeste da África. Durante o tempo em que esteve por lá, continuou contando e ouvindo histórias, aguçando ainda mais o gosto pela prática tanto de contar quanto de ouvir histórias. Ao voltar para o Brasil, foi morar em São Paulo, começou a trabalhar em outra área e, no tempo livre, contava histórias como voluntária em escolas e instituições afins. Tempos depois, começou a atuar como professora de Inglês em uma escola, onde conheceu um colega que além de lecionar, também era contador de histórias profissional, no horário oposto ao do trabalho oficial, em uma livraria. Até então, a nômade não tinha conhecimento de que havia um mercado voltado para esta área e que era bem remunerado, inclusive o colega lhe contou que ganhava 300 reais por meia hora contando histórias. Aquilo lhe chamou a atenção e ela ficou interessada no assunto, porém não foi em busca de maiores informações naquele momento.

Tempos depois, duas situações a levaram a pensar em seguir a vocação de contadora de histórias. A primeira ocorreu quando estava fazendo um curso numa área distinta da educação, com um grupo de empresários e, ao final do curso, o ministrante abriu um espaço para que cada cursista compartilhasse seus talentos com os demais. Foi então que ela perguntou se podia contar uma história e assim fez e, ao final, percebeu que o grupo ficou comovido. A segunda

situação se deu quando foi participar da Virada Cultural<sup>35</sup> em São Paulo e, na oportunidade, conheceu uma contadora de histórias profissional, a qual encantava a plateia utilizando uma técnica que prendia a atenção dos que a assistiam. A partir desses dois momentos, a nômade percebeu que tinha talento para atuar nessa área e passou a buscar formas de inserir-se no mercado profissional de contação de histórias. E assim já foi contratada pelo Banco Itaú, que a levou pelo o Brasil inteiro; pelo McDonald's; também pelo Discovery Kids, um canal de televisão por assinatura cuja programação é voltada para um público em idade pré-escolar; e pela TV Cultura.

A nômade, portanto, afirma ser um mercado promissor que valoriza o profissional e lhe proporciona uma boa realização financeira. Já chegou a ganhar 3.000 reais trabalhando apenas meio período contando histórias em escolas. De acordo com o seu depoimento, a depender da forma como a história é contada, pode exercer um fascínio nos sujeitos independentemente da idade. Diante da experiência adquirida na área, tanto como voluntária, quanto profissionalmente, resolveu ajudar professores, coordenadores e diretores passando seus conhecimentos, métodos e técnicas para quem desejar aprender. Para tanto, criou um canal no YouTube, onde posta vídeos; um *blog*; um E-book intitulado *Transforme vidas contando histórias*, que versa sobre 12 histórias motivacionais; bem como um curso *online* de Contação de Histórias, dividido em duas etapas. A nômade afirma que:

[...] é hoje a contadora de histórias com maior número de seguidores no Facebook e a única que oferece um Curso Online completo de Técnicas de Contação de Histórias para quem quer se aprimorar nessa arte, com milhares de alunos pelo Brasil todo. [...] sabe que as histórias têm um grande poder de transformação e revela suas experiências pessoais com o poder das histórias e como você pode transformar vidas por meio da contação de histórias em seu E-Book (ALENCAR, 2017, *online*).

Para ter acesso às informações sobre a professora Alencar, além das narrativas dispostas no *blog*, também houve trocas de e-mails, com o intuito de saber como funciona o curso *online*. Ela assim explicou: “[...] o básico é dividido em três aulas, em que ensino técnicas para encantar e prender a atenção da plateia, bem como explico os tipos de histórias para cada faixa etária de idade, mediação de leitura e contação de histórias” (ALENCAR, 2017). Sobre esta última, declara ser um tipo de ação que parte de um livro e que é muito comum na prática dos

---

<sup>35</sup> Virada Cultural Paulista é um evento realizado desde 2007, promove a circulação de programação artística em todas as regiões do estado de São Paulo, chegando a cerca de 25 cidades a cada edição. Disponível em: <<http://omelhordaculturasp.com/projetos-e-equipamentos/virada-cultural-paulista/>>. Acesso em: 11 set. 2017.

professores, no cotidiano da sala de aula, com a intenção de despertar nos educandos o interesse pela leitura. Tal ação não exige do professor várias técnicas como no caso da contação de histórias, que exige toda uma preparação, a começar pela escolha da história, que deve ser adequada para a faixa etária dos ouvintes. Para ela, a história deve ser lida e entendida com antecedência, os recursos a serem utilizados devem ser preparados anteriormente e a história deve ser memorizada e não decorada, além de ser contada pausadamente com outras palavras.

A nômade, no curso avançado para turmas fechadas, ensina técnicas de memorização para contar histórias, tom de voz alinhado com as expressões corporais e faciais. Sugere que, para prender os ouvintes, antes da contação da história é interessante fazer uma dinâmica ou cantar uma música com a finalidade de fazer a transição para o mundo mágico, ou seja, envolver a plateia com movimentos, sons, adivinhações, enfim, propiciar um ambiente conquistador. No curso, há uma aula sobre técnicas de interação para todas as idades, tipos de histórias para públicos distintos, na qual a nômade divide assim: “adultos – motivacionais e reflexivas; idosos – contos de fadas; adolescentes – terror; crianças de zero a três anos (histórias de bichinhos), três a seis anos (histórias acumulativas), sete a onze anos (humorísticas). O curso custa 480,00 reais e o aluno recebe material apostilado e aula *online* com a nômade, bem como um certificado de 380 horas” (ALENCAR, 2017, *online*).

Diante do exposto, nota-se que o processo metodológico da nômade tem como ponto de partida o planejamento, além de, *a priori*, exigir desenvoltura daquele que busca adentrar na prática de contação de histórias. Contar narrativas não é simplesmente oralizar ações e caracterizar personagens e/ou ambientes, mas promover interconexão entre o contador e o público. Sendo assim, neste tipo de prática educacional, selecionar a história de acordo com seu público-alvo é fundamental. Tão importante quanto a história escolhida, são os recursos necessários para não só cumprir com a tarefa da contação, mas principalmente tentar garantir o envolvimento daqueles que estão participando. Convém considerar que as narrativas sempre encantaram o ser humano e a contação de histórias, por si só, caracteriza-se enquanto uma ação educativa envolvente.

Diante disso, a nômade constantemente reforça a importância da desenvoltura natural do contador e que essa seja impactante, reforçando a manutenção constante da conexão entre o contador e o público. Assim, percebe-se que as ações pensadas e aplicadas na contação de histórias apresentada pela nômade têm como objetivo despertar o interesse de seu público e que, para isso, torna-se fundamental um processo metodológico coerente e dinamizador. Em

relação a sistemática de trabalho da nômade, fora enviado um e-mail<sup>36</sup> com os seguintes questionamentos:

A - Seu curso segue uma sistemática?

Sim. O conteúdo do curso segue a seguinte ordem: 1. O que o aluno precisa para se preparar para contar uma história - estudo da história, memorização, roupas e acessórios para se apresentar, etc. 2. Recursos para enriquecer as contação - objetos, adereços, músicas. 3. Como prender a atenção dos ouvintes - entonação e expressão corporal e facial, interação, lidar com interrupções, atividades de criação de histórias. 4. Técnicas de mediação de leitura. 5. Como se tornar um contador de histórias profissional (ALENCAR, 2018).

B – Utiliza a mesma sistemática também quando conta história em eventos?

Sim. Tudo o que ensino no meu curso é baseado na minha prática em eventos (ALENCAR, 2018).

C – O material postado nas redes sociais (Vídeos, ebooks entre outros) são elaborados por você ou faz adaptações?

Todos os vídeos e E-Books relacionados a contação de histórias que público são elaborados por mim. Também tenho várias histórias de minha autoria que posto em *blog*. Muitas das histórias que conto hoje são de minha autoria (ALENCAR, 2018).

D - Que material lúdico você utiliza para contar história?

Fantoches e outros objetos que representam personagens (como lenços, por exemplo) (ALENCAR, 2018).

Como pode ser percebido, a nômade utiliza a mesma didática para fazer o percurso de ensinagem, tanto nas plataformas que utiliza para ministrar o curso, quanto nos eventos culturais, nos quais se apresenta. Concernente aos materiais que usa, de elaboração própria, fica evidente que, de fato, utiliza a tecnologia a seu favor para enriquecer seu trabalho e contribuir não somente com a aprendizagem de seus alunos, mas, também promover o acesso de

---

<sup>36</sup> Segundo a NBR 6023, as mensagens que circulam por intermédio do correio eletrônico devem ser referenciadas somente quando não se dispuser de nenhuma outra fonte para abordar o assunto em discussão. Mensagens trocadas por e-mail têm caráter informal, interpessoal e efêmero, e desaparecem rapidamente, não sendo recomendável seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa. Disponível em: <<http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnabr6023.pdf>>. Acesso em: 5. mar. 2018.

informações sobre seu curso com o objetivo, também de promover uma educação compartilhada. Quanto ao uso do lúdico na prática de contação de história há que considerar ser uma tática desafiadora em razão da facilidade e acessibilidade das tecnologias e da internet nos dias atuais. Ou seja, conseguir chamar a atenção do público contando histórias é de fato uma tarefa difícil, mas não impossível e neste sentido, o lúdico é um instrumento importante para atrair a plateia, como explicita Teixeira:

O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Em virtude desta atmosfera de prazer dentro da qual se desenrola, a ludicidade é portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo. Portanto, as atividades lúdicas são excitantes, mas também requerem um esforço voluntário. As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. Como atividade física e mental que mobiliza as funções e operações, a ludicidade aciona as esferas motora e cognitiva, e à medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera afetiva (TEXEIRA, 1995, p. 23).

De igual modo, os idealizadores do *blog* “História *online*”, dois professores formados respectivamente em Ciências Sociais e História, também desenvolvem suas atividades como nômades digitais. Em 2009, fundaram um *blog* no qual oferecem cursos voltados para as áreas de História, Atualidades, Sociologia e Filosofia de forma categorizada. Os cursos são divididos em dois níveis: introdutório e aprofundado, direcionado para estudantes que vão participar do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), vestibular, concursos públicos e demais interessados. Além disso, também disponibilizam conteúdos gratuitos por meio de um canal no YouTube. Para se matricular no curso, basta acessar a plataforma, escolher a categoria desejada, tempo de duração, ler e assinar o termo de uso/licença e, em seguida, escolher a forma de pagamento que é feita através da plataforma PagSeguro do UOL, mediante cartões de crédito, débito bancário, boleto ou transferência de saldo entre contas. Apresento, a seguir, os itens que compõem a página do *blog* “História *online*” (HO) com as respectivas abas, as quais direcionam para informações concernentes aos serviços oferecidos:

Cursos EAD - Redireciona para outra página; Login no EAD - Para os indivíduos matriculados acessarem os conteúdos desejados; Atualidades - Aulas, *playlist*, áudios, vídeos; História - *Playlist*, resumos, listas de exercícios, simulados *online*, vídeos; Filosofia - Lista de exercícios;

Sociologia - Lista de exercícios, vídeos; Biblioteca - Obras que fazem parte do acervo do *site* Livros Grátis; Fale com a gente - Falar com um consultor *online*; FAQ - Dúvidas frequentes, termos e condições de uso, conteúdo, passos de como faz a matrícula, formas de pagamentos, como acessar a plataforma; *Site* e Redes sociais - *blog*, Facebook, *Twitter*, *Instagram* e YouTube.<sup>37</sup>

Ao observar os elementos que compõem a página do *blog* “História *online*”, nota-se que há uma facilidade no acesso, bem como um leque de possibilidades, porém com o principal objetivo de os supostos cursistas *online* fazerem uso dos seus serviços e, conseqüentemente, ampliar o número de clientes. Neste sentido, ao iniciar pelas opções de cursos e pelo campo do login, o *blog* deixa evidente que há conteúdos exclusivos e que ampliam os materiais que ali estão disponíveis de forma livre e servindo, inclusive, de atrativo para que façam novas adesões. Após estes elementos iniciais, a página apresenta três categorias: Materiais disponíveis gratuitamente, campo de contato e links para as redes sociais.

Esta distribuição, de fácil acessibilidade, corrobora com o interesse de atrair novos cursistas, uma vez que os materiais produzidos buscam atender ao perfil de quem procura conteúdos relacionados à História e, em seguida, disponibiliza o contato direto para tirar quaisquer dúvidas ou ainda o *Frequently Asked Questions* (FAQ), espaço que oferta respostas a perguntas mais recorrentes. No tocante aos materiais, observa-se a disponibilidade de vídeos que são transmitidos em tempo real para o canal no YouTube, e, inclusive, os alunos tiram as dúvidas por meio do *chat*. Disponibilizam, também, playlist com os áudios das videoaulas do canal no YouTube para que os alunos possam baixar em MP3, exercícios sobre os conteúdos explicados nas videoaulas, bem como quiz *online*.

Esses materiais compõem justamente o que buscam os interessados em ampliar seus conhecimentos a respeito da História com o foco no Enem, já que o objetivo futuro é a realização de uma prova em que testarão os seus conhecimentos na área. Fechando esses elementos, tem-se as redes sociais, as quais servem tanto de divulgação do serviço ofertado em relação à História quanto também caminhos para ampliar o número de visitantes e, conseqüentemente, de cursistas, uma vez que cada rede social possui públicos distintos. Compreende-se, então, que os professores planejam e distribuem os conteúdos de forma sistematizada a partir da proposta do Enem, porém, com adaptações e em alguns casos, são produzidos pelos próprios docentes. Tais descrições levam a perceber que os professores tornam suas aulas atrativas a partir do uso do lúdico.

---

<sup>37</sup> Disponível em: <<https://historiaonline.com.br/>>. Acesso em: 23 out. 2017.

De acordo com Teixeira (1995, p. 23) “As situações lúdicas mobilizam esquemas mentais. Sendo uma atividade física e mental, a ludicidade aciona e ativa as funções psico-neurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento [...]. No caso dos cursistas do História *Online* (HO), há um *feedback* por parte do público alvo que ao assistir as aulas no canal no YouTube, tiram suas dúvidas em tempo real. Tais ações se configuram como ludicidade, em razão da descontração proposta pelos professores por meio do uso de som, imagem e a interação entre os pares, professor/aluno, aluno/aluno.

No mesmo seguimento do *blog* “História *online*”, também se assemelha o “Biologia Total”. Idealizado por um biólogo, Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental, com 15 anos de experiência em cursos preparatórios para vestibulares e Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no Paraná e em Santa Catarina. Atua também como consultor de Biologia no programa “Encontro com Fátima Bernardes”, na Rede Globo de Televisão (JUBILUT, 2017 *online*). Diante de sua prática em cursos presenciais, resolveu se apropriar da tecnologia e das redes sociais para contribuir com a educação de forma mais abrangente, interagindo não só em algumas cidades, conforme citado, mas com alunos do Brasil inteiro. O professor nômade afirma que “as redes sociais não servem só para arruinar sua imagem com fotos constrangedoras. Usadas do jeito certo, elas podem impulsionar a carreira”. Neste sentido, largou a sala de aula convencional para trabalhar de maneira mais livre, conforme exposto:

Decidiu abandonar as escolas e cair de cabeça no mundo *online*, gravando suas aulas e disponibilizando-as em um canal no YouTube - atualmente com mais de 22 milhões de visualizações. Com o lema “conhecimento ao alcance de todos”, Jubilit investiu o seu tempo e arriscou a sua carreira ao trabalhar por conta própria, porém com um contato mais direto com os alunos espalhados por todo o Brasil (JUBILUT, 2017 *online*).

A dinâmica de ensino do professor nômade é pautada em estimular o aluno para ter prazer em aprender, por meio de aulas descontraídas, atraindo, principalmente, os jovens que estão se preparando para o Enem e vestibulares, especificamente os que vão disputar vagas nas Universidades Públicas brasileiras nas áreas da saúde. Sobre suas videoaulas, estratégias de transmidiação, Jubilit (2017, *online*) enfatiza que: “[...] são produzidas usando tecnologia de ponta com equipamentos especiais, como o quadro digital, em que é possível ter uma melhor visão sobre os vários conceitos que os vestibulandos precisam dominar para mandar bem nas provas”. Ao se matricular no curso, o aluno recebe, mensalmente, apostilas e revistas com todas as novidades no âmbito da ciência, como também dicas de conteúdos da disciplina que se mesclam ao dia a dia dos alunos.



A plataforma também é indicada para estudantes que estão nos anos iniciais do ensino médio, bem como acadêmicos que fazem disciplinas nesta área. O *site* passou por reformulação e, no novo formato, o professor nômade trouxe para o Brasil “o conceito de ‘*gamification*’<sup>38</sup>, uma forma de estimular o crescimento nos estudos através de recompensas que vão se acumulando e dando ao estudante a possibilidade de realmente sentir o crescimento e desenvolvimento na Biologia” (JUBILUT, 2017, *online*). O curso é estruturado da seguinte forma: videoaulas com todos os conteúdos de Biologia, cursos introdutórios no momento em que o sujeito desejar fazer a adesão, conteúdos em diversos formatos atualizados semanalmente, material didático *online* exclusivo (teoria, simulados e monitoria) com profissionais da área da Biologia, aulas mais aprofundadas, para que o aluno estude de acordo com o seu ritmo, simulados com revisões e Tecnologia *gamification*. De acordo com Fardo:

A *gamificação* pode promover a aprendizagem porque muitos de seus elementos são baseados em técnicas que os designers instrucionais e professores vêm usando há muito tempo. Características como distribuir pontuações para atividades, apresentar *feedback* e encorajar a colaboração em projetos são as metas de muitos planos pedagógicos. A diferença é que a *gamificação* provê uma camada mais explícita de interesse e um método para costurar esses elementos de forma a alcançar a similaridade com os *games*, o que resulta em uma linguagem a qual os indivíduos inseridos na cultura digital estão mais acostumados e, como resultado, conseguem alcançar essas metas de forma aparentemente mais eficiente e agradável (FARDO, 2013, p. 11).

Não foi possível ter acesso às informações sobre o funcionamento da plataforma do professor Jubilut para descrever com exatidão como ele utiliza a Tecnologia *gamification*. O acesso é permitido somente para quem faz a adesão ao curso, porém diante da noção descrita por Fardo (2013), provavelmente o professor reconfigura suas aulas através da *gamification* com o intuito de ampliar a motivação e o comprometimento dos seus alunos com a aprendizagem, além do que, nesse tipo de proposta educativa (jogo), o *feedback* entre os participantes ocorre em tempo real. Outro fator a ser destacado como ponto positivo é que o ato jogar ajuda no processo absorção dos conteúdos, além de oportunizar aos participantes a possibilidade de resolver problemas de maneira colaborativa, entre outros aspectos. Para melhor entendimento da dinâmica de ensinagem do professor, apresento a estrutura do seu *blog*:

---

<sup>38</sup> *Gamification*, ou gamificação, utilizado em diferentes contextos, inclusive os de aprendizagem *online*.

Quadro 3 – Estrutura do *Site/blog* “Biologia Total”

Videoaulas	Ensino Médio, Biologia Ensino Superior, Química – Ensino Médio, Física Ensino Médio.
Materiais	Simuladão, férias, ecologia, bioquímica, citologia, citogenética e reprodução, embriologia e histologia, fisiologia (todos direcionados para o Enem).
Simulados	Por área da Biologia.
Cursos	Intensivo, super-revisão (1º semestre), extensiva medicina I e II, discursivas, extensivo ensino médio (1º, 2º e 3º ano) e extensivo Enem.
Ranking	Melhores alunos que conseguem maior pontuação nos exercícios resolvidos dos simulados.
Análises	Dicas sobre provas dos últimos anos.
Ao vivo	Videoaulas de todos os conteúdos de Biologia, cursos no momento que desejar, material didático <i>online</i> exclusivo, monitoria com profissionais da Biologia, Tecnologia <i>Gamefication</i> , metodologia dinâmica.
Glossário	Espécie de dicionário que explica termos da área de Biologia
Contato	Cadastra-se no <i>site</i>
Valores dos planos	Um mês = 29,90; Dois meses = 49,98; 12 meses = 209,90

Fonte: Quadro sintético elaborado pela autora a partir da pesquisa na internet, sobre o *site/blog* “Biologia Total”.

Nesta perspectiva, encontra-se também um professor que estuda os idiomas estrangeiros e que há 13 anos se apropria do japonês e do inglês, contribuindo com o ensino *online* a partir das facilidades proporcionadas pela internet. Formado em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), quando ainda era universitário fez um intercâmbio no Japão, onde teve a oportunidade de conhecer pessoas de diversos países, o que ajudou a aperfeiçoar o idioma. Ao criar o *blog* e com a experiência adquirida enquanto estudioso de idiomas e tradutor, o professor organizou o Como aprender inglês, o guia definitivo (sem a preocupação com bibliografias), com a finalidade de ajudar as pessoas que querem aprender inglês.

As informações introdutórias do guia dão conta de como o autor adquiriu experiências para aprender inglês ao longo dos anos, pois ensina métodos e técnicas de como aprender a estudar inglês, porém, o autor deixa claro que a aprendizagem só acontece com muita dedicação por parte do estudante e não é via de regra. Cabe a cada aluno fazer as devidas adaptações. Segundo Vergara (2017, *online*), as dicas contidas no guia não foram cientificamente comprovadas e, por esta razão, ele não se responsabiliza por erros ou omissões. Está protegido por leis de direitos autorais, portanto, não pode ser reproduzido sem a autorização do idealizador. O guia traz, na introdução, um breve comentário sobre seu surgimento, indicando o capítulo zero apenas para os que estão iniciando o curso, mais cinco capítulos e as conclusões finais. A maioria dos conteúdos dispostos estão divididos em tópicos que podem ser acessados no *blog* do professor.

O primeiro tópico, Aprender a aprender, o grande segredo, aborda sobre ensinar a aprender inglês de forma correta, simples e eficiente (VERGARA, 2017, *online*). O segundo mostra cinco princípios básicos para se aprender Inglês de forma efetiva e com sucesso, tais como: tempo com o idioma, entender antes de falar, ler antes de escrever, motivação, autonomia, atenção e observação (VERGARA, 2017, *online*). Acrescenta também sobre as desvantagens das regras de gramática e questiona se elas podem ser úteis ou não, explica que idiomas são habilidades e não conhecimentos.

Menciona, inclusive, que habilidades levam tempo para serem desenvolvidas e que, portanto, não há como delimitar um tempo para aprender um idioma. Mostra que em todos os hábitos da vida é necessário ter disciplina e dedicação, pois estes são requisitos básicos para alcançar o sucesso. No capítulo um, discorre sobre a criação de um ambiente de imersão, ou seja, o aluno procurar interagir com pessoas ou lugares em que o inglês seja falado fluentemente. É importante, portanto, trazer o inglês para o mais presente possível e, para isso acontecer, os estudantes dispõem de músicas, celular/aparelhos portáteis em inglês, *Windows* e programas do computador em inglês, TV/filmes/seriados e livros. Quanto mais contato com o idioma, maior será a possibilidade de aprendizagem.

O capítulo dois descreve sobre o desenvolvimento da compreensão oral, os diferentes níveis de compreensão oral, os objetivos da compreensão oral, estudos básicos de compreensão oral, dicas de como conseguir textos com áudio em inglês, bons dicionários, etapas 1, 2, 3, 4, estudando múltiplos textos ao mesmo tempo, estudos intermediários de compreensão oral e estudos avançados de compreensão oral. O capítulo três, Aprendendo a ler em inglês, expõe dicas de leituras, aquisição de vocabulário, aquisição contextualizada, método de memorização, captação de frases, instalação do Anki e eliminando o português. O capítulo quatro mostra como falar inglês fluentemente, o que é preciso fazer para conseguir pronunciar corretamente, quando começar a falar somente em inglês na prática, quanto de prática é necessário, nível avançado de conversação e qual o nível avançado de conversação. O último capítulo, o cinco, oferece uma visão de como começar a aprender a escrever em inglês, melhorar a escrita, ler e prestar atenção, escrever, receber correções e dez dicas para escrever melhor em inglês. Vergara (2017, *online*) conclui dizendo: “aprender idiomas é uma jornada pessoal, que pode ser trilhada com sucesso por qualquer pessoa”.

Explica que o curso é ofertado totalmente *online*, com seis meses de duração e visa proporcionar resultados positivos que equivaleriam a anos de estudos em escolas tradicionais de idiomas, pois capacita os alunos a estudar conteúdos 100% em inglês, que o professor

considera ser o ponto da virada para se chegar à fluência no idioma (VERGARA, 2017 *online*). A proposta do curso é mostrar para os alunos que é possível aprender um idioma em um período curto, mas para que a aprendizagem seja realmente eficaz, é necessário seguir à risca os métodos e técnicas propostos pelo curso. Neste sentido, o professor enfatiza que os objetivos do curso são:

- 1) Desenvolver uma base muito forte de inglês em um curto período de tempo, e 2) Fazer com que os alunos passem de pessoas que têm dificuldades para aprender inglês (e que muitas vezes acham que jamais aprenderão o idioma) para pessoas que têm grande familiaridade com o idioma e que, acima de tudo, conhecem e dominam o caminho até à [sic] fluência (VERGARA, 2017 *online*).

O curso funciona com turmas fechadas cuja vagas são ofertadas apenas duas vezes ao ano e depende do número de pessoas que participem da Semana do Inglês, se mostrarem-se interessadas. Para participar do evento, basta se cadastrar preenchendo um formulário que fica disponível na página do *blog*. Segundo o professor, “questões como material, número de vagas, valores, duração, etc., estão sempre em constante mudança e são divulgadas somente quando estamos prestes a abrir novas turmas (normalmente durante a Semana do Inglês)” (VERGARA, 2017, *online*). O curso não oferece certificado, segundo o professor, tal documento não assegura que a aprendizagem realmente aconteceu. Para ele: “O sucesso no curso é um trabalho conjunto entre eu, o curso e você, e os resultados são garantidos, desde que você aplique com disciplina e dedicação tudo aquilo que foi ensinado”.

Alunos que estão em níveis intermediários ou até mesmo avançado são orientados a começar da fase inicial, uma vez que os métodos e as técnicas surtirão mais efeito se aplicados desde o princípio, porém concorda que: De fato, alunos que já têm um certo domínio do idioma podem se beneficiar ainda mais do curso aplicando os métodos que ensinamos em conteúdos mais avançados. Sobre a fluência no idioma, o professor adverte: “Nós não acreditamos em fluência em pouco tempo e por isso o nosso curso em momento algum promete ou prometerá que você ficará fluente em inglês”. Para reforçar a veracidade do curso, na página do *blog* há vídeos com depoimentos de alunos que fizeram o curso e conseguiram bons resultados. E, por fim, o professor descreve a página do *blog* assim:

Aqui neste *blog* você poderá conhecer um pouco sobre meus métodos e ideias sobre o aprendizado e o estudo do inglês (e também de idiomas estrangeiros em geral). O *blog* funciona em conjunto com meu canal no Youtube e

minha *FanPage* no Facebook, assim não deixe de visitá-los, curtir, seguir (VERGARA, 2017, *online*).

Há ainda, no *blog*, a disponibilidade de *posts* com frases em inglês e abaixo a explicação do significado da frase por escrito e em áudios para que o aluno possa baixar e ouvir repetidas vezes com a finalidade de compreender a pronúncia. Outra novidade trazida na página é sobre o “Resumão da Semana”, espécie de revisão dos conteúdos que foram ministrados pelo professor durante a semana e que o aluno recebe todo sábado por e-mail, além da interação na aba comentários. Assim como os nômades digitais já mencionados possuem pontos que convergem e divergem, os professores nômades também precisam perceber o que pode ou não dar certo neste tipo diferenciado de construção do conhecimento que é uma realidade também na área educacional e por esse motivo, precisa atender ao seu campo de atuação. Isso porque: “As tecnologias digitais provocaram uma verdadeira revolução na compreensão tradicional dos conhecimentos como sequência lineares, estruturadas e previsíveis. O tempo do conhecimento tecnológico é múltiplo e atual. Informações são acessadas ao mesmo tempo, sem cronologia, sem sequência, sem hierarquia”. (KENSKI, 2014, p. 14). A citação da autora referenciada sinaliza para a necessidade de professores que saibam alinhar o conteúdo e o fazer pedagógico de maneira articulada com a tecnologia, trazendo suas propostas em linguagens acessíveis com a finalidade de atingir seu público-alvo.

O uso das redes sociais é comum aos cinco professores, aliás, são estes aparatos os responsáveis pelo tipo de atividade que desenvolvem. Assim, eles produzem conteúdos e disponibilizam para os alunos em forma de vídeos, e-books, cursos *online*, *posts* e divulgam nos seus *blogs*, *fanpages* no Facebook e nos canais no YouTube, o que pode lhes garantir, também, o *status* de influenciadores digitais de conteúdos educacionais. Eles também participam de eventos culturais para divulgação dos cursos, a exemplo de Lívia Alencar que, ao término de suas apresentações, contando histórias, explicita sobre o curso *online* disponibilizado no canal no YouTube. Do mesmo modo, os professores Rodolfo Neves e Daniel Pereira também fazem palestras e divulgam seus cursos.

O professor Paulo Jubilut, além de ministrar aulas *online*, dá palestras em finais de semana e feriados. Acredita que a mudança de um país está na educação. Segundo ele: “É possível ensinar conectado com a nova geração” (JUBILUT 2017, *online*) e para que suas aulas surtam ainda mais efeito, vai em busca dos conteúdos, inclusive, até em outros países, faz o vídeo, posta no canal no YouTube onde interage com os alunos respondendo aos questionamentos ao final de cada aula. Seguindo o mesmo propósito, em relação aos conteúdos,

o professor Mairo Vergara posta material nas redes sociais, porém não realiza palestras como os demais, portanto a divulgação do seu material ocorre apenas por meio da “Semana do Inglês”, já explicitada anteriormente, e nas redes sociais.

Observa-se que há uma variedade de táticas semelhantes utilizadas pelos professores nômades, porém, a tática maior observada neste estudo foi a do professor Jubilut, que utiliza *games* para tornar as aulas ainda mais atraente, adentrando no universo dos jogos eletrônicos para que os alunos processem informações relacionadas aos conteúdos estudados e assim sintam prazer em aprender no ambiente digital. Nesse viés, Mattar (2010) enfatiza que os *games*, se forem bem alinhados ao conteúdo didático, terão um resultado positivo, uma vez que ao manipular o jogo adaptado ao conteúdo, a aprendizagem se tornará mais interativa e colaborativa. Entretanto, para que tais assertivas realmente funcionem, o professor precisa, também, saber desenvolver tal habilidade, bem como entender que na atualidade a construção do conhecimento se processa em forma de parceria e trocas.

Outrossim, nos quatro *blogs* analisados foi possível perceber que a criação e divulgação dos cursos e propostas metodológicas traz como pontos positivos: apelo lúdico dos conteúdos e foco formativo, no entanto, o fator mercadológico (venda dos cursos) também sobressai, pois é por meio das plataformas que os professores nômades divulgam seus cursos, o que se subentende não ser apenas uma preocupação com a educação, mas empreendedorismo educacional *online*. Em contrapartida, os depoimentos mapeados demonstram que os planos, projetos e sonhos dos nômades digitais, em qualquer área, só podem ser concretizados graças ao poder da tecnologia e da internet, responsáveis por, dentre outras vantagens, tornar inexistentes as fronteiras geográficas.

Deste modo, para ser nômade digital, faz-se necessário uma preparação tanto psicológica, quanto financeira, não basta ter criatividade, ser ousado, persistente e corajoso para garantir que sua investida vai dar certo. Neste contexto, é importante frisar que, da amostra analisada, todos possuem graduação e dominam mais de um idioma, requisito primordial para quem quer trabalhar nesta área, uma vez que as oportunidades geralmente não têm fronteiras. Outro aspecto que chamou a atenção foi o campo de atuação. Cada qual busca a área com a qual se identifica para exercer suas atividades, seja no quesito viagem, turismo, empreendedorismo digital ou educação.

No caso dos professores nômades, os cursos que ofertam são viabilizados graças a fatores como: recursos tecnológicos, quebra de barreiras geográficas, democratização do ensino, projetos dos cursos alinhados às necessidades dos sujeitos, autonomia dos que buscam

estudar nesta modalidade EAD, que oportunizam ao aluno situações para “aprender a aprender”, já que ele é o responsável pela administração do seu tempo, interação entre os pares: professor/aluno, aluno/aluno. Neste sentido, cabe uma reflexão sobre o perfil dos envolvidos no processo: os professores nômades e os cursistas (público alvo). Ao analisar as narrativas dispostas nas plataformas sobre ambos ficou evidente que, os primeiros, possuem formação acadêmica, inclusive, dominam mais de um idioma, especificamente (Alencar e Vergara), estão constantemente se atualizando em relação as teorias educacionais, dominam os conteúdos ministrados, planejam e executam as aulas de forma sistematizada, utilizam a tecnologia a seu favor, trabalham em equipe, utilizam táticas para desenvolver suas atividades no âmbito da educação e, por fim, perceberam mais uma forma diferente de ofertar educação, (*online*).

No que tange ao público alvo (cursistas), os da nômade Alencar, são professores (as), fazem o curso para adquirir novas habilidades na área de contação de história para atuar na sala de aula, conforme relato: “Gostaria de ver histórias com o tema convivência para trabalhar com os meus alunos do 5 ano do Fund. I. Estou aprendendo muito sobre a arte de contar histórias. Suas dicas são muito legais (CARVALHO, 2018, *online*). Os cursistas do história *online*, são vestibulandos, candidatos a concurso público e interessados em geral que buscam adquirir conhecimento nas áreas de Sociologia, Filosofia, História e atualidades. Também, os cursistas do professor Jubilut são jovens que estão se preparando para vestibulares e o Enem. A título de ilustração, lanço mão do exemplo:

Ângelo Thomaz Duarte Cavalcante, de apenas 20 anos, abdicou das redes sociais e do convívio com os amigos e colocou acima de tudo, o sonho de ingressar no curso de medicina. Para conseguir estudar ele trocou de número de celular, excluiu seus perfis das redes e por dois anos viveu para estudar. Cavalcante, que foi aluno do Biologia Total entre 2015 e 2016, recentemente foi aprovado em 9 universidades, entre públicas e particulares, e optou pela Universidade de São Paulo (USP) para estudar e se preparar para ser médico cirurgião.<sup>39</sup>

Já os cursistas do professor Vergara são diversificados tanto em idade, quanto nas áreas que atuam. Inclusive, na página do Curso de Inglês Grátis (CIG), que funciona em conjunto com as outras plataformas em que o professor trabalha é possível encontrar vários depoimentos de alunos que já fizeram o curso, conforme explicita Fernandes (2018, *online*), “Trabalho com moda, viajo para a Europa 2 vezes ao ano para cobrir feiras de moda e vejo que perco várias

---

<sup>39</sup> Disponível em:< <https://www.biologiatotal.com.br/blog/aluno-biologia-total-passa-em-9-vestibulares-medicina.html>>. Acesso em 21 de fev. 2018.

oportunidades de fazer entrevista pela insegurança no inglês e pelo entendimento. Você acha que seu curso me ajudaria?”<sup>40</sup> O depoimento a seguir corrobora com o que foi dito em relação as idades dos cursistas, “Tenho 74 anos. E tenho uma netinha de 5 anos inglesa. Gostaria muito de aprender um pouquinho o inglês, porque meu sonho é poder recebê-la e entender ao menos algumas palavras, também responder. Não sei se consigo, mas vou tentar” (ROCHA, 2018, *online*)

É interessante destacar que, além das oportunidades propostas pela educação a distância, no que se refere ao espaço geográfico e à interação no ambiente virtual, tanto para os que buscam os cursos, quanto para os que os ofertam, convém refletir sobre o campo educacional e suas práticas. Cabe destacar três modalidades educacionais que se processam em espaços distintos, porém, se complementam oportunizando aos sujeitos situações de aprendizagens, as quais agregam algum tipo de conhecimento à educação: formal, informal e não formal.

A educação é um processo em constante construção, que abrange tanto o desenvolvimento físico e intelectual, quanto o moral dos sujeitos. Segundo Gohn (2011, p. 104), “[...] a educação é abordada enquanto forma de ensino/aprendizagem adquirida ao longo da vida do cidadão; pela leitura, interpretação e assimilação dos fatos, eventos e acontecimentos [...] de forma isolada ou em contato com grupos e organizações”. A educação formal caracteriza-se pela sistematização sendo, portanto, aquela que se adquire nas instituições escolares (públicas ou particulares), cujos conhecimentos são ministrados por professores e demais profissionais da área, com objetivos determinados. Além de possuir: cronologia, ser estruturada e hierarquizada, os cursos são legitimados pelo Ministério de Educação (MEC), que emite certificado. Sobre o campo de desenvolvimento neste tipo de educação, Gohn (2014, p. 40) destaca que: “[...] a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados”.

Para Gohn (2014), a educação informal não decorre de forma intencional, nem é organizada. O processo ocorre de maneira empírica, é adquirida por meio da interação entre os grupos sociais, portanto, de maneira natural no convívio familiar e na sociedade, cujos valores transmitidos pautam-se no respeito mútuo e no desenvolvimento de afazeres básicos. A não formal é entendida como uma forma educacional que não possui hierarquia, não fornece certificado, entretanto, é organizada de forma sistemática, embora ocorra fora do sistema formal de ensino por meio de movimentos sociais e Organizações Não Governamentais (ONGs), lutas sociais, projetos sociais alternativos de desenvolvimento sustentável, entre outros (GOHN,

---

<sup>40</sup> Disponível em: < <http://www.cursodeinglesgratis.org/>>. Acesso em: 21 de fev. 2018.



2014). Para esta autora, a educação não formal é adquirida “no mundo da vida” a partir das relações vivenciadas, sobretudo, de forma coletiva. Conceitua-a como:

[...] um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como multiplicidade de programas e projetos sociais (GOHN, 2014, 40).

Em razão das mudanças pelas quais a sociedade vivencia na contemporaneidade, há uma necessidade de sujeitos mais preparados para o mercado de trabalho e isso requer uma busca constante por aperfeiçoamento, com ou sem certificados, como é o caso dos cursos oferecidos pelos professores nômades que lançam suas propostas de “vendas” *online* e atingem a públicos distintos, os quais procuram se especializar tanto para concursos, quanto para concluir a educação formal ou qualquer outra finalidade. Gohn (2014, p. 32) defende que: “Com o desenvolvimento tecnológico, a sociedade atua em rede e novos processos de aprendizado têm sido criados, reciclados ou clamados como necessários”.

Neste sentido, compreende-se que a presença dos nômades, na educação, amplia não só o desenvolvimento do próprio nômade, mas também (e principalmente) dos que buscam por seus serviços, configurando uma prestação de serviço na construção de novos indivíduos. Assim, entende-se que a oferta de cursos *online*, na perspectiva do nomadismo digital, interconecta pessoas, modifica posturas e reconfigura processos, bem como seus resultados, corroborando para uma reconstrução do ser e do agir.

Mesmo com este leque de oportunidades propiciados pelo fluxo de conteúdos que contribuem para que os sujeitos aprendam novas habilidades, é preciso repensar, também, até que ponto o uso de recursos pedagógicos considerados como novos modelos de ensinagem garante, de fato, que a aprendizagem realmente aconteça. Será que o fato de o professor fazer uso da tecnologia significa que a aprendizagem ocorre? Sobre tal questionamento, Kenski (2014, p. 8) explica que os “recursos metodológicos diferenciados também não possibilitam o domínio pleno do conhecimento em áreas específicas. O diferencial não está, portanto, na oferta massiva e indiferenciada de conteúdos, nem no uso de sofisticados meios digitais.”

Para desempenhar atividades educacionais mediadas pelas tecnologias, os professores nômades são desafiados a produzirem conteúdos que despertem interesse, que promovam aprendizagem para os vários tipos de alunos, sejam atrativos e diferenciados e que instiguem a participação e colaboração dos envolvidos. No entanto, para que tudo isso de fato aconteça com

êxito, demanda tempo, o que significa que o professor acabará por ter sua carga horária de atividade ampliada em relação ao trabalho formal. Sobre este aspecto, Kenski (2014) considera que:

A indiferenciação dos tempos pessoais e profissionais (e, dentro destes, o tempo do pesquisador, do produtor, do orientador e do professor) provocada pelo excesso de trabalho e pelas facilidades promovidas pelas tecnologias digitais mostra a necessidade de refletir e definir sobre a ação destas na mudança da organização do tempo docente e dos discentes (KENSKI, 2014, p. 8).

Assim, neste contexto, mesmo pensado a partir da educação superior institucionalizada, há que se considerar que tudo está permeado pelas tecnologias e que a educação escolar também está inserida neste processo. De modo que é necessário repensar até que ponto esta realidade pode ser considerada positiva em termos de desdobramento de atividades, no caso dos professores nômades, os quais, mesmo sem perceber, acabam sobrecarregados ao considerar que “o tempo do conhecimento tecnológico é múltiplo e atual” (KENSKI, 2014, p. 14). E não se pode negar que acompanhar esse tempo não se constitui tarefa fácil.

Os professores nômades, portanto, surgem, neste contexto, como um fenômeno que tem alcançado inúmeros adeptos, atraindo muito alunos, principalmente jovens e adolescentes, os quais procuram ora facilidade de acesso, ora melhor custo-benefício, uma vez que muitos não possuem condições financeiras para custear um cursinho preparatório presencial, o qual torna-se mais caro não só pelo pagamento dos serviços, mas também por exigir deslocamento. Sendo assim, o investimento *online* acaba sendo um campo promissor, uma vez que a internet está cada vez mais sendo ofertada a baixo custo e que a maioria dos cursos ofertados é, no primeiro momento, grátis, estando eles disponíveis para serem acessados por um período de tempo, permitindo assim que o interessado perceba se atende aos seus objetivos ou não, antes de fazer a adesão paga. Por certo, no âmbito deste estudo, ficou evidenciado que os professores nômades não usam a transmidiação, no entanto há uma potencialidade em se usar. Tais considerações levam a crer que os professores nômades se lançaram no mercado *online* para desenvolver suas atividades a partir de suas percepções sobre um modo diferente de fazer educação, que será explorado na próxima seção.

### 3 ARTES DE “FAZER” EDUCAÇÃO NO MUNDO DIGITAL

Nesta seção, objetivo identificar táticas das artes de fazer educação a partir dos elementos que compõem os *blogs* utilizados pelos professores nômades. Para atender a este propósito, serão analisados os recursos eminentemente didáticos utilizados por Lívia Alencar, Rodolfo Neves, Daniel Pereira, Paulo Jubilut e Mairo Vergara, tais como: *games*, mensagens, objetos virtuais de aprendizagem, e-books, videoaulas, avaliações, simulados, os quais proporcionam algum tipo de ensinagem. Para tanto, também serão consideradas a categoria tática de Certeau (2009), segundo a qual os sujeitos comuns se apropriam do cotidiano para traçar meios de sobrevivência; e, de igual modo, a noção de cultura da convergência, de Jenkins (2009); e de narrativas transmídias e sua potencialidade na educação a partir de Gosciola e Versuti (2012). Estas noções serão fundamentais para compreender, portanto, como ocorre o processo de transmidiação dos conteúdos entre as mídias utilizadas pelos professores nômades para criar os recursos didáticos e ministrar as aulas e/ou os cursos nas diferentes plataformas de trabalho.

Neste sentido, a abordagem utilizada para estudar os *blogs* dos professores nômades consiste na pesquisa por meio de livros, artigos, teses, dissertações, bem como a netnografia que permite o mergulho no ambiente *online* viabilizado pelas técnicas do referido método de pesquisa. Os *blogs* pesquisados permitiram observar e explorar textos, áudios, vídeos, imagens, simulados, além das propostas dos cursos que são ofertados. Isso porque, conforme alega Hine (2005, p. 8), “o contexto *online* é definido como um contexto cultural pela demonstração de que a etnografia pode ser aplicada a ele”, já que observar os movimentos presentes nesse contexto permite compreender os comportamentos e suas relações socioculturais.

#### 3.1 Professores nômades: compondo distintos “modos de fazer” no cotidiano educacional

Organizar o tempo, chegar na hora certa ao trabalho ou qualquer que seja o compromisso, cumprir as obrigações e seguir a agenda na íntegra para não se atrasar são tarefas vivenciadas pelos sujeitos no dia a dia. É a luta constante contra o tempo cronometrado por um relógio que só marca 24 horas, quando na verdade o número de atividades para serem cumpridas

por algumas pessoas ultrapassa tal limite. Nesta dinâmica, seguem-se os dias, os meses e os anos sem que os sujeitos que vivenciam este ritmo parem e reflitam se será sempre assim ou mesmo se esse ritmo lhe faz bem e feliz. Apesar de parecerem insignificantes, as práticas que compõem o cotidiano foram estudadas por Certeau (2009), o qual percebeu que é a partir da rotina diária que são traçadas as histórias dos indivíduos e sua relação com o tempo. O autor se apropriou das práticas cotidianas como objetos de pesquisa e concluiu que:

O cotidiano é aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão do presente. Todo dia, pela manhã, aquilo que assumimos ao despertar, é o peso da vida, a dificuldade de viver, ou de viver nesta ou noutra condição. O cotidiano é aquilo que nos prende intimamente a partir do interior. É uma história a meio caminho de nós mesmos, quase em retirada, às vezes velada (...) é o invisível... não tão invisível assim... (CERTEAU, 2003, p. 31).

A cada amanhecer, é possível construir uma nova história, seja essa repleta de oportunidades ou não, em que cada um, de maneira particular, apropria-se do cotidiano para ressignificar, reinventar o modo de fazer. Foi a partir do cotidiano das pessoas que Certeau (2009) identificou que as práticas comuns e culturas ordinárias mereciam atenção especial e decidiu estudá-las. Para este autor, os sujeitos da modernidade viviam numa sociedade dualista onde a ação dos fortes sobre os fracos era evidente. Nesta lógica, era necessário reinventar outras práticas de fazer educação na contemporaneidade, como rotas de fugas. Certeau (2009) nomeou tais ações como “bricolagem” ou ainda “[...] mil maneiras de fazer com” (CERTEAU, 2009, p. 86), tendo em vista a variedade de possibilidades no contexto da sociedade digital. Tais ações são perceptíveis na maioria das atividades laborais desenvolvidas pelos sujeitos em vários âmbitos da vida diária. Por isso, os sujeitos utilizam-se da criatividade para sobressair no mercado de trabalho, principalmente aqueles que, sem vínculo formal, dependem única e exclusivamente de sua criatividade e trabalho para subsistir, tornando-se potencialmente autônomos.

Diante desta necessidade, as práticas pedagógicas estão ancoradas em ideias de teóricos que ajudam o professor a encontrar mecanismos que facilitem o processo de ensinagem. Por outro lado, nem sempre é possível fazer esta ponte, uma vez que o cotidiano das escolas possui realidades dissociadas do que é apresentado na teoria e, assim, o professor é levado a criar meios para que a aprendizagem aconteça, valendo-se de inventividade e adequando-se ao público-alvo (alunos) em que a escola está inserida. Assim, o modo de fazer do professor também é alterado, uma vez que passa a se utilizar de recursos pedagógicos variados, com o intuito de

facilitar a disseminação e assimilação dos conteúdos curriculares, o que inclui o universo digital.

Recurso didático é todo material utilizado pelo professor em sala de aula com a finalidade de facilitar o processo de ensinagem. Outros recursos que facilitam o processo de ensinagem são os audiovisuais, como: filmes, câmeras de filmar, rádio, televisão e vídeo, como também os recursos advindos da tecnologia, as multimídias, tais como: computador, quadro interativo, internet, Prezi<sup>41</sup>, Kahoot<sup>42</sup> e Voki<sup>43</sup>. Isso posto, os recursos didáticos têm como finalidade provocar, no aluno, fascínio, concentração, fixação do conteúdo, além de favorecer o entendimento ajudando na concretização e abstração do conhecimento. Isto porque a depender da forma como o professor alinha o recurso didático ao conteúdo a ser explicado, o aluno se sente ainda mais estimulado a participar do processo de construção do conhecimento e a aprendizagem torna-se mais significativa.

Cabe notificar que a função dos recursos didáticos, dentre outras, pauta-se na comunicação, compreensão e estruturação da aprendizagem com a finalidade de provocar no aluno a aquisição de conhecimentos significativos, despertando neste a curiosidade de querer buscar mais informação sobre o que lhes foi apresentado. Ressalta-se, entretanto, que existem escolas e professores que não dispõem de materiais didáticos suficientes para desenvolver suas atividades a contento, sendo, muitas vezes, necessário improvisar a partir do que há no momento. Tais ações podem ser entendidas à luz de Certeau (2009), isso porque ao analisar estratégias e tática, como conceitos antitéticos uma vez que denominam ações de agentes distintos, ele conclui que as estratégias são ações projetadas pelos fortes, ao passo que as táticas compõem a arte dos fracos. Quando este escreveu que, na rotina diária, os sujeitos se deparam com situações obscuras e são obrigados a enfrentá-las para sobreviver, ele assim concluiu:

---

<sup>41</sup> Um programa para a construção de apresentações, o qual permite que o usuário aproveite as vantagens da computação em nuvem e do zoom para elaborar mostras sequenciais e não lineares de quadros com textos, fotos, tabelas, gráficos e o que mais precisar na hora de sua exposição oral. Disponível em: <<http://www.smartalk.com.br/ja-ouviu-falar-prezi-conheca-uma-ferramenta-para-inovar-em-suas-apresentacoes/>>. Acesso em: 10 set. 2017.

<sup>42</sup> Um sistema de questionários *online* criado na Noruega e que está ganhando cada vez mais espaço nas escolas dos Estados Unidos da América, funciona como um programa de televisão misturado com um jogo de videogame. Colocando-se no papel de apresentadores, os professores fazem uma pergunta de múltipla escolha sobre plantas ou gramática de língua inglesa. Utilizando a plataforma do Kahoot, eles projetam uma pergunta de cada vez em uma tela na frente dos alunos. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/aplicativo-transforma-ensino-em-sala-de-aula-em-game-de-conhecimento-5o6byv02zkjppjq6vp7q1knh3>>. Acesso em: 10 set. 2017.

<sup>43</sup> É um *software* que nos permite criar um avatar personalizado com recurso de voz. Possibilitando inserir em páginas da internet, apresentar em blogs, enviar por e-mail e criar coleções de animações, sendo totalmente configurado. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/topsferramentas/2-ferramentas-tecnicas/2-3-ferramenta-voki>>. Acesso em: 10 set. 2017.

[...] o cálculo (ou manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolada. A estratégia postula um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio a ser a base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças (os clientes ou os concorrentes, os inimigos, o campo em torno da cidade, os objetivos e objetos da pesquisa etc.). Como na administração de empresas, toda racionalização “estratégica” procura em primeiro lugar distinguir de um “ambiente” um “próprio”, isto é, o lugar do poder e do querer próprios. Gesto cartesiano, quem sabe: circunscrever um próprio num mundo enfeitado pelos poderes invisíveis do Outro. Gesto da modernidade científica, política ou militar (CERTEAU, 2009, p. 93).

Segundo Certeau (2009), as estratégias estão ligadas à autoridade, ao poder supremo que busca dominar o fraco por meio da coercitividade, campo de atuação ou espaço onde desempenham suas funções, caracterizando-se, portanto, em uma ação dos fortes sobre os fracos. Tal premissa permite concluir que fatores como crise no trabalho tradicional, novos formatos de ensinagem, flexibilidade e mobilidade propiciadas pelo aceleração das tecnologias móveis podem ser caracterizados como “válvula” de escape para fugir das estratégias e buscar uma forma de trabalho mais criativa, valendo-se das “táticas”, criando, assim, atividades que podem ser desenvolvidas remotamente, porém com a mesma responsabilidade dos tipos de atividades do mercado formal. Isso porque as táticas devem ser tão eficientes quanto as estratégias.

Na área educacional, o professor trabalha sob orientação de estrategistas, a exemplo dos agentes que compõem o Ministério de Educação (MEC), órgão que gerencia as políticas de ensino e também é responsável por desenvolver e administrar as esferas da educação no Brasil, abrangendo todos os níveis. Para tanto, se vale da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)<sup>44</sup>, que objetiva regulamentar o sistema educacional no Brasil, tanto na esfera pública, quanto privada em todos os níveis. Tais leis foram criadas e promulgadas para confirmar o que dispõe a Constituição Federal, concernente aos direitos e deveres dos cidadãos, o que inclui o direito ao acesso à educação. Dentre outras características descritas na LDB, estão: acesso ao ensino gratuito em todas as modalidades, definições de onde as esferas governamentais devem atuar para garantir o acesso à educação a todos os cidadãos, determinação das funções das instituições de ensino, delimitação da carga horária para cada modalidade de ensino, apresentação das diretrizes curriculares, estabelecimento das funções e obrigações dos profissionais da educação, entre outras ações (BRASIL, 1996).

---

<sup>44</sup> É a legislação que define e regulamenta o sistema educacional brasileiro, seja ele público ou privado. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao/>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

Embora as leis que regulamentam a educação no Brasil tenham avançado, há que se considerar que as tecnologias avançaram de maneira muito mais acelerada e, para atender à demanda da sociedade informatizada, isso fez emergir, também, a necessidade de modelos educacionais tão legítimos quanto, mais que sejam proativos, maleáveis, cooperativos, colaborativos, personalizados e processos participativos que caminham para além das leis, ou seja, táticas. Diante disso, novos comportamentos são configurados, exigindo dos envolvidos um maior comprometimento e dinamicidade.

Neste sentido, alguns profissionais da educação se valem, sobretudo, do avanço das tecnologias e adentram no mercado *online* para sobreviver. Ao utilizar-se dessas tecnologias, disseminam conhecimentos além-fronteiras, ministrando cursos que abrangem desde áreas específicas a exemplo de português, história, biologia, idiomas, quanto cursos livres. Os aqui intitulados professores nômades digitais ministram suas aulas por meio de plataformas e da recriação de práticas pedagógicas, tornando-as mais criativas e inovadoras. Tal ação, a qual considera a insatisfação com o campo formal da educação, ou mesmo a sobrecarga por ele imposta, ou ainda a grande concorrência para um cargo, fez com que, como demonstrado na seção dois desta dissertação, cada vez mais pessoas criassem táticas de sobrevivência a partir do universo *online*. Assim:

[...] chamo de táticas a ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio [...]. A tática não tem lugar senão a do outro. E por isso deve jogar com o terreno que lhe é imposto tal como o organiza a lei de uma força estranha. Não tem meios para se manter em si mesma, à [sic] distância numa posição recuada, de previsão e de convocação própria: a tática é movimento ‘dentro do campo de visão do inimigo’, [...] e no espaço por ele controlado. Ela não tem, portanto, a possibilidade de dar a si mesma um projeto global nem de totalizar o adversário num espaço distinto, visível e objetivável. Ela opera, golpe por golpe, lance por lance. Aproveita as ‘ocasiões’ e delas depende, sem base para estocar benefícios, aumentar a propriedade e prever saídas (CERTEAU, 2009, p. 94-95).

A partir dos conceitos de táticas e estratégias é possível compreender as posições distintas ocupadas pelos indivíduos na sociedade e na relação desses com o cotidiano. Mesmo com a presença e limitações das estratégias dos mais fortes (Estado, empresários, etc.), que, de vários modos, exercem poder sobre os mais fracos, eles encontram maneiras de driblá-las, na medida em que criam mecanismos de ação diante do que lhes é imposto. Segundo Certeau (2009, p. 96), “[...] as táticas apontam para uma hábil utilização do tempo, das ocasiões que apresenta e também dos jogos que introduz nas fundações de um poder”. São, portanto,

alterações e modificações dos mais fracos que criam formas de sobressair perante as limitações impostas pelas estratégias e de seus agentes de fomento.

Neste sentido, é justamente com táticas que os professores nômades adentram no mercado *online* para vender cursos livres em diferentes áreas e para públicos heterogêneos e, para tanto, se valem dos recursos oferecidos na internet, a exemplo de *sites* e *blogs*, como interface de uso profissional. Em contrapartida, sobre a tendência do uso do *blog* para fins de postagens de conteúdos em áreas específicas, Nascimento explicita:

A partir do momento em que foi percebida a potencialidade dos *blogs* para atender a objetivos comerciais, identificou-se, também, que seria possível angariar proventos financeiros como o uso da ferramenta. Os blogueiros assumiram, então, a postura de profissionais que têm na tarefa de *blogar* não somente um *hobby*, mas uma atividade de trabalho autônoma (NASCIMENTO, 2015, p. 22).

E foi justamente esta autonomia um dos principais requisitos que levaram os professores nômades a desenvolver suas atividades educacionais por meio de *blogs* e *site*, com o propósito de ampliar os cursos livres para um público ilimitado. De fácil manuseio, ressalta-se que os *blogs* são páginas da *web*, cujos conteúdos são publicados em ordem cronológica e atualizados por seus usuários com frequência. Pinto (2002, p. 23) afirma que, “em geral, as postagens são apresentadas na ordem inversa à que foram enviadas, ou seja, a primeira postagem da página é geralmente a mais recente (isso pode ser mudado pelo blogueiro). Os textos escritos nos *blogs* são denominados de *posts* e podem ser de autoria dos seus idealizadores ou de outras pessoas, desde que sejam autorizadas. Além disso, os *blogs* utilizados pelos professores nômades possuem *links* que direcionam para outras páginas e também permitem que as pessoas se cadastrem, além de possuírem publicação de imagens, áudios, vídeos, e-book. Por fim, reforça-se que todos os conteúdos são direcionados para algum tipo de aprendizagem, o que reforça a ideia de o *blog* apresentar-se enquanto um espaço que possibilita diálogos e trocas de informações e materiais, o que contribui não só para o acesso à informação, mas para o despertar de novos saberes.

### **3.2 Plataformas de trabalho ou recursos didáticos?**

Os nômades digitais e, dentre eles, os professores nômades, beneficiam-se continuamente das interfaces dos *sites* e *blogs* para disponibilizar seus serviços por meio de publicações e informações que interessam aos seus distintos públicos. Assim, ao analisar



professores nômades e os demais nômades digitais, foi possível observar que se assemelham nos seguintes aspectos: flexibilidade em desenvolver o trabalho, liberdade, aprendizado, autoconhecimento, fazer sua própria rotina de trabalho, viajar, conhecer pessoas de outras culturas, poder estar em lugares antes inimagináveis dadas as condições financeiras restritivas, melhorar a qualidade de vida, experimentar novas experiências, sair da zona de conforto e valer-se da tecnologia para desenvolver as atividades, ressignificando assim o modelo de trabalho tradicional. Sobre isso, Matos afirma:

O trabalho impacta intimamente na vida do indivíduo e da sociedade a [sic] qual ele pertence. Uma esfera influencia a outra e, inevitavelmente, mudanças recentes na sociedade ocorridas pela adoção de novas tecnologias modificaram as relações e modelos de trabalho. O uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) desenvolvidas a partir da década de 1970 possibilitam a execução de diferentes atividades a qualquer hora e lugar (MATOS, 2016, p. 1).

Salienta-se que ainda há uma predominância da forma tradicional de trabalho, porém com a alteração dos modelos de espaços geográficos. Isso porque, para as profissões que podem ser administradas totalmente *online*, eclode um número considerável de pessoas que, insatisfeitas ou mesmo sem oportunidade no trabalho tradicional, aderiram ao modelo de trabalho em que o sujeito pode desenvolver suas atividades de forma descentralizada e gerenciando sua rotina como melhor lhe convenha. Para Matos (2016), os modelos de trabalhos mais flexíveis têm sido cada vez mais desenvolvidos em países como: Brasil, China, Cingapura, Austrália, Bélgica e Reino Unido, principalmente nas grandes empresas e por nômades digitais autônomos, entretanto, não se pode negar que tal forma de trabalhar não está carregada apenas de um lado bom e prazeroso, pois como apresenta um campo infinito de possibilidades, os envolvidos precisam estar preparados para as dificuldades que podem surgir, desde situações estruturais, como a fragilidade ou ausência de internet, a desafios humanos, como a busca constante de novos clientes ou o sentimento de frustração, quando as expectativas superam o real.

No caso dos professores nômades brasileiros, esses tiveram como campo percussor de atração a modalidade de Educação a Distância, que na nova legislação teve espaço maior de atuação nas instituições e a partir dela houve uma procura por cursos que variam entre profissionalizantes, superiores a cursos livres, em razão dos seguintes fatores: a não presencialidade, flexibilidade e a utilização de suportes como a tecnologia, a internet e as redes sociais, que proporcionam uma comunicação em tempo real e atendem às necessidades da

maioria das pessoas que, de outro modo, não teriam condições de estudar. Tais mudanças fizeram com que alguns professores, aproveitando o espaço financeiramente rentável, automaticamente se lançassem no mercado *online* para ministrar aulas e cursos livres utilizando as redes sociais para atrair um público que, de algum modo, deseja aprender algo e, para tanto, se apropriam das facilidades proporcionadas pela tecnologia e a internet.

Neste sentido, para se teorizar sobre a prática docente e seu labor em sala de aula se faz necessário considerar as novas práticas docentes na cibercultura. Vale ressaltar, como afiança Certeau (1994, p. 109), que “as práticas cotidianas estão na dependência de um grande conjunto, difícil de delimitar e que, a título provisório, pode ser designado como os dos procedimentos. São esquemas de operações e manipulações técnicas”. Sendo assim, não é apenas saber, mas saber como fazer, ou seja, o professor precisa desenvolver sua prática, mas também exercer a função de mediador de culturas e atores diversos que se encontram no mesmo ambiente, buscando os mesmos objetivos. São estes atributos que, acrescidos de outros, denotam os modos de atuação dos professores nômades.

Com os esquemas de operações, de Certeau (1994), os quais caracterizam o professor nômade, foi possível verificar que esses se pautam em: buscar alternativas para atender às demandas da sociedade informatizada, cujo público é caracterizado por estudantes digitais; desenvolver propostas pedagógicas atualizadas; (re)criar materiais didáticos interativos; ensinar como ser autônomo na realização das tarefas; proporcionar aprendizagens ativas e interativas; criar atividades didáticas apropriadas para as propostas dos cursos, além de propiciar a troca de experiência entre os pares professor/aluno, aluno/aluno. Nesta lógica, tais professores planejam e realizam suas propostas pedagógicas ancoradas no ideal de mobilidade, cuja metodologia é orientada por objetos de aprendizagens interativos que ficam armazenados num repositório e podem ser acessados pelos alunos no momento em que lhes for oportuno.

São, portanto recursos que estão disponibilizados para o uso de qualquer sujeito que queira se apropriar e, inclusive fazer as adaptações que achar necessária. São materiais da alta qualidade e fortes aliados para a educação. Compreende-se, assim, que os professores caracterizados enquanto professores nômades digitais percebem a educação como algo que desde seu surgimento foi sistematicamente organizado, porém, na sociedade atual, surgem novos modos de sociabilidade, novos diálogos com a população, novas plataformas, mídias sociais, e, neste sentido, o professor precisa repensar sua prática e reformular os conteúdos, de modo que contemple uma sociedade tecnológica que transita no ciberespaço, conforme destaca Lemos (2002, p. 148), para quem o ciberespaço “[...] é hoje um espaço (relacional) de

comunhão, colocando em contato, através do uso de técnicas de comutação eletrônica, pessoas do mundo todo”. Sob tal enfoque, o processo também muda, não que deixe de lado as práticas de outrora como os impressos, por exemplo, mas toma posse de outros recursos didáticos que diferem daqueles, pois atendem ao seu espaço e tempo.

Neste contexto, é importante compreender que os professores nômades se valem de dois tipos de táticas: a primeira é a divulgação do curso ofertado, por meio de postagens que os convidam a experimentar o serviço oferecido. Para isso, disponibilizam materiais didáticos como: *posts*, aviso de simulados, quiz, livros digitais, áudios e vídeos, utilizando-se também das redes sociais e dos canais do YouTube para atingir maior número de participantes. Há também a característica de venda de produtos oferecidos: cursos, aulas e palestras. Estes encaminhamentos, seguidos pelos nômades, representam os processos que objetivam atrair novos clientes/alunos, ou seja, são as artes de fazer e se manter no negócio. O segundo tipo de tática está relacionado ao fazer aprender. Nos serviços prestados pelos nômades digitais, encontram-se táticas cada vez mais dinâmicas e que objetivam a aprendizagem do seu aluno. Sobre a escolha e apropriação dos recursos escolhidos, por exemplo, cada professor o elege segundo a disciplina ofertada e o público-alvo, ou seja, para quem os cursos são direcionados, representando sua preocupação com a realidade do aluno, garantindo assim não só o interesse, mas a continuidade no curso.

Por exemplo, a professora Lívia Alencar utiliza-se de recursos voltados para a técnica de contação de histórias, logo, se apropria de recursos direcionados para aqueles que atuam principalmente com um público infantil, porém no curso que ministra, dar dicas de contação de histórias também para as faixas etárias: idosos, adultos e adolescentes. Segundo Alencar (2017, *online*), os recursos mais usuais na sua prática são: usos de fantoches e adereços, músicas, mímicas, dinâmicas, expressão corporal e facial, entonação adequada de voz (evitar vícios de linguagens), interação com o público, técnicas de mediação de leituras e atividades lúdicas.

Já os professores Rodolfo Neves e Daniel Pereira, do *blog* “História *online*”, utilizam recursos como: mapas, *playlist* sobre conteúdos de História atuais, áudio em MP3, resumos, listas de exercícios, simulados *online* e vídeos. Por outro lado, o professor Jubilut, do *blog* “Biologia Total”, também se vale de recursos adequados para o seu público-alvo, a saber: videoaulas, simulados, *posts* contextualizados sobre novidades no âmbito da disciplina, análise de provas do Enem e de vestibulares de anos anteriores. De igual modo, o professor Mairo Vergara, do curso de “Inglês” *online*, utiliza recursos a exemplo de livro digital, cujos conteúdos são explicados, também, por meio de videoaulas no Youtube, *posts* com texto

explicativo através de *podcast*, além de fazer a “convergência” (JENKINS, 2009) dos conteúdos para as plataformas: fanpage no Facebook, canal no YouTube e no Instagram.

Ao analisar as práticas professorais dos nômades pesquisados foi possível perceber que elas estão alicerçadas em duas vertentes: a primeira, aquela adquirida na sala de aula convencional, com o uso dos impressos e no modo de organizar os conteúdos, sistematizados hierarquicamente; e, no segundo momento, fazendo uso da tecnologia e da internet para atingir a um público por meio de recursos que o envolvem: “O aspecto mais espetacular da era digital está no poder dos dígitos para tratar toda informação, som, imagem, vídeo, texto, programas informáticos com a mesma linguagem universal, uma espécie de esperanto das máquinas” (SANTAELLA, 2003, p. 70-71).

Os professores nômades utilizam, entre outros recursos, vídeos, alguns, inclusive, são de edição própria. De modo que é possível perceber que os cursistas reelaboram a mensagem transmitida, possibilitando assim assimilação de novos conhecimentos a partir da compreensão e de uma linguagem não verbal (vídeos) para verbal. Tal ação é caracterizada como tradução intersemiótica. Para Jakobson (1969, p.72), a tradução intersemiótica ocorre quando se traduz “[...] de um sistema de signos para outro, por exemplo, da arte verbal para a música, a dança, o cinema ou a pintura”. Ele percebeu que o ato da tradução pode ser recodificado e transportado de uma língua para outra.

No que diz respeito ao método empregado pelos professores nômades, observa-se uma pluralidade deles, visto que há uma dinamicidade nos materiais e na forma de abordagem dos conteúdos, uma vez que os professores atuam respectivamente nas áreas de: linguagem, biologia, história e idiomas. E, por esta razão, o público também difere, porém, as dinâmicas de apresentação dos conteúdos nos *blogs* seguem a mesma lógica, ou seja, os conteúdos aparecem tal qual os livros didáticos em ordem sequencial.

Por outro lado, os benefícios comunicacionais direcionados à área pedagógica, ou seja, o fazer aula no espaço virtual, em qualquer hora e lugar, a partir de um dispositivo móvel conectado à internet, utilizando recursos ora adaptados de outros, ora de sua autoria, não devem ser ignorados, pois além de proporcionar maior comodidade para alunos e professores, atingem a um público maior, devido ao fato de, neste espaço, ser o desejo de aprender o motivador e não a obrigação. Partindo deste pressuposto, observa-se que os professores nômades podem contribuir para uma nova formatação das práticas educativas nas escolas, onde ainda há professores adeptos dos métodos e materiais tradicionais que perpetuam a transmissão e a reprodução do conhecimento, além de se manterem engessados em conteúdos preestabelecidos.

A partir da diversidade dos recursos digitais, do estímulo à autonomia tanto do aluno, quanto do professor, da flexibilidade dos conteúdos e habilidades, bem como da postura entusiasta dos nômades, é possível fazer na sala de aula um novo formato educacional.

### **3.3 Repensando o método: convergência ou transmediação?**

Toda ação educacional é norteada por uma metodologia com a finalidade de atingir os objetivos pretendidos. Partindo deste pressuposto, compreende-se que, no âmbito da educação, um método demanda uma sequência de ações e materiais que o professor traça sistematicamente para alcançar suas metas. Desta forma, trata-se de um procedimento que engloba o processo de ensino. Segundo Anastasiou e Alves (2009, p. 23), “cabe ao professor planejar e conduzir esse processo contínuo de ações que possibilitem aos estudantes, inclusive aos que têm maiores dificuldades, ir construindo, agarrando, apreendendo [...], em momentos sequenciais e de complexidade crescente”. É, portanto, por meio do método que o professor organiza as informações que o ajudarão a orientar e adequar seus conteúdos de modo que atenda ao seu público-alvo.

Em contrapartida, a escolha de um método tem também como finalidade guiar o tempo do professor em relação à organização das atividades a serem desenvolvidas e facilitar o percurso pedagógico do processo educativo. Para alcançar seus objetivos, portanto, os professores se valem, neste contexto, de métodos individualizados e/ou socializados, ou seja, tanto pode ter como foco a aprendizagem de forma individual, cuja ação do professor pauta-se em observar o ritmo de aprendizagem do aluno, ou por meio das atividades desenvolvidas em grupo, quando oportuniza práticas de interação e aprendizagem coletiva. Sob tal enfoque:

Ser professor na cultura digital implica coordenar, orientar, incentivar a aprendizagem colaborativa e cada vez mais personalizada. O professor agora é aquele que coordena as atividades em torno de algum problema ou de determinados problemas [...] assim muitos grupos podem trabalhar em conjunto. (BOPPRÊ, 2013, p.01).

O que antes era feito isoladamente, agora, é realizado coletivamente. Ressalta-se que este último tem sido empregado com mais afinco pelos professores no cotidiano escolar com a finalidade de proporcionar para os alunos uma aprendizagem pautada na troca de experiências entre os pares, professor/aluno, aluno/aluno. Neste contexto, encontram-se os professores

nômades, os quais se apropriam de métodos diferenciados para atender aos seus alunos, ao propor novas aprendizagens e, inclusive, atrair mais públicos.

A professora Alencar, por exemplo, ministra cursos que ensinam vários métodos de contação de histórias, além de recursos para enriquece-las, como dinâmicas, músicas, técnicas de interação e mediação de leituras e como inventar histórias. No desenvolvimento de suas práticas, percebe-se a importância do alinhamento entre conteúdo, recursos e ações. Sendo assim, nota-se que a dinâmica dos cursos ofertados por Alencar também segue um método, o qual parte do planejamento, momento em que realiza as escolhas de conteúdo, de recursos e de suas táticas.

Além disso, para ampliar e divulgar seu método de contação, objetivo dos seus serviços, utiliza o *blog*, o Facebook, um canal no YouTube e o Twitter, fazendo, assim, a convergência dos conteúdos, termo cunhado por Jenkins (2009, p. 29) para se referir “ao fluxo de conteúdos de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação”. Diante do exposto, é necessário considerar sobre a professora Lívia Alencar, que embora utilize táticas diferenciadas para ensinar, sua prática não se configura como uma transmidiação, visto que suas histórias não são (re)contadas com acréscimos dos personagens das narrativas de modo a completar o enredo. Sobre tal enfoque, Gosciola (2011) afirma que para ocorrer a transmidiação é necessário apresentar as etapas:

Partir de uma narrativa inicial; definir claramente as personagens, de primárias a secundárias até figurantes; multiplicar as tramas: desenvolver a vida de cada personagem; distribua as tramas entre as novas mídias; integrar as tramas e os meios de comunicação, tentando a unicidade e coerência do trabalho (GOSCIOLA, 2011, p. 7).

A título de ilustração, lanço mão de um material produzido pela referida professora disponibilizado na página do seu *blog*<sup>45</sup>, a História do “Gato Gigante”, que reforça o posicionamento de Gosciola (2011) sobre transmidiação. Segundo a nômade, antes de contar uma história é necessário preparar a plateia. Ela explicita, também, como uma história pode ser contada para cada faixa etária de idade: “A história de hoje é bem divertida e pode ser usada para trabalhar os opostos (frio e quente, em cima e embaixo, grande e pequeno, etc.) com as crianças” (ALENCAR, 2017, *online*). Algumas histórias são de autoria da nômade, em outras

---

<sup>45</sup> Disponível em: <<https://historiasdalivia.com.br/2017/10/03/historia-infantil-o-gato-e-o-gigante/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

faz algumas adaptações ou as recria e são disponibilizadas no seu e-book e nas plataformas as quais utiliza, mantendo a originalidade da história, sem acréscimos. Em relação às produções que não são de sua autoria, explica:

Eu não sou a autora dessa história. Eu a ouvi há vários anos e não sei quem é o autor dela. Eu a tenho recontado para o meu filho com as minhas próprias palavras e a escrevi abaixo do meu jeito (com um título que eu inventei) e provavelmente fiz mudanças nela também, pois já não me lembro exatamente como era a história original. Como diz o ditado: “Quem conta um conto, aumenta um ponto”. Se você souber quem é o autor dessa história, pode me falar nos comentários, por favor (ALENCAR, 2017, *online*).

A contadora de histórias utiliza as mídias se referindo aos mesmos assuntos, porém, no caso da *fanpage*, tem como principal finalidade divulgar seus cursos, conforme postagem selecionada para análise deste estudo a partir da publicação na página do Facebook.

Figura 1 – Página inicial da *fanpage* de Livia Alencar



Fonte: <https://www.facebook.com/liviaalencaroficial/>

Como se pode perceber, o enunciado disposto na página refere-se a um curso que a nômade oferece por meio da *fanpage*. No menu inferior direito da página, encontra-se a indicação para cadastro, e no esquerdo os botões de interação (curtir, seguir e compartilhar) das páginas das redes sociais. Há ainda, no lado direito da página, a opção “Enviar mensagem”, ou seja, a nômade interage com os supostos clientes para tirar dúvidas sobre o curso por meio de trocas de mensagens. Ao analisar o conteúdo disposto na página do *blog* e o da *fanpage*, observa-se que a nômade realiza diferentes ações nas duas plataformas. Acrescenta-se que no canal do YouTube a nômade disponibiliza vídeos em duas modalidades: a primeira, contação

de histórias, e a segunda o curso *online*, como pode ser entendido por meio da visualização da imagem e da leitura da mensagem: “Faça o meu Curso de Contação de Histórias gratuito e adquira o Certificado de 120 horas no valor promocional pelo link: <http://cursopratico.infantilhistorias...>” (ALENCAR, 2017, *online*).

Figura 2 – Imagem do canal no YouTube de Lívia Alencar



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=c8ttUAgDRhk>

A imagem registrada é sobre um vídeo no qual a nômade mostra, além das técnicas para contar histórias, o modo como o contador de histórias deve se vestir para encantar o público infantil. É possível constatar ao lado esquerdo do vídeo o número de visualizações, fato que demonstra ser muito apreciado, além do número de gostei ser muito maior do que o de não gostei. Ao lado inferior direito do vídeo acha-se a opção compartilhar e adicionar. Utiliza também a rede social Twitter para publicar, principalmente os *links* dos cursos e algumas fotos.

O número de seguidores da nômade no Twitter (51)<sup>46</sup> é menor se comparado ao canal no Youtube (15.2012)<sup>47</sup>, entretanto, é possível visualizar uma quantidade considerável de *tweets*, o que significa que há interação entre a nômade e seus seguidores. Vale advertir que a nômade recorre ao *blog* para postagens de histórias impressas e e-books. Todavia, os conteúdos dispostos nas demais mídias servem para divulgar seu curso por meio da convergência dos

<sup>46</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/liviahistorias>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

<sup>47</sup> Disponível em: <[https://t https://www.youtube.com/channel/UCRFEFK7uKMaJHEL2KbBAM\\_g/featured](https://t https://www.youtube.com/channel/UCRFEFK7uKMaJHEL2KbBAM_g/featured)>. Acesso em: 18 jan. 2018.



meios, o que pode ser assim explicado por Jenkins (2009, p. 29): “No mundo da convergência das mídias, toda história importante é contada, toda marca é vendida e todo consumidor é cotejado por múltiplas plataformas de mídia”.

Da mesma forma que a nômade Alencar, também os professores nômades Neves e Pereira postam informações sobre seus cursos e palestras nas mídias. Na página principal do *blog*, por exemplo, há um enunciado sobre o conteúdo proposto seguido do *link* que direciona o aluno para a aula explicativa no canal no YouTube. Tal proposta motiva o aluno a participar da circulação do conteúdo em mídias diferentes, porém ao clicar no ícone que leva à explanação do professor, observa-se que se trata da explicação detalhada do tema e não uma transmídiação, já que essa se caracteriza a partir do momento em que é percebido que: “Os personagens reaparecem em vários meios de comunicação, bem como partes de sua história” (GOSCIOLA, 2011, p. 6).

Figura 3 – Página do *blog* dos professores Rodolfo Neves e Daniel Pereira

## HISTÓRIA GERAL

Para acessar as aulas de História Geral com o professor Rodolfo Neves, inscreva-se em nosso canal do Youtube **CLICANDO AQUI**.

Lá, você encontrará a playlist com todas as aulas já publicadas.



Fonte: <https://historiaonline.com.br/>

Na *fanpage* no Facebook, os professores nômades postam enunciados sobre eventos voltados para as áreas de História, Atualidades, Sociologia & Filosofia, *posts* contextualizados e fotos. Ao analisar as postagens, verifica-se que são os mesmos conteúdos dispostos nas mídias já descritas, ou seja, não há (re)configuração da história, que é um dos principais requisitos das transmídiação, conforme descrito por Gosciola (2011).

[...] a narrativa transmídia é voltada à articulação entre narrativas complementares e ligada por uma narrativa preponderante, sendo que cada uma das complementares é veiculada pela plataforma que melhor potencializa suas características expressivas, principalmente porque hoje seu público tem

comportamento migratório ao decidir qual será a sequência narrativa e por quais plataformas (GOSCIOLA, 2011, p. 8).

Como já mencionado, os professores Neves e Pereira ministram cursos para diversos públicos com maior destaque para aqueles que vão participar do processo seletivo do Enem. Para tanto, ao se aproximar a data da realização do exame, fazem revisão dos conteúdos que caíram nas provas dos anos anteriores ao vivo no canal no YouTube onde os alunos interagem tirando suas dúvidas e comentando-os. Tais conteúdos estão dispostos também no Instagram e Twitter, com inúmeras visualizações por parte de seus seguidores.

Figura 4 – Canal no YouTube dos professores Rodolfo Neves e Daniel Pereira



Live: Vunesp - 2a Fase: dicas

2.257 visualizações

👍 GOSTEI    👎 NÃO GOSTEI    ➦ COMPARTILHAR    ☰ ...

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=KAxCKAIIjZE&feature=youtu.be>

Segundo Jenkins (2009, p. 29), “Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando”. Isso posto, compreende-se, então, que o fazer pedagógico dos professores Neves e Pereira caracteriza-se como uma migração de conteúdos para diversas mídias de maneira atrativa, de modo que seus alunos se sentem motivados para acessar os conteúdos e, de alguma forma, ajuda na divulgação dos cursos quando esses são compartilhados entre os cursistas para outras mídias, corroborando com o que Jenkins (2009) denominou de “cultura participativa”. Embora as propostas dos professores sejam a divulgação e propagação do curso, há, no entanto, um cunho educativo na migração dos conteúdos para diferentes plataformas, mas são os mesmos conteúdos ampliados.

Ainda na mesma dinâmica dos já citados professores nômades, encontra-se o professor Jubilut do *blog* “Biologia Total”. Ele também recorre às mídias para ministrar seu curso, se valendo de materiais variados, os quais são distribuídos em várias mídias com o intuito de ensinar seus alunos e, também, divulgar seu trabalho. Ao comparar os conteúdos dispostos nos suportes utilizados pelo nômade, busquei, também, perceber se há ruptura de linearidade ou apenas convergência entre as mídias. Apresento a página do *blog* e, em seguida, as demais plataformas para perceber como os conteúdos são dispostos.

Figura 5 – Conteúdo da página do *blog* do professor Paulo Jubilut

**Encontrado o 1º tubarão vegetariano**

10 de Janeiro de 2018

*Pesquisadores da Universidade da Califórnia descobriram uma espécie de tubarão que se dá bem muito comendo plantas em seu habitat. Com essa “mudança de hábitos”, o animal passa a exercer outro papel ecológico na cadeia alimentar.*



**LEIA MAIS**

Fonte: <https://www.biologiatotal.com.br/blog>

Nessa página, são dispostos vários conteúdos, os quais apresentam imagens e textos explicativos, bem como vídeos para reforçar o entendimento dos temas abordados. Na *fanpage* no Facebook, o professor divulga os cursos, interage com os alunos por meio de mensagens, bem como possibilita que, ao clicar nos botões (curtir, seguir e compartilhar), os alunos sejam direcionados para outras redes sociais. Acrescenta ainda fotos, vídeos em destaque de aulas gravadas *in loco*, sobre determinados assuntos, inclusive em outros países e, por fim, o apelo mercadológico: “O sonho da Universidade pode estar mais perto esse ano... Bora tornar isso real? Vem aí os Extensivos Medicina e ENEM (Ciências da Natureza) [...]”. (JUBILUT, *online*). A frase “#esseanovai!” refere-se a um sorteio que o professor vai realizar. Segundo ele,

para participar basta que os interessados enviem uma foto e a frase. Aquele que for sorteado ganhará uma semana para estudar no “Biologia Total” sem nenhum custo financeiro.

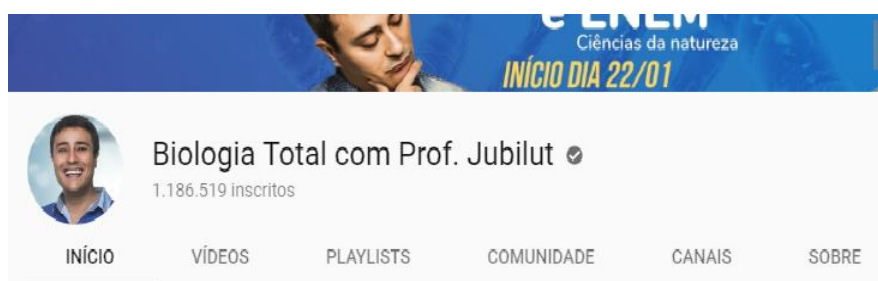
Figura 6 – Conteúdo da *fanpage* no Facebook do professor Paulo Jubilut



Fonte: <https://www.facebook.com/biologiajubilut>

No canal no YouTube, o nômade disponibiliza *uploads*<sup>48</sup>, transmissão de aula ao vivo, vídeos em destaque de aulas gravadas, *playlists*, aulas ministradas por outros professores, comunidades (entrevistas) e dicas de canais por assinatura, bem como as opções para curtir, seguir, compartilhar e enviar mensagem. No canto inferior direito, há a opção “inscrever-se” para os interessados em fazer os cursos. Diante de tais colocações, observa-se que também não há transmidiação dos conteúdos e sim convergência entre as mídias.

Figura 7 – Canal no YouTube do professor Paulo Jubilut



Fonte: <https://www.youtube.com/user/jubilut/featured>

<sup>48</sup> Transferir algo do seu computador para a Internet (para outro computador). Disponível em: <<http://www.cursosdeinformaticabasica.com.br/qual-a-diferenca-entre-download-e-upload>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

No entanto, no Twitter, os conteúdos de maior relevância são preservados pelo professor. Como pode ser percebido, a mesma reportagem disposta na página do *blog* sobre o “1º tubarão vegetariano” foi postada também no Twitter, porém, sem nenhum acréscimo explicativo por parte do professor, ou seja, houve apenas a transposição do conteúdo em diferentes mídias. Neste espaço, também, anuncia seu produto, o curso que ao ser curtido e *retwitado* pelos seus seguidores, aumentando ainda mais a popularidade dos serviços prestados pelo professor nômade.

Figura 8 – Twitter do professor Paulo Jubilut



Fonte: [https://twitter.com/Prof\\_jubilut](https://twitter.com/Prof_jubilut)

Além disso, utiliza também a rede social Pinterest para compartilhar imagens e pequenos textos informativos sobre conteúdos de biologia e dicas sobre provas do Enem, sem acréscimos sobre as narrativas. Trata-se da circulação dos conteúdos em diferentes mídias. Para Jenkins (2009, p. 44), “A convergência envolve uma transformação tanto na forma de produzir quanto na forma de consumir os meios de comunicação”. Assim, percebe-se que promover e/ou utilizar-se das várias mídias tem sido de grande importância tanto na divulgação dos serviços quanto na ampliação de espaços de aprendizagem.

O professor nômade Vergara também utiliza métodos, configurados em suas palestras, vídeos, enquetes, *podcast*, como recursos metodológicos e faz a convergência por meio das redes sociais e do canal no YouTube e, para tanto, mostra que há uma relação entre os métodos



que são unidos por um mesmo tema e transmitidos por mídias complementares. Sob o mesmo ponto de vista, o autor supracitado acrescenta:

A circulação de conteúdos – por meio de diferentes sistemas de mídias, sistemas administrativos de mídias concorrentes e fronteiras nacionais – depende fortemente da participação ativa dos consumidores. Meu argumento aqui será contra a ideia de que a convergência deve ser compreendida principalmente como um processo tecnológico que une múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos (JENKINS, 2009, p. 29).

Como se pode perceber, os professores nômades se valem de métodos diferenciados para trabalhar no mercado *online* a partir de táticas. Neste sentido, (re)inventam novas formas de ensinagem a partir do uso de ambientes virtuais de aprendizagem. Assim, apresento a página do *blog* utilizado pelo professor Vergara para ensinar e divulgar o idioma inglês. As postagens desta categoria estruturam-se da seguinte forma: imagens, texto e um *link* que direciona para outra página que explica como instalar o Anki no computador ou *android*, com a finalidade de ouvir a mensagem repetidas vezes. Tal mensagem refere-se ao áudio do conteúdo explicado sobre a pronúncia das palavras dispostas no *post*.

Figura 9 – Página do *blog* do professor Mairo Vergara



No post de hoje, vamos apresentar três maneiras de dizer "tudo ou nada" em inglês. Se deseja levar esse aprendizado para sempre, recomendamos o Anki. Veja nosso [tutorial](#) desse excelente programa de revisão.

Fonte: <http://www.maiovergara.com/como-se-diz-tudo-ou-nada-em-ingles/>

Na *fanpage* no Facebook, o professor reúne vídeos com dicas de inglês, *posts* e informações sobre contato e as opções curtir, comentar e compartilhar. Ressalta-se que os mesmos vídeos, dispostos nesta rede social, também estão no canal no YouTube, mas não há novidade em relação às explicações dos conteúdos nem informações complementares que se configurem como transmídiação. O mesmo ocorre com o Instagram, não traz novidades sobre os conteúdos, apenas migram de uma mídia para a outra.

Figura 10 – Estrutura da *fanpage* do professor Mairo Vergara



Fonte: <https://www.facebook.com/mairovergara2/app/212104595551052/>

Destarte, a partir da análise dos conteúdos dispostos nas plataformas que os professores nômades se beneficiam para trabalhar ofertando cursos *online* para públicos diversificados, foi possível perceber que a forma como os conteúdos são distribuídos nas mídias não se configura como transmídiação, visto que não são acrescentados novos elementos a partir da narrativa principal, ou seja, os alunos acessam os conteúdos nas diferentes mídias, mas não dão novos rumos para as histórias. Conforme Gosciola e Versuti (2014), a transmídiação pode ser utilizada como elemento para reproduzir novos conteúdos. Outrossim, a autora Kudeken (2012) acrescenta:

Narrativa Transmídia é uma forma de estruturação da mensagem que, a partir de uma determinada construção dos seus elementos narrativos e da assimilação de seu conteúdo no formato de uma estória e dispersos em diversas plataformas de comunicação, consegue elaborar um projeto artístico cuja ênfase está posta em um receptor que é seduzido pelo ritual criado e pela complexidade interativa do evento. Esse tipo de compartilhamento de informações busca explorar os relatos, as memórias e os processos de identificação como matéria-prima da interação comunicativa, em um jogo de

rebatimentos entre o conteúdo informado e a experiência do receptor no consumo desta mensagem. (KUDEKEN, 2012, p. 6).

Na análise comparativa feita entre as narrativas que os professores nômades disponibilizam nas redes sociais, as quais divulgam e vendem seus cursos, ficou explicitado que, embora sejam voltadas para a área da educação, não se configura como uma rota de fuga, há adaptações feitas no modo de desenvolver as ações educacionais em ambiente virtual mediado pelo computador, o qual transmite as informações e a comunicação de forma instantânea. De acordo com Lévy (2002, p. 29), “[...] o computador é uma ferramenta de troca, de produção e de estocagem de informação. A partir do momento em que canaliza e entrelaça uma alta magnitude de fluxo, ele se torna um centro virtual, um instrumento de poder”. Foi se apropriando desse poder e do domínio da tecnologia e da internet que os professores nômades descobriram táticas e formas de desenvolver atividades a partir do ambiente *online*, de modo a atingir um número indeterminado de público-alvo.

A tecnologia e a internet permitem que os sujeitos desenvolvam novos saberes que sejam alinhados à sociedade atual, contemporânea, tecnológica e, neste sentido, a educação não poderia ficar isenta do processo. Partindo deste pressuposto, os professores nômades também (re)configuraram o modo de fazer educação criando dinâmicas interativas de ensinagem. Para tanto, utilizam recursos imagéticos, *posts*, entre outros, para fazer a convergência dos conteúdos nas redes sociais. Em conformidade com Jenkins (2009, p. 29), “[...] refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de entretenimento que desejam”.

Embora a convergência descrita por Jenkins (2009) esteja mais voltada para a área mercadológica, os professores nômades se apropriam no contexto educacional para divulgação e propagação de suas propostas metodológicas que, como visto na descrição das atividades em cada plataforma, têm sido, de algum modo, positivas, pois há um número considerável de seguidores interessados em adquirir novas habilidades. Apresentando uma abordagem aproximada, Kenski (2014, p. 209) sinaliza que “conforme o tipo de necessidades, as condições de acesso, os interesses dos participantes, o tempo disponível e a fluência tecnológica, os mesmos recursos podem ser utilizados livremente em cursos mistos [...]”, o que permite indagar: teriam os exercícios de transmidiação escritas de resistência? As práticas de tais professores poderiam ser intensificadas com elementos transmidiáticos? O universo *online* resiste ou as narrativas transmídias são desconhecidas pelos educadores? Ou ainda: Há



preconceito por parte dos professores em métodos como os que envolvem a transmediação? Considera-se, a partir dos casos analisados, que o tipo de trabalho desenvolvido, as facilidades proporcionadas pelas TIC, os recursos disponíveis, os perfis dos nômades, os conteúdos dispostos e que as narrativas transmídias podem “[...] estimular a capacidade criativa dos estudantes, bem como a aprendizagem colaborativa e melhor assimilação do conteúdo abordado, podendo ainda construir uma relação interdisciplinar proveitosa “(VERSUTI; GOSCIOLA; SILVA, 2014, p. 52). Então, há que se concluir que a narrativa transmídia, mais do que uma potencialidade, pode vir a ser um instrumento importante neste tipo de ação em que as artes de fazer são continuamente reinventadas. Instrumento por entender que uma vez apropriados da potencialidade desse tipo de narrativa o *habitus* professoral pode ser mais eficaz no tocante a ensinagem.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sentido da relação educação-comunicação vai além das possibilidades oferecidas pelas mídias contemporâneas e dos níveis segmentados dos sistemas educacionais atuais. Ultrapassa a tentativa de ordenação dos conteúdos escolares e a profusão/confusão dos dados disponíveis em múltiplas bases. O ato comunicativo com fins educacionais realiza-se na ação precisa que lhe dá sentido: o diálogo, a troca e a convergência comunicativa, a parceria e as múltiplas conexões entre as pessoas, unidas pelo objetivo comum de aprender e de conviver (KENSKI, 2008, p. 436).

Foi a partir do contato com leituras de autores que se debruçam em pesquisas sobre o surgimento e desenvolvimento da tecnologia, que descobri o quanto o processo de ensinagem tem se entrelaçado entre o “velho” e o “novo” ato de construir conhecimento. Independentemente do meio por onde as mensagens se processam, sejam presenciais ou virtuais, sempre haverá algo para ser aprendido, tanto dos conteúdos sistematizados, quanto pelo simples ato de manusear os dispositivos móveis. E, neste sentido, um mercado se abre e vem ganhando força de trabalho: o nomadismo digital no campo da educação. Experiências na área vêm sendo evidenciadas no universo *online* e ganham adeptos de maneira exponencial, haja vista os casos analisados nesta dissertação.

Motivada pelo novo modo de trabalho no campo da educação, mas sobretudo curiosa sobre os modos de fazer de professores nômades digitais, dediquei-me a entender como acontece a aprendizagem mediada pelas tecnologias em espaços não legitimados pela área. Sentia-me intrigada em saber por que as pessoas se matriculam, pagam e se dedicam a cursos que não são reconhecidos pelo Ministério da Educação brasileiro. Queria saber qual a motivação. Para tanto, busquei responder aos seguintes questionamentos: Existem experiências nômades relacionadas à educação? Quais são os métodos e as táticas utilizadas pelos professores que se intitulam como nômades para fazer educação no mundo digital? Como ocorre a convergência dos conteúdos nas redes sociais utilizadas pelos professores nômades? Ou seja, como se dá a relação entre a educação e o nomadismo digital?

A hipótese que tive e que foi comprovada, salvo exceções, foi a de que a relação segue a mesma lógica dos outros profissionais que atuam no mercado *online*, ou seja, tem relação direta com a subsistência e as oportunidades de trabalho proporcionadas pelo universo *online*, com carga horária e local flexível, entretanto, exige métodos e táticas de trabalho criativos, uma vez que o que é vendido é o conhecimento e este exige, por parte de quem o recebe/compra, o

melhor e mais eficaz acesso. Por isso, o recurso da convergência tem sido eficiente nesta prática. Sendo assim, a partir da análise dos serviços prestados, das ações desenvolvidas que primam pela motivação, bem como dos instrumentos de trabalho que os nômades digitais se utilizam para desenvolver suas atividades no campo da educação foram traçados alguns objetivos.

Para alcançar o objetivo, qual seja: compreender como ocorre a relação entre educação e nomadismo, bem como os instrumentos de trabalho que os nômades digitais utilizam para desenvolver suas atividades, sobretudo na área da educação, me debrucei em leituras e *sites* tanto para perceber o modo como os nômades digitais desenvolvem suas atividades, quanto para explorar as narrativas dispostas nas redes sociais.

O entendimento sobre a função de cada rede social também foi outra provocação a ser enfrentada, visto que só dominava algumas, o que se configurou como mais um desafio a ser encarado, com ganho de causa para minha formação, uma vez que para além do objetivo principal e dos objetivos específicos, eu, paralelamente, dava conta de uma série de nomenclaturas e formas de abordar um objeto, cuja escolha foi difícil, porém acalentadora. Descobri muito na academia, desde a maneira como grupos se formam e se impõem, até como os trabalhos tomam corpo e robustez com as críticas, vale ressaltar, às vezes bastante dolorosas.

Uma vez dedicada à relação nomadismo digital e educação, foi a partir das informações obtidas através de um *blog* que publica informações sobre a rotina de um nômade digital, que percebi que, para desenvolver atividades neste âmbito, não basta trocar o trabalho formal por outro supostamente autônomo. Antes, porém, é preciso se organizar financeiramente e ter consciência de que o fato de trabalhar em casa ou em qualquer outro lugar a partir de um dispositivo móvel conectado à internet não garantirá estabilidade financeira, principalmente em relação às leis e segurança que protegem o trabalhador. Outro ponto que merece ser destacado refere-se à sobrecarga de trabalho, visto que por ser autônomo e trabalhar conectado poderá acarretar uma carga horária maior do que aquela desenvolvida no trabalho formal.

Ressalto que os nômades digitais divulgam seus trabalhos em várias redes sociais, porém, a mais comum é o *blog*, talvez por não incidir custos se comparado a um *site*, por exemplo. No caso dos professores nômades, para entender a dinâmica dos seus trabalhos, foi necessário distinguir a função de dois conceitos trazidos por Jenkins (2009). O primeiro, transmidiação, significa a distribuição de conteúdos em múltiplas plataformas. Segundo este autor, são as narrativas fragmentadas ou distribuídas em várias mídias, onde cada uma poderá contribuir com novas informações para o todo narrado. No caso da convergência, a mesma narrativa é distribuída entre as mídias mantendo sua originalidade sem complementos.

A partir deste entendimento, a presente pesquisa teve como objeto de estudo as interfaces *online*, principais instrumentos de trabalho dos professores nômades digitais. Para tanto, em primeira instância foram abordados: a tecnologia, a potencialidade da internet, a educação a distância, *online*, cursos livres, o movimento do nomadismo digital voltado para a área do empreendedorismo, bem como a educacional, a evolução das redes sociais, as principais atividades desenvolvidas por nômades digitais, os perfis e motivações dos sujeitos que escolheram viajar enquanto trabalham e a estrutura das interfaces utilizadas pelos professores nômades.

Assim, o primeiro objetivo específico foi mapear experiência de nômades digitais brasileiros, principalmente os relacionados à educação. A leitura do referencial teórico que norteou esta seção permitiu perceber que tais práticas são realizadas em razão da propagação da tecnologia de conexão contínua e das informações que se propagam de forma migratória entre as mídias, diluindo, assim, os espaços geográficos.

Aspectos como mobilidade, criatividade, inovação e empreendedorismo permearam a discussão da referida seção com a finalidade de perceber se o estilo de trabalho nômade, de fato, satisfaz as necessidades dos sujeitos que trocaram suas atividades do mercado formal para trabalhar no “não lugar” e ainda ter que se especializar para ser o melhor entre os melhores em razão da concorrência acirrada, também no mercado *online*. Acredita-se que tal objetivo fora alcançado em razão das contribuições dos autores e do mergulho no ambiente virtual a partir da netnografia, que permitiu perceber que em toda ação há dois pontos que devem ser visualizados, o positivo e o negativo. E, neste sentido, ficou claro que ser nômade digital, da mesma forma que traz satisfação e contribui para os conhecimentos não só dos idealizadores como também dos seus seguidores, traz na sua aplicação desafios que devem ser superados, sejam eles no quesito estrutural, sejam humanos.

A proposta do segundo objetivo específico foi identificar táticas da arte de fazer educação no mundo digital. Para tanto, me apropriei da literatura de Certeau (2009), que mostrou as possíveis maneiras de fazer e que pôde ser concebida também no campo da educação a partir do uso da tecnologia. Neste caso, criando cursos *online* e divulgando-os através das redes sociais. Assim, atender a esse objetivo permitiu ainda compreender como se processam e propagam as informações no ambiente *online* e quais os obstáculos encontrados neste percurso. Também percebi que trabalhar utilizando a tecnologia não garante que a aprendizagem aconteça, pois é preciso que o professor saiba alinhar os conteúdos de modo que o aluno perceba que uma mídia não substitui a outra.

Por fim, considero que em relação ao fazer educação no mundo digital, o referido estudo mostrou que o que vem ocorrendo é uma convergência entre as mídias, na perspectiva de Jenkins (2009), mas com potencial para as transmídiações, incorporando as manifestações, as interações, a troca que os sujeitos realizam durante o processo de ensino e aprendizagem, que podem, portanto, ser tornar um percurso metodológico válido uma vez que se configura enquanto um percurso metodológico que potencializa as ações pedagógicas e, conseqüentemente, produz novas aprendizagens, tendo em vista a participação ativa daqueles que se envolvem neste processo. E que estudos como o de Gosciola, Versuti e Silva (2014) constituem importante material metodológico para aqueles que se dedicam e pretendem aliar educação e trabalho no mundo digital. Parafrazeando Kenski, já em 2008, os sentidos da educação-comunicação vão além da ordenação dos conteúdos escolares e de fato se dá no diálogo, na troca e na convergência comunicativa. Sigamos narrando...

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, L. **Questionamentos** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <rozevaniavcesar@hotmail.com> em 5 de mar. 2018.
- ANASTASIOU. Léa das Graças Camargos; ALVES. L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville, 2009.
- ANTUNES, Luíza; BECATTINE, Natália; CÂMARA, Rafael Sette. **Espaços publicitários**. 360meridianos escrevendo o mundo. Belo Horizonte, S/d. Disponível em: <<http://www.360meridianos.com/quem-somos-2/>>. Acesso em: 27 set. 2017.
- AQUINO, Renata. **Usabilidade é a chave apara aprendizado em EAD**. 3 de fevereiro de 2003. Disponível em: <<http://portal.webaula.com.br/noticia.aspx?sm=noticias&codnoticia=417>>. Acesso em 3 dez. 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BENDASSOLLI, P. F. **O ethos do trabalho**: sobre a insegurança ontológica na experiência atual com o trabalho. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. 257 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia. Área de concentração: Psicologia Social, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- BOPPRÊ, Vinícius. **Educação 3.0 é a tecnologia que integra pessoas**. 26 mar. 2013.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- CARICATI, Bruna. **Meu trabalho**. Go to gate. São Paulo. S/d. Disponível em: <<http://www.gotogatebrasil.com.br/sobre-mim/>>. Acesso em: 11 ago. 2017.
- CARVALHO, Ruthe Gomes. **Enquete sobre histórias infantis**. Disponível em: <<https://historiasdalivia.com.br/2017/05/03/enquete-sobre-historias-infantis/comment-page-2/#comments>>. Acesso em: 20 fev. 2018.
- CASSAU, Cadu. **O projeto. Se joga, cara!** Rio de Janeiro. S/d. Disponível em: <<http://www.sejogacara.com.br/oprojeto/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.
- CERQUEIRA, Roger de; SLUSZZ, Thaisy. **Quem somos**. Diário Nômade: vivendo e viajando. Praga/República Checa. S/d. Disponível em: <<http://www.diarionomade.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 27 set. 2017.
- CERQUEIRA, Roger de; SLUSZZ, Thaisy. **Volunturismo: Você sabe o que é isto e como participar?** Diário Nômade: vivendo e viajando. Praga/República Checa. S/d. Disponível em: <<http://www.querosernomade.com/search/label/VOLUNTURISMO>>. Acesso em: 27 set. 2017.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 16. ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CORRANO, Debbie; PACHECO, Felipe. **Sobre os pequenos monstros**. Pequenos Monstros. Berlim. S/d. Disponível em: <<http://www.pequenosmonstros.com/sobre/>>. Acesso em: 27 set. 2017.

CORTAZIO, Dan. **Cursos de marketing recomendados**. nomadan.org. Austrália. S/d. Disponível em: <<https://nomadan.org/categoria/relatorio-ganhos-como-afiliado/>>. Acesso em: 27 set. 2017.

CORTAZIO, Dan. **História de um nômade digital**. nomadan.org. Austrália. S/d. Disponível em: <<https://nomadan.org/categoria/relatorio-ganhos-como-afiliado/>>. Acesso em: 27 set. 2017.

CORTAZIO, Dan. **Sobre**. nomadan.org. Austrália. S/d. Disponível em: <<https://nomadan.org/sobre/>>. Acesso em: 27 set. 2017.

COTRIM, Gilberto; RODRIGUES, Jaime. **Saber e fazer história: história geral e do Brasil, 6º ano: primeiras sociedades, Antiguidade e Idade Média**. 5. ed. São Paulo, 2009.

DE MASI, D. **O ócio criativo: entrevista a Maria Serena Palieri**. Tradução: Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DELEUZE, G. **Post-Scriptum sobre as Sociedades de Controle**. In: Conversações. São Paulo: Editora 34, 2010a. Disponível em: <<http://porvir.org/porfazer/educacao-3-0-e-tecnologia-integracoes/>>

DRUCKER, P. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

DUALIBI, Roberto; SIMONSEN Jr., Harry, **Criatividade & marketing**. São Paulo: M. Books, 2009, p. 76.

FARDO, Marcelo Luis. **A gamificação como método: Estudo de elementos dos games aplicados em Processos de ensino e aprendizagem**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.

FERNANDES, Marlene. **Comentários**. São Paulo. 2014. Disponível em: <<http://www.cursodeinglesgratis.org/>> Acesso em: 20 fev. 2018.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Rev. Investigar em Educação**, n. 1, 2014. Disponível em: <[https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/gohn\\_2014.pdf](https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/gohn_2014.pdf)>. Acesso em: 4 mar. 2107.

GOSCIOLA, V. **Narrativa transmídia**: conceituação e origens. In: CAMPALANS, C.; RENÓ, D.; GOSCIOLA, V. (Org). **Narrativas transmídia**: entre teorias y prácticas. Bogotá: Universidad del Rosário, 2012, pp. 7-14.

GOSCIOLA, V.; VERSUTI, A. Narrativas transmídias e sua potencialidade na educação aberta. In: OKADA, A. (Ed.) **Open Educacional Resources and Social Networks: Co-Learning and Professional Development**. London Scholio Research & Publishing. 2012.

GOSCIOLA, Vicente. Narrativa transmídia: a presença de sistemas de narrativas integradas e complementares na comunicação e na educação. **Quaestio: Revista de Estudos de Educação**, v. 13, p. 117-126, 2011.

HINE, C. Virtual methods and the sociology of cyber-social-scientific knowledge. In: HINE, Christine (Org.). **Virtual methods**. Issues in social research on the internet. Oxford: Berg, 2005.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: **Linguística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1969.

JARDIM, Katita Figueiredo de Souza Barreto. **Nomadismo Digital**: educação a distância e novos modelos de trabalho. Pré-projeto de Pós-Doutorado em Educação e Comunicação. Aracaju, 2016.

JARDIM, Katita Figueiredo de Souza Barreto. **Nomadismo Digital**: educação não forma à distância e novos modelos de trabalho. Projeto de Pós-Doutorado em Educação e Comunicação. Aracaju, 2017.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**; tradução Susana L. de Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JUBILUT. **Quem é o professor Paulo Jubilut e o Biologia Total?** S/d. Disponível em: <<https://www.biologiatotal.com.br/sobre.html>>. Acesso em 11 set. 2017.

KAMOI, Priscila. **Faça seu roteiro de viagem personalizado comigo**. Jornada Kamoi: Viagens e Felicidade. Curitiba. S/d. Disponível em: <<http://jornadakamoi.com/roteiro-de-viagem-personalizado/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

KAMOI, Priscila. **Serviços**. Jornada Kamoi: Viagens e Felicidade. Curitiba. S/d. Disponível em: <<http://jornadakamoi.com/roteiro-de-viagem-personalizado/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

KAMOI, Priscila. **Sobre mim**. Jornada Kamoi: Viagens e Felicidade. Curitiba. S/d. Disponível em: <<http://jornadakamoi.com/about/>>. Acesso em: 27 set. 2017.



KENSKI, Vani Moreira et al. Educação e comunicação: interconexões e convergências. *Educação & Sociedade*, v. 29, n. 104, p. 647-665, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papirus, 2014.

KOZINETS, R. The Field Behind the Screen: Using Netnography For Marketing Research in *Online* Communities. *Journal of Marketing Research*, 39, 2002.

KUDEKEN, Victoria Sayuri F S. **Do quadro a tela: a narrativa transmidiática nas histórias em quadrinhos e nos meios de comunicação de massa**. 2012. Iniciação Científica. Orientadora: Eliza Bacheга Casadei.

LEITE, M. S. S.; CAIXETA, J. E. Autonomia e disciplina: competências essenciais na EAD. In: BORGES, F.T.; VERSUTI, A.C.; PORTA, C.M.; BARRETO, R.A.D.N. (Org.). **Formação de professores: transmídia, conhecimento e criatividade, docência e construção de conhecimento na EAD**. 1. ed. Recife: Editora UFPE, 2013, v.1, p. 43.

LEMOS, A.. **Cibercultura e mobilidade**. A era da conexão. *Razón y Palabra*, México, v. 41, 2004.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2001.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 1. ed. 8 reimpressões. Rio de Janeiro: 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo. Editora 34. Trad. de Carlos Irineu da Costa. 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIPOVETSKY, G. **Da leveza para uma civilização do ligeiro**. Extra coleção, 2016.

LOPES, M. C. L. P.; SALVAGO, B. M. . **Introdução à educação a distância**. 2011. Produtos tecnológicos.

MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

MARTINS, Elaide. Telejornalismo na era digital: aspectos da narrativa transmídia na televisão de papel. **Brazilian Journalism Research**, SBPJor, v. 8, n. 2, 2012, p. 97-117.

MATOS, Renata Santos da Frota. **Nômades digitais: perfis, motivações**. 2016. 65f. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, Rio de Janeiro.

MATTAR, João. **Games em educação**. Como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson. 2010.

- MATTAR, João. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.
- MENDES, Alexandre. **TIC: Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?**. IMasters, 2008. Disponível em: <<http://imasters.com.br/artigo/8278/gerencia-de-ti/tic-muitagente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e/>>. Acesso em: 25 ago. 2013.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- NASCIMENTO, Naiara. Oss-Emer do. **Nomadismo digital e comunicação na web 2.0: uma análise do *blog* Nômades Digitais**. Porto Alegre, 2015.
- NILLES, Jack M. **Fazendo do teletrabalho uma realidade: um guia para telegerentes e teletrabalhadores**. Futura, São Paulo, 1997. Título original: Making Telecommuting Happen, 1994.
- NUNES, A. K. F.; SANTOS, B. L. **A Utilização da Educação a Distância na Universidade Corporativa**. Formação de Professores: Transmídia, Conhecimento e Criatividade. 1ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013, v. 1, p. 159-171.
- OLIVEIRA, Fran. **Sobre o projeto**. Jornada Nômade Digital. S/d. Disponível em: <<http://www.jornadanomadigital.com/sobre/>>. Acesso em: 27 de set. 2017.
- PAROLIN, S. R H. **A perspectiva aos líderes diante da gestão da criatividade em empresas da região metropolitana de Curitiba-PR**. Dissertação (Mestrado em Administração) - UFRS, Porto Alegre, 2001.
- PICININI, Bruno. **“Como eu ganhei de 3 a 20 mil Reais em 90 dias trabalhando de 1 a 2 horas por dia... sem sair de casa!”**. Porto Alegre. S/d. Disponível em: <<https://feriassemfim.com/3-a-20-mil-em-90-dias>>. Acesso em: 30 ago. 2017. 20130326>. Acesso em: 25 fev. 2018.
- PINTO, Marcos José. **Blogs! Seja um editor na era digital**. São Paulo: Érica, 2002.
- REBELLO, Jair; REBELLO, Nayara. **Vida com nômades digitais**. Manaus. S/d. Disponível em: <<http://casalnomade.com/sobre-nos/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.
- RENÓ, D. P.; VERSUTI, A. C.; RENÓ, L. T. L. Transmediação e conectivismo: Contemporaneidade para a educação. In: LINHARES, Ronaldo Nunes; LUCENA, Simone; VERSUTI, Andrea. (Org.). **As redes sociais e seu impacto na cultura e na educação do século XXI**. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012, v. 1, p. 55-83.
- ROCHA, Eva de Souza. **Comentários**. S/d. Disponível em: <<http://www.cursodeinglesgratis.org/>> Acesso em: 20 fev. 2018.
- SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS, Edméa. O.; GONÇALVES, G. Twitter por ciberpesquisadores: pesquisando nas e com as redes sociais da internet. In: LINHARES, Ronaldo; LUCENA, Simone; VERSUTI, Andrea. (Org.). **As Redes Sociais e o seu impacto na cultura e na educação do século XXI**. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012, p. 2.

SANTOS, Edméa. O.; ROSSINI, T. Comunidade REA-Brasil no Facebook 221 um espaço de ativismo, autorias, compartilhamentos. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa. (Org.). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. 1ed.Campina Grande: EDUEPB, 2014, v. 1, p. 221-236.

SANTOS, P. B.; SCARELI, G. Educação a Distância: a escrita linear para a inteligência coletiva – contribuições da cultura digital. In: BORGES, F. T.; VERSUTI, A. C.; PORTO, C. M.; BARRETO, R. A. D. N. (Org.). **Formação de professores: transmídia, conhecimento e criatividade**. 1. ed. Recife: EDUFPE, 2013, p. 147 – 158. Saraiva, 2009.

TEIXEIRA, C. E. J. **A Ludicidade na Escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

TETAMANTI, Guilherme. **Sobre**. São Paulo. S/d. Disponível em: <<https://www.queroviajarmais.com/sobre/>>. Acesso em: 11 set. 2017.

TUPINAMBÁS, Glória; WEIL, Renato. **Quem somos**. A casa nômade. Belo Horizonte, S/d. Disponível em :<<https://acasanomade.com.br/sobre/>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

VERGARA, Mairo. **O que é o curso de Inglês Mairo Vergara?**. Disponível em: <<http://www.mairovergara.com/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

VERSUTI, A. C.; GOSCIOLA, V.; SILVA, D. D. A. Narrativa Transmídia da participação à Educação. In: VERSUTI, Andrea; BERALDO, Rossana; GOSCIOLA, Vicente. (Org.). **Formação de Professores: transmídia, conhecimento e criatividade**. 1. ed. Recife: EDUFPE, 2014, v. 2, p. 35-52.

**ANEXOS**

Anexo A – Página inicial do *blog* 360meridianos



 [COMECE AQUI](#) ▾ [ATLAS](#) [ESPECIAIS](#) [COLUNAS](#) [LIVROS](#) ▾ [CÂMBIO HOJE](#) [SEGURO DE VIAGEM](#)



Fonte: <https://www.360meridianos.com/>

## Anexo B – A casa nômade



Fonte: <https://acasanomade.com.br/sobre/>

Anexo C – Página inicial do *blog* Go to Gate Brasil

Fonte: <http://www.gotogatebrasil.com.br/>

Anexo D – Página inicial do *blog* Empreendedor Digital

The banner features a dark blue background. At the top left, the logo 'EMPREENDEDOR DIGITAL' is displayed in white. To its right are navigation links: 'Treinamento Oficial' (with a checkmark icon), 'Livro' (with a book icon), 'Artigos' (with a list icon), 'Sobre' (with a person icon), and 'Contato' (with an envelope icon). The main content area is divided into three sections. On the left, the text 'As 36 Melhores Ferramentas Gratuitas Para Empreendedores Digitais' is written in a large, white, sans-serif font. In the center, there is a 3D rendering of a book cover titled '36 Ferramentas Online Gratuitas' with a colorful geometric design. On the right, the text 'Coloque seu e-mail abaixo e baixe agora um PDF 100% gratuito com as 36 Melhores Ferramentas para Empreendedores Digitais!' is written in white. Below this text is a large, blue, downward-pointing arrow.

Fonte: <http://www.empreendedor-digital.com/>



Anexo E – Página inicial do *blog* Se joga Cara!



Fonte: <http://sejogacara.com/>

## Anexo F – Página inicial do *blog* Casal Nômade



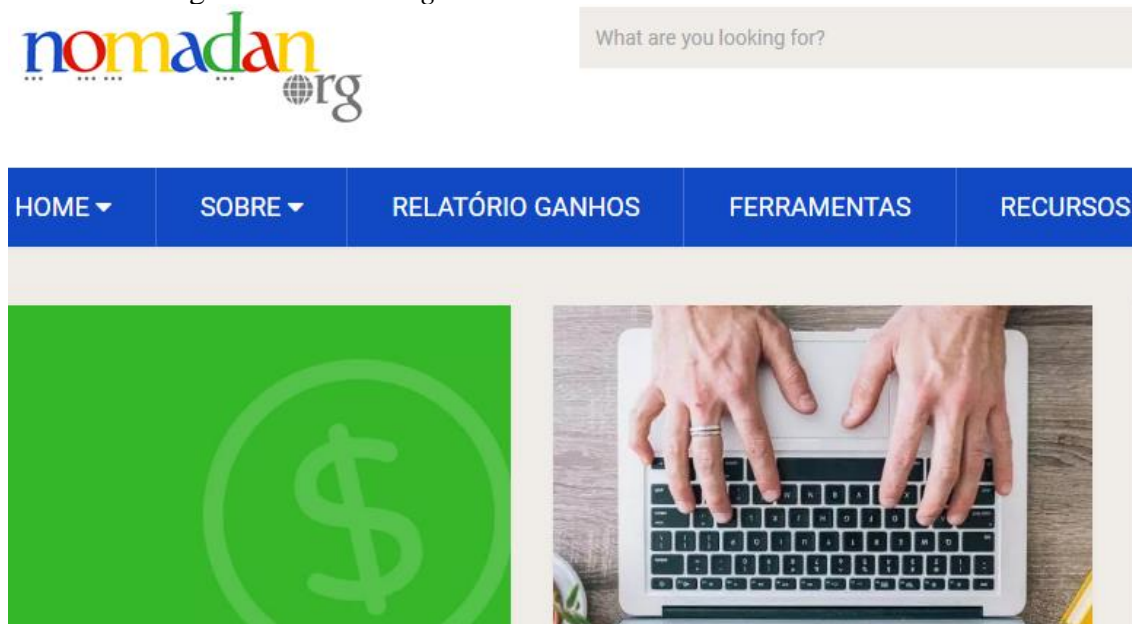
# SOBRE NÓS

Somos um casal de viajantes que decidiu transformar uma paixão (de viajar o mundo) em negócio.

Hoje somos nômades digitais, viajamos sempre com a nossa empresa nos acompanhando durante nossas viagens, já que precisamos unicamente dos nossos notebooks e uma boa conexão de internet

LEIA MAIS ↗

Fonte: <https://casalnomade.com/>

Anexo G – Página inicial do *blog* Nomadan

Fonte: <https://nomadan.org/>

Anexo H – Página inicial do *blog* Pequenos Monstros

# PEQUENOS MONSTROS

---

HOME ~ VIAGEM ~ SER MELHOR ~ APRENDEMOS POR AÍ ~ VIDA NÔMADE ~ ESCRITÓRIO REMOTO

---



Fonte: <http://www.pequenosmonstros.com/>

Anexo I – Página inicial do *blog* Diário Nômade

Fonte: <http://www.diarionomade.com.br/quem-somos/>

Anexo J – Página inicial do *blog* Quero ser nômade



Fonte: <http://www.querosernomade.com/>

Anexo K – Página inicial do *blog* Jornada Nômade Digital



**BLOG**

**SOBRE O PROJETO**

**CONTATO**

**P**

JORNADA NÔMADE DIGITAL  
**DIFERENÇA ENTRE  
TURISTA E NÔMADE  
DIGITAL**

Fonte: <http://www.jornadanomadedigital.com/>

Anexo L – Página inicial do *blog* Jornada Kamoi



Fonte: <http://jornadakamoi.com/>



Anexo L – Página inicial do *blog* Histórias da Livia



Fonte: <https://historiasdalivia.com.br/blog/>

Anexo M – Página inicial do *blog* “História online”

The image shows the homepage of the 'História Online' website. At the top, the site's name 'História Online' is displayed in white on a dark background, followed by the tagline 'História, Atualidades, Filosofia e Sociologia para estudantes e interessados em geral.' Below this is a navigation menu with links for 'LOGIN NO EAD', 'ATUALIDADES', 'HISTÓRIA', 'FILO/SOCIO', 'BIBLIOTECA', 'FALE COM A GENTE', and 'FAQ'. The main content area features a dark background with a red 'h' logo. On the left, there is a 'YouTube EDU' logo and the text 'HISTÓRIA ATUALIDADES FILOSOFIA & SOCIOLOGIA'. In the center, two men are shown: 'PROF. RODOLFO NEVES' and 'PROF. DANIEL PEREIRA'. On the right, there are social media links for 'PALESTRAS E CURSOS' (www.historiaonline.com.br), 'INSTAGRAM' (@historia\_online), 'FACEBOOK' (/historiaonlineoficial), and 'TWITTER' (@HO\_oficial).

Fonte: <https://historiaonline.com.br/>

Anexo N – Página inicial do *blog* “Biologia Total”

The image shows the homepage of the website "Biologia Total". At the top left is the logo "Biologia Total" with "Prof. Paulo Jubilut" underneath. To the right of the logo are buttons for "AO VIVO" and "ASSINE JÁ", followed by a search bar labeled "Pesquisar" and a "Login" button. Below the header is a navigation menu with links: "Home", "Sobre", "Videoaulas", "Simulados", "Cursos", "Blog", "Análises", and "Contato". The main content area features a large teal banner. On the left, a man in a white lab coat and glasses holds a human skull. To his right, the text reads "Comece agora!" followed by "Extensivo Medicina" in large white font, and "Biologia, Química e Física" below it. A yellow button with the text "QUERO DETONAR" is positioned below the text. A left-pointing arrow is on the far left of the banner, and a small circle indicator is at the bottom right.

Fonte: <https://www.biologiatotal.com.br/?r=6786>

Anexo O – Página inicial do *blog* Mairo Vergara

Fonte: <http://www.mairovergara.com/>